

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

NÓS PROPOMOS! PATO BRANCO COM O ENSINO DA GEOGRAFIA DO LUGAR



ELIANE MARIA ROZIN

**Francisco Beltrão, PR
2019**

ELIANE MARIA ROZIN

NÓS PROPOMOS! PATO BRANCO COM O ENSINO DA GEOGRAFIA DO LUGAR

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado - Área de concentração: Educação, Linha de Pesquisa: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mafalda Nesi Francischett.

**Francisco Beltrão, PR
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Rozin, Eliane Maria

Nós Propomos! Pato Branco com o ensino da Geografia do lugar / Eliane Maria Rozin; orientador(a), Mafalda Nesi Francischett, 2019.

143 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

1. Ensino e Aprendizagem. 2. Geografia. 3. Lugar. 4. Cidadania. I. Francischett, Mafalda Nesi. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELIANE MARIA ROZIN

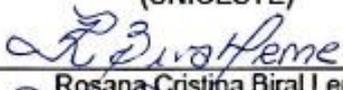
TÍTULO DO TRABALHO: NÓS PROPOMOS! PATO BRANCO COM O ENSINO DA GEOGRAFIA DO LUGAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado, Área de Concentração: Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Educação a autora.

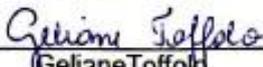
COMISSÃO EXAMINADORA



Mafalda Nesi Francischett (Orientadora)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão
(UNIOESTE)



Rosana Cristina Biral Leme
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão
(UNIOESTE)



Geliane Toffolo
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão
(UNIOESTE)



Sérgio Claudino Loureiro Nunes
Universidade de Lisboa
(IGOT)

Francisco Beltrão, 26 de junho de 2019

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de pesquisa contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não seria uma realidade e aos quais estarei eternamente grata.

Antes de tudo, quero agradecer a Deus, por ter abençoado todos os dias da minha vida, por iluminar meu caminho e me dar forças para seguir sempre em frente.

À UNIOESTE, pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos e evoluir como profissional da educação.

Aos meus pais, dirijo um agradecimento especial, por serem modelos de coragem, pelo seu apoio incondicional e incentivo demonstrados e total ajuda na superação dos obstáculos ao longo desta caminhada.

Ao meu filho Eduardo, por me ensinar o significado de amor infinito.

Ao meu esposo Maurício, obrigada pelo apoio, pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria.

À minha orientadora Professora Mafalda Nesi Francischett, companheira de caminhada ao longo do Curso de Licenciatura em Geografia. Eu posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa. Com quem partilhei o que era o broto daquilo que veio a ser este trabalho.

Ao incomparável professor Sérgio Claudino, por mudar o ensino da Geografia e levar aos estudantes um pouco de esperança em um mundo melhor.

Ao Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, o apoio da direção e da coordenação foi imprescindível.

À professora Fátima Cervi e aos estudantes da turma, que abraçaram o Projeto Nós Propomos! Pato Branco, a vocês devo parte do sucesso deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas, de longa data e os que ganhei no mestrado, pelas alegrias e dores compartilhadas nas pausas entre um parágrafo e outro, que eu possa sempre contar com o privilégio da amizade.

A todos aqueles que estiveram e estão próximos, fazendo esta vida valer a pena.

Agradeço ao mundo por mudar as coisas.

RESUMO

ROZIN, E.M. **Nós Propomos! Pato Branco com o ensino da Geografia do lugar**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

A presente dissertação foi desenvolvida com o apoio dos estudos e com a participação no Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (RETLEE), na linha de pesquisa Cultura, processos educativos e formação de professores. Realizada em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Paraná (UNIOESTE/FB), e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, Portugal (IGOT/UL/PT) para a implantação do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. Esta pesquisa objetivou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, por meio do estudo de caso, enquanto metodologia de pesquisa, por intermédio do estudo do lugar. A pesquisa foi realizada com 33 estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, com o apoio da professora de Geografia, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, na cidade de Pato Branco/PR. O propósito foi de avaliar a possibilidade de investigar para melhor ensinar e aprender Geografia. Bem como compreender como ocorre a apropriação do sentido no contexto local, fomentando a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na busca de propostas para mudanças. O desenvolvimento da pesquisa seguiu algumas fases indicativas do Projeto Nós Propomos! e abrangeu ações como: 01) escolha da escola e dos sujeitos da pesquisa; 02) apresentação da proposta à direção da escola e assinatura do Acordo de Cooperação; 03) diagnóstico; 04) apresentação do Projeto Nós Propomos! aos estudantes; 05) grupos de trabalho com a seleção dos temas, a criação do logotipo, objetivos e cronograma 06) estudo do Plano Diretor e do mapa do município; 07) trabalho de campo; 08) elaboração de propostas para as problemáticas elencados pelos grupos; 09) fórum de socialização com a apresentação das propostas de intervenção no I Colóquio Ensino de Geografia com significado na Pesquisa Nós Propomos! 10) socialização dos projetos com o I Seminário Nós Propomos! Pato Branco. As problemáticas escolhidas por eles foram: Placas de informação nos pontos de lotação; Trânsito e ciclovias; Ração e água para animais de rua; SOS Vida Animal e Literatura Cidadã. Este trabalho de pesquisa, apresentou resultados relevantes para a educação geográfica, que tem um sentido pessoal, no significado social da relação dos estudantes com o mundo, pois trouxe o desejo de mudança e o compromisso com a emancipação dos estudantes. Ao admitir os conflitos reais se iniciou a relação objeto e pesquisador, ambos interligados na construção do conhecimento. O ser e viver deles foi valorizado pela pesquisa, a aproximação com os problemas do lugar e as propostas de soluções deram sentido ao conteúdo científico. A formação da consciência pessoal e social foi construída pela ação material e sociocultural, na relação com o lugar. Para o professor, o projeto estabeleceu objetivos, definiu ações e elegeu instrumentos, além de provocar a ruptura com a maneira ensinar a Geografia, pelo pensamento do mundo e da realidade.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Geografia e Lugar; Cidade; Cidadania.

ABSTRACT

ROZIN, E.M. **We Proposed! Pato Branco with Geography's teaching of the place.** 2019. 143f. Dissertation (Master's program) – Post-graduation Program in Education – Master's program, State University of the Paraná West, Francisco Beltrão, 2019.

The dissertation present was developed with students support and participation in Group of Research, Representations, Spaces, Times and Languages in Educational Experiences (RETLEE), in research line Culture, educative process and teacher formation. Accomplished in partnership with the State University of the Paraná West, *Campus* of Francisco Beltrão, Parana (UNIOESTE/FB), and Institute of Geography and Spatial Planning of Lisbon University (IGOT-UL/PT) to the implementation of We Proposed Project! Citizenship and Innovation in Geography Education. This research objectified analyzed the Geographic teaching and learning processes, through the case study, while research methodology, by means of the place study. The research was accomplished with 33 students of the first Year High School, with Geography teacher support, in State School Teacher Agostinho Pereira, in Pato Branco/PR city. The purpose was evaluate the possibility investigate to best teaching and learning Geography. Also comprise who occurs the sense appropriation in local context, fomenting the students participation in problems identification and in proposals search to changes. The research development follows some indicative stages of the We Proposed Project! And covered actions as: 01) choice the school and the research subjects; 02) proposal presentation to school direction and Cooperation Agreement signature; 03) diagnosis; 04) presentation We Proposed Project! to students; 05) works groups with the themes selection, the logotype creation, objectives and schedule; 06) Master Plan study and municipal map; 07) field work; 08) proposal elaboration to the problematic listed by groups; 09) forum socialization with the proposals intervention presentation in I Geography Teaching Colloquium with meaning in Research We Proposed! 10) projects socialization with the I Seminary We Proposed! Pato Branco. The problematic chosen was: Information plate at bus stops; Transit and Bike Paths; Feed and water for street pets; SOS Life Pets and Citizen Literature. This research work presents relevant results to the geography education that have a personal sense, in social meaning of the students relationship with the world, so brought the change wish and the commitment with the students emancipation. To admit the real conflicts started the relationship object and researcher, both interconnected in knowledge construction. Their being and live were valuate from the research, the approach with the place problems and the solutions proposals give sense to scientific content. The personal consciousness and social formation was constructed from the material and sociocultural, in relationship with the place. To teacher, the project established objectives, defined action and elected instruments, also the cause rupture with the Geography teach way, by world thoughts and reality.

Keywords: Teaching and Learning; Geography and Place; City; Citizenship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Região Sudoeste do Paraná.....	28
Figura 02 – Município de Pato Branco.....	29
Figura 03 – Fundação do Colégio.....	32
Figura 04 – Desenhos dos estudantes: paisagem urbana	42
Figura 05 – Desenhos da Igreja Matriz e da Praça Getúlio Vargas.....	45
Figura 06 – Desenhos dos estudantes: mapas e croquis	46
Figura 07 – Desenhos dos estudantes: paisagem natural.....	47
Figura 08 – Desenhos dos estudantes: A Rua Tocantins.....	48
Figura 09 – Outras representações do lugar.....	50
Figura 10 – Lembrança Projeto Nós Propomos! Pato Branco.....	85
Figura 11 – Representação do lugar no Projeto Nós Propomos! Pato Branco	98

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01 – Professores e estudantes (1950).....	31
Fotografia 02 – O Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira (1950)	31
Fotografia 03 - Vista aérea do Colégio (2017)	33
Fotografia 04 – Igreja Matriz São Pedro Apóstolo e a Praça Getúlio Vargas.....	44
Fotografia 05 – A Rua Tocantins e os postes temáticos.....	49
Fotografia 06 – A Araucária.....	50
Fotografia 07 – Assinatura do Acordo de Cooperação.....	55
Fotografia 08 – Apresentação do professor Sérgio Claudino.....	56
Fotografia 09 – Visita ao Colégio.....	56
Fotografia 10 – Visita à Rádio Ativa FM Pato Branco.....	58
Fotografia 11 – Trabalho de campo do grupo 01.....	61
Fotografia 12 – Local de embarque e desembarque de passageiros.....	62
Fotografia 13 – Trabalho de campo do grupo 02.....	65
Fotografia 14 – Visita ao DEPATRAN.....	66
Fotografia 15 – Trabalho de campo grupo 03.....	69
Fotografia 16 – Trabalho de campo do grupo 04.....	72
Fotografia 17 – Modelo de alimentador e apresentação	73
Fotografia 18 – Alimentador instalado no Centro de Pato Branco.....	74
Fotografia 19 – Trabalho de campo grupo 05.....	76
Fotografia 20 – I Colóquio Ensino de Geografia com Significado.....	77
Fotografia 21 – Público presente no I Seminário Nós Propomos! Pato Branco.....	80
Fotografia 22 – I Seminário Nós Propomos! Pato Branco.....	81
Fotografia 23 – Professora Mafalda e o Projeto Nós Propomos!.....	81
Fotografia 24 – Equipe Nós Propomos! Pato Branco.....	84
Fotografia 25 – Confraternização	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Entendimento do estudante sobre o que é a Geografia.....	34
Tabela 02 - O sentido da Geografia para a vida.....	35
Tabela 03 - O que mais gosto nas aulas de Geografia.....	37
Tabela 04 - O que aprender em Geografia.....	38
Tabela 05 - Experiências positivas nas aulas de Geografia.....	39
Tabela 06 - Experiências negativas nas aulas de Geografia.....	40
Tabela 07 – Principal contribuição da Geografia no Projeto Nós Propomos!.....	95
Tabela 08 – Experiências positivas na Geografia com o Projeto Nós Propomos!.....	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Grupos de trabalho.....	57
Quadro 02 - Roteiro do grupo 01.....	60
Quadro 03 – Roteiro do grupo 02.....	63
Quadro 04 - Roteiro do grupo 03.....	68
Quadro 05 - Roteiro do grupo 04.....	72
Quadro 06 - Roteiro do grupo 05.....	75
Quadro 07 – Apresentações no I Colóquio Ensino de Geografia.....	78
Quadro 08 - Entrega do Símbolo Nós Propomos Pato Branco.....	79
Quadro 09 – Apresentações no I Seminário Nós Propomos! Pato Branco.....	82

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Questionário Diagnóstico	114
Apêndice B - Roteiro para os grupos de pesquisa.....	115
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	116
Apêndice D - Termo de compromisso para uso de dados em arquivo	117
Apêndice E - Termo de ciência do responsável pelo campo de estudo.....	118
Apêndice F – Avaliação do Projeto Nós Propomos! pelos estudantes	119
Apêndice G – Avaliação do Projeto Nós Propomos! - professora de Geografia.....	120
Apêndice H – Avaliação do Projeto Nós Propomos! - Direção e Coordenação.....	121
Apêndice I – Banner apresentação Nós Propomos! Pato Branco/PR.....	122

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).....	124
Anexo B - Declaração de aceite pela SEED/PR para a realização da pesquisa.....	127
Anexo C - Acordo de cooperação UNIOESTE/FB, IGO/PT e Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira.....	128
Anexo D - Publicação Jornal Diário do Sudoeste, Pato Branco/PR em 08 de novembro de 2017.....	129
Anexo E - Publicação Jornal Diário do Sudoeste, Pato Branco/PR em 19 de abril de 2018.....	130
Anexo F - Artigo apresentado e publicado, IGOT/UL (2019)	131
Anexo G - Publicação SEED/PR sobre o Nós Propomos! em 11 de dezembro de 2018.....	141

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALPAPB	Associação Lima de Proteção aos Animais de Pato Branco
ANTP	Associação Nacional de Transportes Públicos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
COMPATO	Conselho Municipal de Proteção aos Animais
DEPATRAN	Departamento de Trânsito de Pato Branco
FB	Francisco Beltrão
FIV	Sistema de Imunodeficiência Animal
FM	Frequência Modulada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IGOT	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPPUPB	Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano de Pato Branco
KM	Quilômetros
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LED	Light Emitting Diode
ME	Ministério da Educação (Portugal)
MEC	Ministério da Educação (Brasil)
NRE	Núcleo Regional de Educação
ONG	Organização Não Governamental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PR	Paraná
PROBEM	Programa Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal
PVC	Policloreto de polivinila
PT	Portugal
RETLEE	Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas
SEED/PR	Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TUPA Transporte Urbano de Pato Branco
UL Lisboa
UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIOESTE Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
I - O SABER GEOGRÁFICO.....	20
1.1 – A ciência geográfica e o ensino de Geografia	20
1.2 – O espaço geográfico e o ensino da Geografia do lugar.....	23
1.3 -. A Geografia do lugar e a formação para cidadania	24
II- RESSIGNIFICAR O ENSINO DE GEOGRAFIA DO LUGAR.....	28
2.1 - O Lugar da pesquisa	28
2.2 - Representações do Lugar.....	41
2.3 - Estudo de Caso com Geografia na escola.....	51
III- O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA.....	86
3.1 – A formação de conceitos no ensino de Geografia.....	86
3.2 - A mediação na perspectiva geográfica.....	91
3.3 – O Projeto Nós Propomos! e a Geografia com Significado no Ensino Médio	93
CONSIDERAÇÕES.....	103
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICES.....	113
ANEXOS.....	123

INTRODUÇÃO

A construção da Geografia, enquanto saber científico, tem por base diversos fatores e fenômenos históricos, políticos, econômicos e sociais relacionados à própria história da evolução humana. Como disciplina escolar, passou por uma série de transformações conceituais e metodológicas. A Geografia nas escolas tem o objetivo de contribuir para a formação cidadã. Assim, problematiza a realidade, formula proposições, reconhece a dinâmica no espaço geográfico. Isto significa pensar e atuar criticamente em vista à sua transformação. Para tal, se fundamenta num corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de espaço e nas categorias: lugar, paisagem, território, região, sociedade e natureza.

Nessa perspectiva, a Geografia, no contexto histórico-cultural e referenciando Vigotski¹(1991; 2001; 2010), atribui ao estudante a construção do conhecimento, amparado pela mediação do professor. É na sala de aula que ocorre o encontro de saberes, dos conceitos cotidianos e científicos. O professor por ser o mediador entre o estudante e o conhecimento científico, é aquele que, por meio de estratégias didáticas ensina conteúdos significativos, proporciona educação de qualidade, ajuda o estudante a assumir uma posição mais crítica e consciente em relação à produção do espaço em nossa sociedade.

Outro aspecto relevante a considerar é a Teoria da Atividade, fundamentada em Vigotskii, Luria e Leontiev (2010), uma abordagem de conceitos sobre a organização da atividade pedagógica trabalhada na atividade de ensino e de estudo.

Esta pesquisa objetivou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, por meio do estudo de caso, enquanto metodologia de pesquisa, por intermédio do estudo do lugar. Foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, com o propósito de avaliar a possibilidade de investigar para melhor ensinar e aprender Geografia. Bem como compreender como ocorre a apropriação do sentido no contexto local, fomentando a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na busca de propostas para mudanças.

Esta pesquisadora atua como professora de Geografia, na rede estadual de ensino do estado do Paraná e cotidianamente vivencia a problemática de que há distanciamento entre os conceitos científicos (conteúdos cognitivos e simbólicos) e a realidade. Frente a essa intranquilidade, surgiu o desafio de pesquisar o ensino de Geografia, no seu contexto

¹ O nome do autor aparece escrito de diferentes formas ao longo do texto em decorrência das traduções de suas obras serem feitas nas mais diversas línguas. Utilizaremos a grafia conforme se apresenta nas obras utilizadas como fonte.

significativo, para o estudante e para o professor. Um dos intentos principais em estudar a categoria lugar, é a referência no tratamento dos conteúdos relacionados ao cotidiano, com sentido e significado para a formação cidadã.

Dentre os fatores que contribuíram para a realização desta pesquisa está a construção do conhecimento crítico, pela importância da pesquisa como elemento fundamental na produção do conhecimento; para instigar curiosidades em entender os problemas locais e pensar em propostas no que é possível contribuir. O desejo de trabalhar numa proposta que resulte na formação de sujeitos cidadãos participativos e críticos, pelo ensino de Geografia com significado, vem de longa data e remonta ao período como estudante da Graduação em Geografia.

A oportunidade de integração internacional, nesta pesquisa, possibilita reinventar as fronteiras do conhecimento disciplinar, por meio da pesquisa e da participação e oportuniza novos caminhos para fazer ciência, com os próprios parâmetros da ciência. Destacamos a parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Paraná (UNIOESTE/FB), e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, Portugal (IGOT/UL/PT) para a realização do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. O projeto iniciou com o professor Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, em Lisboa, em 2011/2012 e se expandiu para outros países.

No Brasil, está presente nos estados de Santa Catarina, no Rio Grande do Norte, no Tocantins, no Rio Grande do Sul. No Paraná foi implantado em 2017, sob a coordenação da Professora Dra. Mafalda Nesi Francischett, na UNIOESTE/FB. Desse último, resultou a primeira pesquisa do estado do Paraná, realizado pela professora Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch, no município de Itapejara D'Oeste que teve início em 2017, no Colégio Estadual Irmão Isidoro Dumont, com a turma de 7º e 8º ano B do período matutino. A segunda pesquisa, no Paraná, é esta e iniciou, também em 2017, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, realizado com 33 estudantes do primeiro e do segundo anos do Ensino Médio, com idade média de 16 anos, direcionada para a discussão da cidadania e inovação na educação geográfica.

O que dá sentido à pesquisa são os procedimentos, que proporcionam a interação e o envolvimento dos sujeitos, na problematização do objeto pesquisado. O estudo do lugar objetiva o processo da formação de conceitos pelas atividades, mediadas pela professora da turma, realizadas a partir das experiências dos estudantes.

No estudo de caso, baseado em Yin (2015), são apresentadas ações que priorizam e promovem o desenvolvimento, no ensino. A coleta dos dados teve por base questionários, entrevistas e trabalho de campo com os estudantes.

Os estudantes, em cinco grupos, decidiram qual problema seria pesquisado. Criaram o roteiro de trabalho, o logotipo representativo, realizaram estudo do Plano Diretor e do mapa da cidade e organizaram o planejamento das ações. No trabalho de campo fizeram entrevistas, visitas investigativas, fotografaram e desenvolveram suas pesquisas. Os temas expostos pelos grupos foram: 1) Placas de informação nos pontos de lotação; 2) Trânsito e ciclovias; 3) Ração e água para animais de rua; 4) SOS Vida Animal e, 5) Literatura Cidadã.

Com as pesquisas, os estudantes identificaram problemas locais, investigaram sobre eles e apresentaram propostas para a comunidade. A participação dos estudantes se concretizou nos eventos: 1) O I Colóquio Ensino de Geografia com Significado na Pesquisa Nós Propomos!, realizado em 16 de agosto de 2018, com a presença dos estudantes participantes do projeto e professores do Colégio de Pato Branco e de Itapejara D'Oeste, discentes do Mestrado em Educação e Mestrado em Geografia, doutorandos em Geografia, participantes do Grupo de Estudos de Geografia e do Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (RETLEE), professores e acadêmicos da UNIOESTE/FB; 2) O I Seminário Nós Propomos! Pato Branco/PR, que ocorreu em 15 de fevereiro de 2019, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, com a presença do Professor Dr. Sérgio Claudino (IGOT/UL), discentes do Mestrado em Educação e Mestrado em Geografia, doutorandos em Geografia, participantes do Grupo de Estudos de Geografia e do Grupo de Pesquisa RETLEE, Professora Mafalda Nesi Francischett, o Sr. Marcelo Oltramari chefe do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco, a Sra. Iraci Cantu representando a Associação de voluntários SOS Vida, professores e estudantes do Ensino Médio matutino do Colégio e os participantes do Projeto Nós Propomos! Pato Branco/PR.

As atividades envolveram a participação e a reflexão sobre o ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Médio; sobre a formação para a cidadania, a partir do conhecimento do lugar, como possibilidade de construção e do comprometimento com o conhecimento; reconhecimento das possibilidades de mudanças no ensino vinculadas à vida dos estudantes e ao seu lugar.

O aporte teórico que embasa esta dissertação está em Lacoste (2012), Santos (1988; 2004; 2005; 2008; 2014) que conceituam o espaço geográfico e o papel da Geografia; em Callai (1999; 2001; 2016; 2017) e Cavalcanti (2002; 2005; 2010) que contextualizam o estudo do

lugar e a cidadania; em Claudino (2014; 2017; 2018; 2019) sobre o Projeto Nós Propomos! e o trabalho de campo voltado à cidadania; em Francischett (2001; 2005; 2009; 2017; 2019) sobre ensino e aprendizagem de Geografia; em Vigotski (1991; 2001; 2007; 2010) na proposta da mediação na formação de conceitos no processo de ensino e aprendizagem, Leontiev (2004; 2010) e Duarte (2002; 2016), com a Teoria da Atividade, entre outros.

A dissertação está apresentada em três capítulos: o primeiro aborda a ciência geográfica, o ensino da Geografia, o conceito de espaço geográfico, como ensinado e concebido intelectualmente no contexto social e histórico pela categoria lugar. O segundo capítulo apresenta o diagnóstico com o roteiro dos grupos de pesquisa, os dados do trabalho de campo e os eventos que foram resultados do trabalho de pesquisa. No terceiro capítulo, discutimos o ensino e aprendizagem de Geografia pela pesquisa, a importância da mediação na formação de conceitos científicos a partir dos conceitos cotidianos e pela atividade. A mudança no olhar dos estudantes do Ensino Médio frente ao ensino e aprendizagem de Geografia com significado, pelo Projeto Nós propomos! Pato Branco/PR.

Um convite aos leitores que procuram uma metodologia diferenciada para a Geografia, pela ação na pesquisa.

I – O SABER GEOGRÁFICO

1.1 - A ciência geográfica e o ensino de Geografia

A construção da Geografia, enquanto saber científico, tem por base diversos fatores e fenômenos históricos, políticos, econômicos e sociais relacionados à própria história da evolução humana. Nesta pesquisa, levantamos pontos reflexivos e elementos para o ensino e aprendizagem da disciplina pelo entendimento da evolução histórica da ciência geográfica.

A ciência geográfica se ocupa do estudo das transformações das sociedades no espaço geográfico, pela interação entre a sociedade e a natureza. “Esses conhecimentos permitiram às sociedades se relacionarem com a natureza e modificá-la em benefício próprio”. (PARANÁ, 2008, p. 38). Pelo seu caráter dinâmico, as relações sociais adaptam o espaço às realidades, estabelecem apropriação histórica do meio natural pelas diferentes formas com a qual intervêm, por meio do trabalho e das organizações sociais.

O conhecimento da evolução histórica da ciência geográfica é importante para entender a relação deste conhecimento com o ensino. Na busca das relações entre o objeto de estudo da ciência geográfica e a Geografia escolar, o ensino se faz importante, uma vez que torna possível compreender a história pelas mudanças da sociedade. Dessa forma:

A Geografia como ciência e a Geografia como matéria do currículo escolar têm características distintas, porém, ambas possuem a mesma intenção de conhecer e explorar as transformações do espaço terrestre e ação antrópica sobre esse espaço. (FRANCISCHETT, 2009, p. 37).

Como disciplina escolar, introduzida nas escolas desde o início do século XIX, a Geografia passou por uma série de transformações conceituais e metodológicas. Desde o pensamento sobre o seu objeto de estudo e pela maneira como a realidade era apresentada, também com o objetivo de formar cidadãos patriotas, “A Geografia é de início, um saber estratégico estreitamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares [...]”. (LACOSTE, 2012, p. 23).

Com o objetivo de divulgar o patriotismo e aliada aos interesses políticos dos estados nacionais, a disciplina foi inserida no currículo das escolas. “Pela sua função ideológica, o objetivo da disciplina se caracterizou como transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular”. (CAVALCANTI, 2010a, p. 18).

Como uma ciência de síntese, voltada para a interpretação dos fenômenos ocorridos na superfície terrestre, auxiliada pelas ciências naturais e exatas, bem como sociais e humanas. Criada pelo capitalismo, na busca de ampliação dos mercados econômicos, não era considerada capaz de auxiliar na compreensão do espaço. (SANTOS, 2004).

Durante algum tempo foi considerada a Geografia da repetição e da memorização, passou por reformulações e as alterações foram significativas no campo do ensino. (LACOSTE, 2012).

As reformulações da ciência geográfica trouxeram alterações significativas ao ensino da Geografia. Hoje, entendida como a ciência dos fenômenos naturais e sociais, a Geografia busca explicar as relações da sociedade com a natureza e como funciona a própria natureza. (FRANCISCHETT, 2009).

O saber geográfico se ocupa do estudo das mudanças em sua trajetória. “Numa análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino”. (CAVALCANTI, 2002, p. 11). Desde então, surgiram caminhos para analisar a fundamentação teórico-metodológica desta ciência e propor alternativas para o trabalho em sala de aula. Estas análises iniciam pela compreensão do seu objeto de estudo, o espaço geográfico.

Como objeto de estudo da Geografia, “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e, também contraditório de sistemas de ação e sistemas de objeto não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 2008, p. 03). A essência do espaço é social, resultado de um conjunto de objetos e de relações realizadas sobre eles. O espaço, resultado das ações humanas, intermediadas pelos objetos naturais e artificiais.

Se a essência do espaço é social, não há espaço geográfico sem a presença do homem e a ação entre eles. “O espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual”. (SANTOS, 2014, p. 12).

Questionamentos sobre o espaço e a realidade social emergiram propondo mudanças no sentido de promover a formação de uma sociedade mais igualitária e se opondo à concepção idealista, elencando uma série de novos temas (categorias) como possíveis indicativos para analisar eventos sobre ele.

É pertinente analisar a realidade, a articulação entre natureza e sociedade, os objetos, os processos e as mudanças no espaço globalizado que geram necessidade de preparação dos

estudantes para o mundo da informação e do conhecimento. A Geografia, nesse contexto, reafirma seu objeto de análise, e se torna a ciência da sociedade, que tem como objeto de investigação o espaço produzido por essas relações, ou seja, uma ciência que estuda as relações materializadas no espaço e no tempo. “A natureza modificada pelo homem através do seu trabalho. A concepção de uma natureza natural onde o homem não existisse ou não fora o seu centro, cede lugar à ideia de uma construção permanente da natureza artificial ou social, sinônimo de espaço humano”. (SANTOS, 2004, p. 19).

Espaço este, que é resultante da soma dos interesses sociais, entendido enquanto totalidade por onde perpassam as relações cotidianas e se estabelecem as relações sociais em diferentes escalas, o que gera a formação de um conjunto de significados para os estudantes. O espaço como objeto da análise geográfica não é aquele da experiência empírica, não é um objeto espacial em si mesmo, mas sim uma abstração, uma construção teórica; o espaço geográfico é concebido e construído intelectualmente como um produto social e histórico que se constitui em ferramenta de análise da realidade em sua dimensão material e em sua representação. (CAVALCANTI, 2010b).

É importante ressaltar que a Geografia escolar contribui para a cidadania, desde que redimensione os conteúdos científicos, associados a ferramentas que levem os estudantes a produzir seu próprio conhecimento, com sentido e relacionado ao cotidiano.

Para Francischett (2009), as aulas de Geografia possibilitam ao estudante desenvolver a análise geográfica dos lugares pelo conhecimento da natureza e das relações de produção econômicas e das relações estabelecidas pelos homens entre si. Pelo ensino de Geografia, o estudante tem a função de analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade histórico-social onde está inserido.

Para o estudante realizar estas análises geográficas, e ter uma formação política, há necessidade de o considerar como sujeito do processo de ensino e aprendizagem. Para tal, a disciplina assume o quadro conceitual das abordagens críticas, que propõem a análise dos conflitos e contradições sociais, econômicas, culturais e políticas, presentes em um determinado espaço. É fundamental que se crie condições para o conhecimento e compressão da realidade. Dentre as maneiras de produzir conhecimento, o estudo do lugar é uma oportunidade para conhecer a realidade em escala local, os fatos que nela ocorrem, construir conceitos com significado ao conteúdo da ciência.

1.2 - O espaço geográfico e o ensino da Geografia do lugar

O espaço geográfico definido como objeto de estudo da Geografia e suas categorias de análise, auxiliam a aprendizagem dos conceitos da ciência e contribuem para a formação de sujeitos capazes de atuar na sociedade onde vivem. No ensino da Geografia os conceitos são apresentados como categorias de análise e são a base para que os estudantes sejam capazes de compreender o espaço geográfico em diferentes escalas. Estas categorias são:

A paisagem enquanto materialização de um momento histórico, “[...] o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons”. (SANTOS, 1988, p. 61).

A região como um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, uma discussão entre os limites de autonomia em face de um poder central ou, um espaço que pretende localizar e delimitar fenômenos da natureza e grandezas diversas. (GOMES, 2009).

O território como um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder, não somente do Estado, este conceito abrange mais do que o território Estado-Nação. (PARANÁ, 2008).

A natureza como um conjunto de elementos naturais que possui, em sua origem, uma dinâmica própria que independe da ação humana. Para Mendonça (2002), a natureza é um conjunto de elementos, dinâmicas e processos que se devolvem no tempo e possui dinâmica própria que independe da ação humana, mas que no capitalismo se reduz ao significado de recurso natural.

A sociedade é entendida como a população que ocupa o espaço. A interação sociedade e natureza ocorre por meio do trabalho, ação humana, social e econômica que transforma a natureza em objeto de uso ou consumo.

O lugar é um conceito amplamente discutido em Geografia, com tamanha importância por ser uma categoria geográfica significativa na prática social. Significa pensar a história de cada um: “A cidade é o lugar em que o mundo se move mais, e os homens também. A co-presença ensina aos homens a diferença. Por isso a cidade é o lugar da educação e da reeducação”. (SANTOS, 2008, p. 40).

Como categoria de análise da Geografia escolar, o lugar passou por mudanças ao longo do tempo com a sucessão das diferentes correntes teóricas da Geografia, compreende uma abordagem de experiências que favorecem significativamente a produção e o desenvolvimento de saberes.

Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a história do lugar e, assim, a procurar entender o que ali acontece. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades. (CALLAI, 2005, p. 236).

Compreende vínculos afetivos e referências pessoais, que levam ao diálogo e induzem à problematização. Ao estudar o lugar, o estudante se coloca como sujeito e as relações entre a realidade e os conteúdos atribuem sentido ao que é estudado. Estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas. (CALLAI, 2005).

Cavalcanti (2002), reafirma a importância de estudar a cidade, por se tratar de uma espacialidade específica, com múltiplos aspectos e características próprias. Nesse sentido, desenvolve valores e condutas para a vida cotidiana, contribui para a formação da cidadania. Assim, o grande desafio ao elaborar as propostas de ensino relacionadas ao lugar, consiste na transposição didática com metodologia que possibilite entender e aproximar os estudantes da Geografia.

É um conceito que permite a mediação didática desejável ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Como dimensão da realidade está o cotidiano da escola e da sala de aula, um conhecimento que não é dado pronto. A realidade passa a ter outro significado ao exercitar a crítica e teorizar na junção de saberes sistematizados cientificamente e os trazidos por eles, se torna um conhecimento em movimento.

1.3 – A Geografia do lugar e a formação para a cidadania

Nesta dissertação, enfatizamos o estudo do lugar com estudantes do Ensino Médio cujo objetivo é de fomentar a cidadania pela pesquisa. “O lugar, a comunidade, constituem categorias extraordinariamente importantes, numa educação geográfica que se quer comprometida com a formação cidadã dos jovens”. (FRANCISCHETT, CLAUDINO e LEME, 2019, p. 427).

A formação para a cidadania é um assunto discutido pela sua importância na educação escolar. Nesse sentido, se atribui à educação o papel de formação e desenvolvimento da consciência crítica e política dos estudantes.

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2002, p. 47).

E o Ensino Médio, como etapa final da educação básica, é visto como a base para os estudantes na sua formação e no desenvolvimento pessoal. “No século XXI, dentre mudanças e rupturas, a educação continua a ser um meio de transformação social”. (OLIVEIRA, COPATTI e CALLAI, 2018, p. 9).

Na interação com a sociedade, ou seja, que tem por finalidade desenvolver o estudante, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 2008).

O ensino da Geografia vai além de transmitir informações e a educação geográfica pode ser o caminho para esta transformação.

Assim, a educação geográfica pode se estabelecer como um dos caminhos para estudar geografia de modo que oportunize aos estudantes construir as bases de conteúdo para interpretação do mundo. E essas bases se constituem a partir do conhecimento que necessariamente é a sustentação da ação da escola, aliado ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Se constitui, portanto, na perspectiva de acessar as ferramentas teóricas para entender o mundo e para as pessoas se entenderem como sujeitos nesse mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais. (CALLAI e MORAES, 2017, p. 84).

A educação geográfica se torna complexa, visto que o espaço onde vivem extrapola o lugar de sua vivência. Para sua compreensão, “O conhecimento mais integrado do espaço de vivência requer, hoje mais do que antes, instrumentos conceituais que tornem possível apreender essa complexidade”. (CAVALCANTI, 2002, p. 78). Assim, instrumentalizar o estudante para essa compreensão do espaço global é a condição cidadã da ciência geográfica, ao mostrar que o espaço geográfico é o palco dos acontecimentos e que a sociedade se constrói conforme os interesses das classes sociais em um determinado momento histórico.

Ao considerarmos que um cidadão é o indivíduo num lugar, ele precisa compreender que a cidadania é também compreender espaço onde ela se materializa. (SANTOS, 2008).

A educação para a cidadania transforma cada sujeito em agente de mudança e a construção social destes se dá pela interação humana. É na escola que muitos elementos importantes são repassados a fim de auxiliar essa formação. Ensinar Geografia, então, é uma prática política e requer que o professor reflita sua prática, considerando as transformações sociais no processo de ensino e aprendizagem. Tais discussões ainda são polêmicas, os conteúdos curriculares ainda são vistos como reprodutores da cultura dominante pela escola. Ainda hoje, há crítica à política de esvaziamento dos conteúdos disciplinares em consequência dos embates ocorridos entre as diferentes tendências pedagógicas no século XX. (PARANÁ, 2008). Os conteúdos estabelecidos pelos currículos escolares e que passaram por inúmeras transformações, nem sempre estão voltados à formação de cidadãos.

Como seleção, tais conteúdos carregam uma marca política, são datados e interessados e, nesse sentido, alguns saberes disciplinares, considerados importantes no passado, podem estar, aqui, excluídos do campo de estudos da disciplina. Outros conteúdos estruturantes, ainda que mais recorrentes na história da disciplina, têm, nestas diretrizes, sua abordagem teórica reelaborada em função das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas recentemente. (PARANÁ, 2008, p. 25).

No processo de formação da cidadania, a escola tem grande importância, “[...] há unanimidade nos discursos sobre o papel da escola como espaço de formação cidadã”. (CLAUDINO, 2014, p. 2). Para o autor, há transferência da socialização da família para a escola. Porém, também há contradição quanto a hierarquia exercida nela.

Ensinar Geografia é uma prática política, na busca da tomada de consciência dos estudantes frente ao mundo, marcado pelas contradições e desigualdades. Como forma de transformar a organização social e espacial pela consolidação dos direitos e deveres, coletivos e individuais no exercício da cidadania.

Cidadão é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar direitos e ampliar outros. É no exercício pleno da cidadania que se torna possível, então, transformar direitos formais em direitos reais. (CAVALCANTI, 2010b, p. 85).

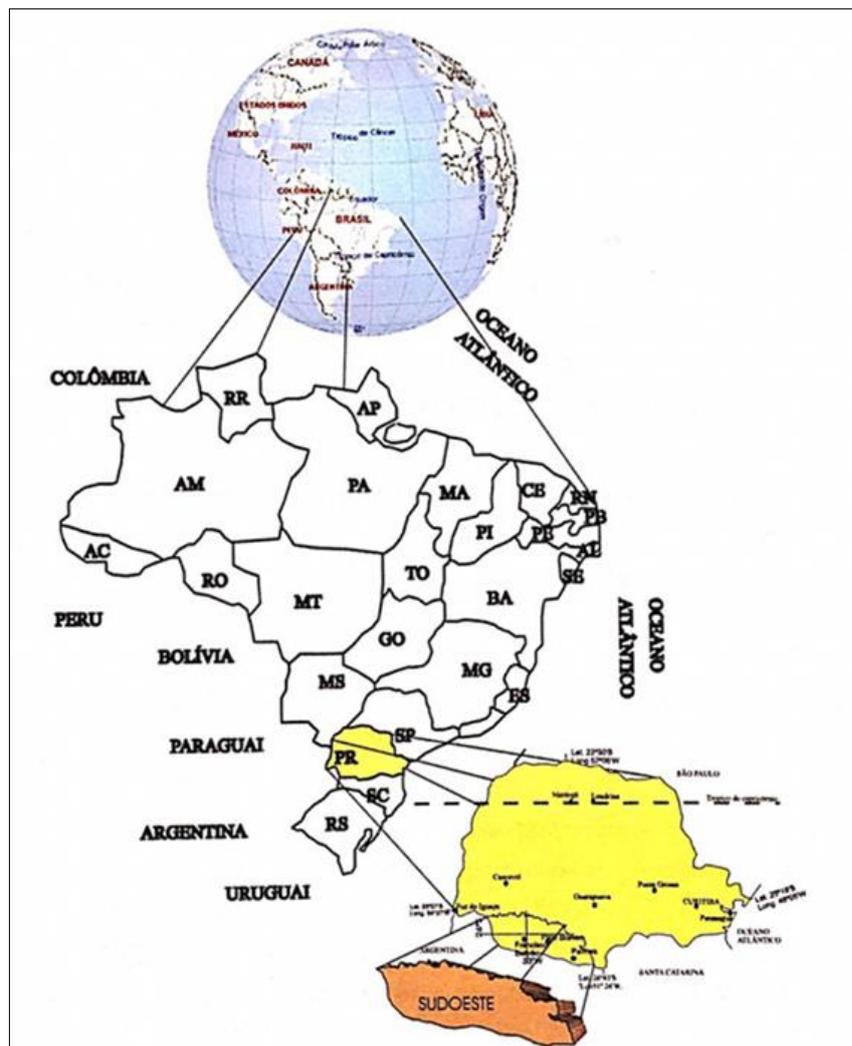
O ensino da Geografia que leve à cidadania exige um conjunto de práticas educativas, relacionadas à realidade da escola, família e da comunidade. Essas práticas mobilizadas pelo professor mediador, no processo de ensino movem no estudante a capacidade de ser fundador do sentido. Repensar o papel da Geografia hoje é fundamental para os que procuram contribuir com a verdadeira formação cidadã dos estudantes.

II – RESSIGNIFICAR O ENSINO DE GEOGRAFIA DO LUGAR

2.1 - O Lugar da pesquisa

Dentre as 10 mesorregiões que compõem o território paranaense, a região Sudoeste é uma de colonização e desenvolvimento mais recentes e aquela que melhor se caracteriza como importante reduto da agricultura familiar no estado. Localizada no Terceiro Planalto Paranaense, abrange uma área de 17.060 km² que corresponde a cerca de 8% do território estadual. É constituída por 42 municípios, dos quais se destacam Pato Branco e Francisco Beltrão, em função de suas dimensões populacionais e níveis de polarização (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, 2016).

Figura 01 - Região Sudoeste do Paraná



Fonte: BALENA, BORTOLINI e TOMAZONI, 2008.

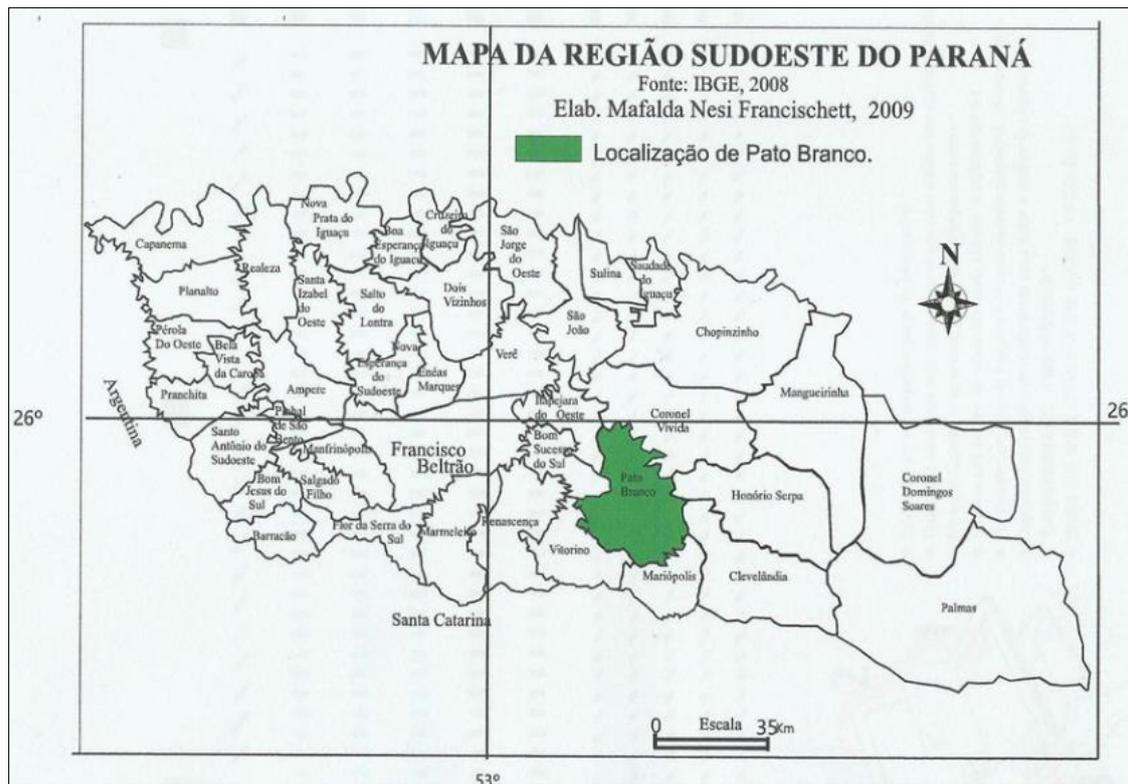
O recorte espacial da pesquisa foi o Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, no município de Pato Branco.

O município de Pato Branco possui área correspondente a 539,029 km², sendo 71,23 km² ocupados pela área urbana e 467,79 km² pela área rural. Numa altitude média de 761 metros, está a 26° 13' 43" de Latitude Sul e 52° 40' 14" de Longitude Oeste, distante 433.53 km da capital Curitiba, considerada cidade mediana. (IPARDES, 2016).

Atualmente a população é de 81.893 habitantes, com índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0.782, coloca-se como a 3ª melhor cidade em qualidade de vida no Paraná e a 113ª no Brasil (IBGE, 2018).

Na região Sudoeste do Paraná (figura 02), faz limite com os municípios de Bom Sucesso do Sul, Clevelândia, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara D'Oeste, Mariópolis, Renascença e Vitorino.

Figura 02 – Município de Pato Branco



Os primeiros moradores do município de Pato Branco datam de 1839, quando chegou o bandeirante curitibano Pedro de Siqueira Côrtes, chefiando uma expedição ao Sul, da 5ª Comarca da Capitania de São Paulo, e descobriu os Campos de Palmas. Os moradores de Pato

Branco vieram do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em 1919. Em 1924 já estava formado um povoado com o nome de Vila Nova de Clevelândia. Novas levas de agricultores e colonos continuaram a chegar ao povoado e a localidade foi elevada à categoria de distrito judiciário, em 1927, com o nome Bom Retiro. Em 1928 iniciaram os trabalhos de medição e demarcação dos primeiros lotes destinados aos agricultores e colonos, atraídos pela fertilidade das terras e facilidade de aquisição. A partir de 1935 se estabeleceram os primeiros profissionais liberais. (VOLTOLINI, 2005).

A partir de 1938, os cartórios oficializaram o nome de Pato Branco. Registros relatam uma mutação que passou por nomes como: Vila Nova de Pato Branco, Vila de Pato Branco, Distrito de Pato Branco e por fim, Pato Branco. O distrito foi criado em 1947 e em 1951 foi elevado à categoria de município com território desmembrado de Clevelândia. Durante a primeira década do século passado, na Fazenda Denominada São Francisco de Sales, hoje parte dos Municípios de Mariópolis e Clevelândia, estabeleceram-se no Sudoeste do Paraná, as primeiras famílias vindas do Rio Grande do Sul. Uma dessas famílias, que migravam fugidas de perseguições políticas, tinha como chefe, um sujeito conhecido como João Arruda, um dos primeiros desbravadores da região (VOLTOLINI, 2005).

As primeiras roças feitas por Arruda, às margens de um rio, que ele nomeou de Pato Branco. O motivo foi por ele ter abatido um pato selvagem de plumagem branca, nas margens daquele rio. Assim, sem querer, estava batizado o rio que futuramente daria nome ao município. (VOLTOLINI, 2005).

Sobre o local da pesquisa, destacamos o Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira e sua trajetória histórica. Alguns dados históricos foram recuperados em documentos digitais do acervo do colégio. “Um dos pilares do desenvolvimento de um povo é a educação. E esse pilar sempre esteve presente na história do povo patobranquense”. (BOCHESE, 2004, p. 184).

No ano de 1934, chegou à cidade o Professor Juvenal Loureiro Cardoso, que passou a dar aulas. “Juvenal e sua família passaram a morar nos arredores da primeira capela de Vila Nova. Essa capela servia, também de escola”. (BOCHESE, 2004, p. 185.).

Em 1939, Juvenal Loureiro Cardoso fundou a Escola Vila Nova, no local onde está localizada hoje, a igreja Matriz de Pato Branco. Com a ajuda dos moradores e autoridades da época, ele construiu quatro salas de aula. A inauguração do grupo escolar ocorreu em abril de 1948, pelo Interventor Manoel Ribas. (VOLTOLINI, 2005).

Na fotografia 01, os professores e estudantes do Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira, década de 1950. Pavilhão que havia onde é hoje a Igreja Matriz São Pedro.

Fotografia 01: Professores e estudantes (1950)



Fonte: BODANESE, 2019.

Na fotografia 02, a primeira escola construída no centro de Pato Branco e que recebeu o nome de Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira.

Fotografia 02: O Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira (1950)



Fonte: BODANESE, 2019.

No ano de 1952 foi iniciada a construção de um novo prédio. Quando a obra estava em fase de conclusão, ocorreu um vendaval que a destruiu, assim atrasou a inauguração, fato que veio a ocorrer em 1960. Além do que o grupo Escolar Professor Agostinho Pereira, funcionava no mesmo prédio o curso de Contabilidade do município, autorizado a funcionar como: Colégio Comercial de Pato Branco. (VOLTOLINI, 2005).

De 1963 a 1978 funcionou no mesmo prédio, o Colégio Estadual de Pato Branco, com os cursos de Primeiro Grau e Científico. A partir de 1978, o Grupo Escolar Professor Agostinho Pereira assumiu as turmas de ensino de Primeiro Grau. No dia 23 de janeiro de 1996, foi aprovado o funcionamento do Curso de Educação Geral iniciando com três turmas de primeira série. O curso teve seu reconhecimento em novembro de 1988. Desde então, a escola passou a denominar-se Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira – Ensino Fundamental e Médio. (VOLTOLINI, 2005).

Na figura 03, representadas pelas fotos A, B e C, o colégio nos anos de 1960, 1980 e 1990, respectivamente. A localização do Colégio permaneceu sempre na Rua Silvio Vidal, nº 252, no Centro de Pato Branco. Na imagem C se observa as últimas edificações construídas na década de 1990 e que permanecem até os dias atuais.

Figura 03 - Fundação do Colégio

A - Reforma do prédio (1960)



B - Entrada do colégio na década de 1980



C - O Colégio na década de 1990



A história e criação da escola é algo valioso para a população, muitas pessoas entrevistadas pelos estudantes foram alunos (as) ou filhos (as) de alunos do colégio. Fato que era desconhecido por muitos, até então. “O professor Juvenal Cardoso foi o primeiro profissional educador. Foi também um semeador da estrutura educacional de Pato Branco”. (BOCHESE, 2004, p. 189).

Fotografia 03: Vista aérea do Colégio (2017)



Fonte: Acervo da escola, 2017.

O Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira é mantido pelo Governo do Estado do Paraná. O estabelecimento de ensino garante o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de gratuidade para a rede pública, de uma educação básica com qualidade em seus diferentes níveis e modalidade de ensino. Oferta Ensino Fundamental e Médio no período matutino, vespertino e noturno, em 45 turmas totalizando 1.199 estudantes. (Secretaria de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR, 2019).

O local da pesquisa foi importante por contemplar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, pelos estudantes que investigaram e identificaram os problemas do lugar. O encaminhamento ocorreu com a observação direta, por meio de questionário e pelo trabalho de campo. Os protagonistas da pesquisa foram 33 estudantes do 1º (2017) e 2º (2018) Anos do Ensino Médio e a professora de Geografia da turma como mediadora. Os nomes dos estudantes e professores citados são fictícios.

A primeira visita aos estudantes, ocorreu em 16 de outubro de 2017, onde foi realizado o diagnóstico com questionário e desenho (Apêndice A).

A professora de Geografia relatou sobre o ensino de Geografia e aprendizagem da turma:

A sala de aula é heterogênea, temos aqui alunos muitos bons, participativos, com consciência política e críticos, outros desmotivados e sem objetivos. Percebo, também, que há carência em conhecer o lugar onde moram e a cidade, pois fazem alguns trabalhos nesse sentido somente no ensino fundamental I. A formação dos professores de geografia também contribui para que surjam esses problemas, a formação que recebemos na graduação não é suficiente e depende de cada um procurar sempre inovar em suas aulas. Sempre busco me atualizar, fazer cursos como o PDE. (Fabiana, 2017).

A professora, também, salientou que a escola é bem estruturada e que a direção e equipe pedagógica apoiam as iniciativas dos professores e dos estudantes.

Apresentamos a seguir, alguns aspectos da investigação com os estudantes, de como entendem Geografia, a importância que atribuem e o que eles apreciam nestas aulas. As respostas foram agrupadas conforme os conteúdos geográficos, citados por eles, referentes aos aspectos físicos, aos estudos cartográficos, a divisão territorial, entre outros.

Tabela 01 – Entendimento dos estudantes sobre o que é a Geografia

Respostas	Quantidade	%
Estudo dos aspectos físicos: vegetação, clima, relevo, planícies, planaltos, solos, rochas, desastres naturais, estrutura geológica	42	43,75
Planeta Terra	14	14,6
Estudos cartográficos: latitude e longitude, fusos horários, mapas e localização	09	9,37
Divisão territorial: países, estados, municípios e cidades	07	7,3
Natureza	06	6,25
Mudanças no mundo (fenômenos humanos e biológicos)	06	6,25
Espaço Geográfico	05	5,20
Tempo cronológico	03	3,12
Meio ambiente	02	2,08
Metafísica	01	1,04
Economia	01	1,04
Total	96	100

Organização: ROZIN, 2018.

Os estudantes indicaram forte tendência à Geografia física como sendo a identificação da ciência geográfica. Eles ressaltam em 42 respostas (43,75%), o grau de importância dos conteúdos relacionados aos aspectos físicos da disciplina. Somente cinco respostas (5,2%), indicam que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico. Enquanto, para sete deles (7,3%), é a divisão territorial indicada como países, estados, municípios e cidades.

Nesse contexto, em sala de aula o professor, muitas vezes, se sente prisioneiro da rotina, com sua prática marcada pela reprodução do conteúdo, pelas avaliações, e precariedade material da escola. Um dos desafios que se apresenta, é o de desenvolver atividades em sala de aula que contribuam na formação de sujeitos capazes de compreender o espaço geográfico como socialmente construído, partindo do lugar para uma escala maior.

Lacoste (2012), apresenta a Geografia como uma área do conhecimento que aparece ao longo da História para a manutenção do poder. Ele questiona sobre a forma como a Geografia é ensinada e como o Estado mantém sua hegemonia política pela detenção do saber estratégico, enquanto a população recebe um ensino fragmentado e sem conteúdo político. Assim, a reprodução da Geografia nas escolas, enciclopédica e descritiva não cumpre seu papel formativo.

A questão posta nesta pesquisa é a busca de respostas para o sentido da Geografia na vida dos estudantes e para a importância da aprender pela elaboração pessoal sobre um objeto da realidade.

Tabela 02 – O sentido da Geografia para a vida

Respostas	Quantidade	%
Conhecer mapas/localização/fuso horário	08	14,81
Conhecer o espaço geográfico	07	12,96
Estudar como acontecem os fenômenos da natureza	07	12,96
Aprender sobre relevo, solo e hidrografia	07	12,96
Estudar/aprender para a vida e futuro acadêmico	06	11,11
Conhecer o planeta/meio ambiente	04	7,40
Entender as transformações climáticas	04	7,40
Compreender as mudanças no mundo	03	5,6
Identificar territórios e divisões políticas	02	3,70
Entender a cidade/ lugar onde mora	02	3,70
Saber sobre a economia mundial	01	1,85
Nenhum	01	1,85
Não sei	01	1,85
Não respondeu	01	1,85
Total	54	100

Organização: ROZIN, 2018.

A maioria das respostas expressa que a Geografia se refere aos aspectos físicos do Planeta Terra como: localização, mapas, fuso horário, fenômenos da natureza, relevo, solo, hidrografia, meio ambiente, transformações climáticas; Oito respostas (14,81%) se referem aos conteúdos sobre localização, mapas e fuso horário. Enquanto o espaço geográfico como conteúdo foi abordado por sete deles (12,96%); conhecer sobre solo, relevo e hidrografia foram sete (12,96%) e aprender sobre os fenômenos da natureza também se configuram entre as mais lembradas por sete respostas (12,96%).

É importante ressaltar que os estudantes não associaram o espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia, mas como conteúdo da disciplina.

Para Santos (2004), o espaço geográfico foi concebido de diferentes maneiras ao longo da história. Ele acredita no espaço enquanto fator social, produto da ação humana e como o próprio fator, resultado de processos do passado e do futuro. A esse processo chamou de rugosidade, ou seja, o espaço construído, ao longo do tempo histórico e a transformação em paisagem incorporada ao espaço. “O espaço assim definido seja considerado como um fator da evolução social, não apenas como uma condição.” (SANTOS, 2014, p. 12).

Nessa lógica, Santos (2014), aborda a interação por sistemas de objetos, afirmando que esses não nascem ao acaso, mas são resultados de condições sociais e técnicas presentes em cada momento. Por técnicas se define a produção de coisas: objetos. O espaço como um produto social que está sempre em transformação acompanha as mudanças e os seus objetos assumem nova função.

A discussão sobre o ensino e aprendizagem do objeto de estudo da Geografia têm se mostrado necessária. Entre os temas pertinentes estão as representações que os estudantes têm dos conceitos geográficos e a aproximação do sentido dado a eles. Há, portanto, um caminho a ser percorrido para esta compreensão, partindo da necessidade de um ensino com significado.

Trata-se, então, de tomar como objeto de estudo geográfico na escola o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento, que requer uma análise interdependente e abrangente de elementos da sociedade e da natureza e das relações entre ambas. CAVALCANTI, 2010c, p. 74).

Estas reflexões mostram a necessidade de professor e estudantes buscarem formas para que os conteúdos geográficos ganhem sentido. Na sala de aula é o momento onde se pode organizar o conhecimento e o pensamento do estudante, a partir das atividades de aprendizagem. Destacamos a necessidade de o professor, como mediador do processo, ir além da apresentação de conceitos, mas oportunizar a construção dos mesmos.

No que diz respeito ao que mais gostam nas aulas de Geografia, as respostas foram:

Tabela 03 – O que mais gosto nas aulas de Geografia

Respostas	Quantidade	%
Viagens, passeios ou visitas	09	22,5
Riquezas do meio ambiente e do Planeta Terra	06	15
Aspectos físicos: clima, relevo, rochas e oceanos	05	12,5
Professora	04	10
Debates/diálogo em sala de aula	03	7,5
Filmes	03	7,5
Cidade	03	7,5
Aulas dinâmicas	01	2,5
Agricultura	01	2,5
Livro didático	01	2,5
Mapas	01	2,5
Espaço Geográfico	01	2,5
Incentivos da professora	01	2,5
Fugir do senso comum	01	2,5
Total	40	100

Organização: ROZIN, 2018.

Os estudantes avaliaram que realizar trabalho de campo é o que mais os aproxima do aprendizado, nove respostas (22,5%) ressaltaram que gostam. O trabalho de campo se transformou em um dos mais importantes recursos investigativos desta pesquisa. “[...] o trabalho de campo é o conjunto das atividades de aprendizagem que envolve a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas, depois complementados pela análise, reflexão e comunicação dos resultados obtidos.” (CLAUDINO, 2018, p. 266).

Nesse contexto, Claudino (2018), reafirma que tanto em Portugal como em outros países, o sistema educacional não é favorável ao trabalho de campo. O modelo de educação geográfica tradicional permanece nas escolas, educação de sala de aula, do livro didático, de aula expositiva, de provas etc. Geralmente quando se organiza um trabalho fora da escola, o professor esbarra em vários empecilhos, como falta de documentos de autorização dos pais, o transporte, além de perturbar a rotina escolar e atrasar os conteúdos curriculares da disciplina.

A cidade aparece como algo que gostam nas aulas, três dos estudantes (7,5%), destacaram a relevância de estudá-la. Enquanto, “A cidade, considerada conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, formador de sentidos de pertinência e de identidade”, (CAVALCANTI, 2010c, p. 75). Para a autora, estudar o lugar desenvolve no estudante a compreensão do modo

de vida local e do seu cotidiano, o que dá sentido ao conhecimento científico abordado nas aulas de Geografia e importância dada por eles nesta pesquisa.

Alguns recursos didáticos são citados por serem considerados importantes pelos estudantes (livro didático, mapas), além de atribuir valor ao conteúdo relacionado aos aspectos físicos da Geografia. Eles valorizam a dedicação da professora e suas estratégias metodológicas para ensinar os conteúdos, um papel de fundamental importância. Respostas pareceram evidenciando o sentido de relação de afetividade e da mediação.

Sobre o que eles acreditam ser o necessário a aprender nas aulas de Geografia:

Tabela 04 – O que aprender em Geografia

Respostas	Quantidade	%
Aspectos físicos: clima, relevo	10	19,60
Países, estados, regiões, cidades/lugar.	08	15,68
Está ótimo o que aprendo	07	13,72
Universo, Planeta Terra.	06	11,78
Mapas, tecnologia/Google Maps	04	7,84
Espaço geográfico	03	5,90
Localização	02	3,92
Catástrofes naturais	02	3,92
População	02	3,92
Agricultura	02	3,92
Política	01	1,96
Cultura	01	1,96
Sobre tudo	01	1,96
Diversidade natural	01	1,96
Não respondeu	01	1,96
Total	51	100

Organização: ROZIN, 2018.

Os estudantes relacionam o interesse pela disciplina por proporcionar atividades diversas, que levam ao conhecimento sobre o espaço nos seus diversos aspectos. Eles afirmaram que por meio dela aprendem sobre onde vivem. Número significativo de respostas indicam os elementos naturais do espaço terrestre, ao abordarem as características da Terra, sua dinâmica e elementos naturais, tais como o clima, relevo, geologia, topografia, vegetação, hidrografia, entre outros. Os estudantes associam a Geografia à localização e aos mapas.

Aprender a explicar a minha localização a outras pessoas. (Brenda, 2017).

Aprender a me localizar, porque eu nunca sei onde estou. (Sandra, 2017).

Como desenhar o mapa de Pato Branco. (Nicole, 2017).

Só sobre mapas. (Marcos, 2017).

Os estudantes indicam, nesta questão, que a professora cria situações de aprendizagem com metodologias que incentivaram a busca do conhecimento.

Conhecer o espaço geográfico para três estudantes (5,9%) e para oito deles (15,68%), aprender conteúdos relacionados ao lugar pela hierarquia global-local (países, estados e lugar).

Sobre o relato das experiências em Geografia, eles alegam que foi importante para a própria vivência, como segue detalhado na tabela 05.

Tabela 05 – Experiências positivas nas aulas de Geografia

Respostas	Quantidade	%
Aprender a localização e mapas	10	20
Passeio, viagens	09	18
Conhecer sobre terremotos, vulcões, placas tectônicas	09	18
Saber como ajudar o planeta, preservação e reciclagem	08	16
Projetos, trabalhos e provas	05	10
Aspectos físicos: clima, relevo, hidrografia, solos	04	08
Espaço geográfico	02	04
Tratamento da água	02	04
Curiosidades	01	02
Fenômenos geológicos	01	02
Nenhuma	01	02
Todas foram positivas	01	02
Paisagens	01	02
Minérios	01	02
Total	55	100

Organização: ROZIN, 2018.

Eles destacam, sobretudo, elementos característicos com relação à metodologia do ensino da Geografia, como: passeios e viagens (18%); pesquisas, trabalhos (10%). Fato que chamou a atenção foram os apontamentos, pelos estudantes, de que as avaliações são positivas nas aulas de Geografia. No entendimento deles, aprender sobre localização e mapas (20%), demonstra a importância destes caminhos metodológicos. Nas respostas que somaram 18%, os estudantes demonstram que aprender sobre os fenômenos naturais, como terremotos e vulcões, foram experiências positivas nas aulas de Geografia. Novamente, os trabalhos extraclasse são citados, nove dos estudantes (18%), nomeiam como experiências positivas os passeios e viagens. O que reforça a ideia de que a atividade que envolve o trabalho de campo é um meio válido na aprendizagem. Também, há preocupação com o Planeta, para eles se faz necessário aprender mais sobre reciclagem e preservação, citado em oito respostas (16%) e o tratamento da água em duas respostas (4%). Assim, demonstram que a Geografia representa esforços para compreender as relações sociedade-natureza. A ciência geográfica, nesse contexto, possui um

papel muito importante, pois, ela atua no sentido de entender estas transformações. O espaço geográfico, por sua vez foi citado por dois estudantes (4%).

Aprender sobre o espaço. (Edson, 2017).

Na quinta série fiz um trabalho sobre o meio ambiente onde ganhei certificado e tudo mais, mas acima de tudo, consegui compreender melhor o espaço em que vivemos nesse gigantesco Planeta Terra. (Wesley, 2017).

Alguns estudantes demonstram a Geografia como: curiosidades (2%); fenômeno geológico (2%); paisagens (2%); minérios (2%) e o as experiências boas adquiridas (2%).

Sobre as experiências negativas os estudantes responderam:

Tabela 06 – Experiências negativas nas aulas de Geografia

Respostas	Quantidades	%
Nenhum /não/não lembro	20	52
Saber sobre a destruição do planeta (poluição)	06	16
Recolhimento do celular	03	08
Não aprender um conteúdo	02	06
Imprevistos	01	03
Fazer trabalhos em Livros	01	03
Conhecer o espaço geográfico	01	03
A nota	01	03
Professores	01	03
Não respondeu	01	03
Total	38	100

Organização: ROZIN, 2018.

Assim, 20 das respostas (52%), afirmam não possuírem experiência negativa em Geografia e valorizam a maneira como a professora ministra suas aulas com a turma.

Esta análise nos mostra a importância do professor para os estudantes, a consciência da contribuição da Geografia e dos conteúdos geográficos na formação cidadã deles. É preciso dar significado ao que é trabalhado na sala de aula, os conteúdos concebidos não apenas como conceitos abstratos, mas como materialização de experiências de vida, um espaço simbólico e formador de sentido para eles.

Os estudantes da turma residem na zona rural, no centro da cidade, em bairros próximos e afastados da escola. Sugerimos que elaborassem uma representação em forma de desenho do lugar onde moram para entender a compreensão deles sobre o espaço vivido e representado.

2.2- Representações do lugar

Representar é algo inerente ao ser humano, desde os primórdios da civilização houve a necessidade de conhecer o espaço e registrar as informações sobre ele. Ao atribuir valor ao saber surgiram as formas de comunicação (arte rupestre, a escrita etc.). “Foi, portanto, a partir das indagações e reflexões sobre como o homem conhece a realidade que começou a ser elaborado aquilo que, posteriormente, denominou-se representação”. (FRANCISCHETT, 2009, p. 43). Desse modo, a representação é concebida como uma construção histórico-social, com sua importância simbólica.

Para Francischett (2005), um dos objetivos da ciência geográfica é estudar as representações gráficas do espaço geográfico. Estas representações podem ser desenhos, fotografias, mapas, croquis, entre outros. O desenho é uma das formas de representação do espaço, que possibilita estudar a realidade pela linguagem visual de fenômenos geográficos. Desta forma, o desenho ultrapassa o lado artístico e se torna um instrumento de localização espacial, uma forma de linguagem que representa e aproxima a realidade cotidiana dos estudantes.

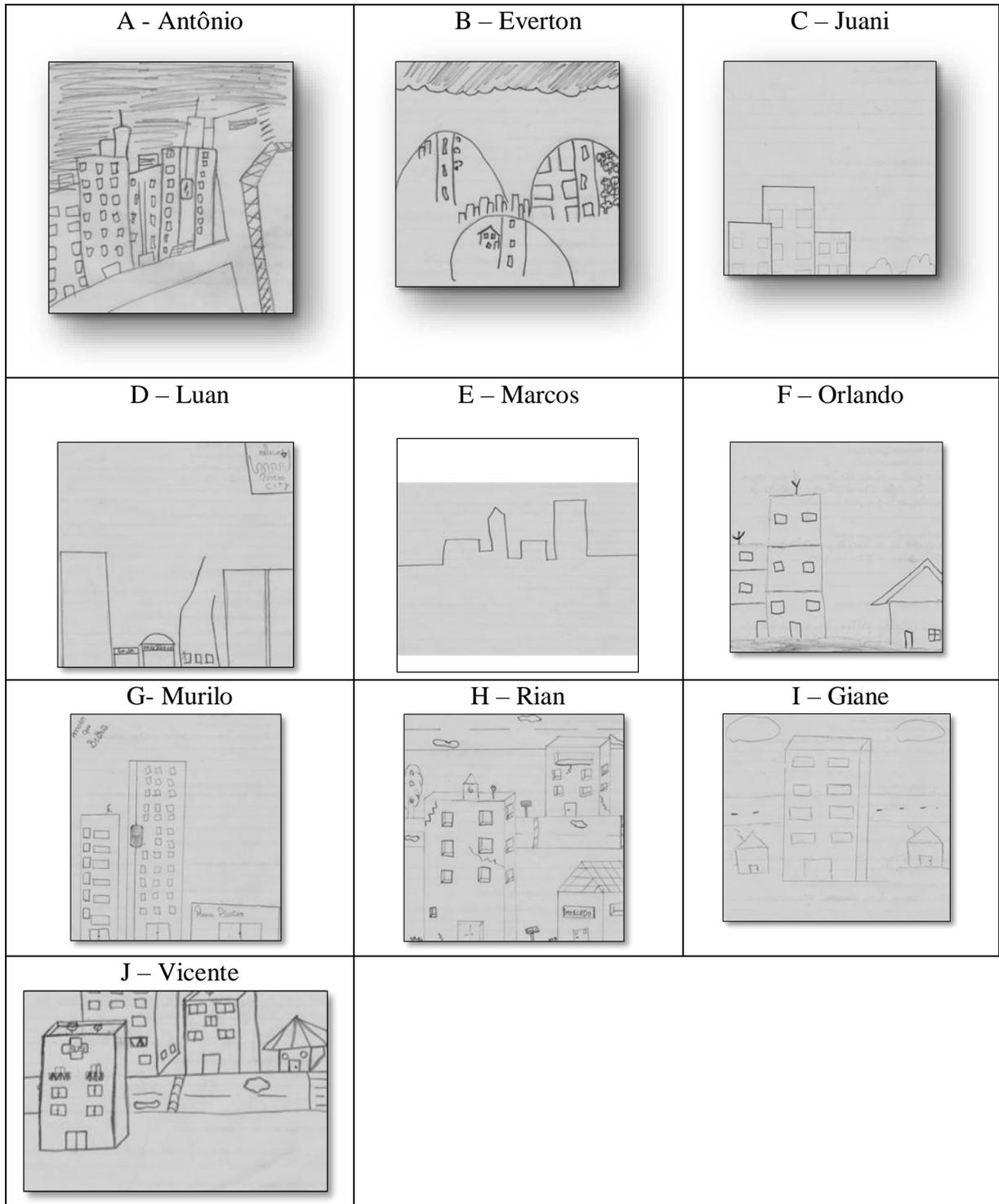
Na Geografia, os desenhos representam o espaço e a vida dos estudantes, visto que, expressam a realidade pela ótica deles. A representação do lugar, pelos desenhos, foi realizada em duas etapas. Inicialmente pelo diagnóstico, realizado antes da apresentação do Projeto Nós Propomos! e após o desenvolvimento do projeto, como atividade final. O objetivo foi saber como os estudantes enxergam o lugar e, se o conceito de lugar é significativo para eles.

Os desenhos foram organizados em quadros de figuras, agrupados em seis categorias: 01) Paisagem urbana, 02) Praça central e a igreja matriz, 03) Mapas e croquis, 04) Paisagens naturais, 05) A Rua Tocantins e, 06) Outras representações.

Na figura 04 estão as representações pela categoria paisagem urbana, onde dez estudantes (29%), incluíram prédios, construções, comércios e órgãos públicos, como o Sistema Único de Saúde. Contudo, a figura central nos desenhos é a própria moradia. O desenho B, representou o caminho para a escola incluindo vários trajetos, morros, características do relevo da região. Ficou evidenciada a paisagem urbana e nenhuma figura humana desenhada. “A cidade é um espaço geográfico, um conjunto de objetos e ações; ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas e não apenas um arranjo de objetos, tecnicamente orientados”. (CAVALCANTI, 2010a, p. 66).

As representações mostraram a cidade, as edificações e a paisagem urbana. Os conceitos de lugar e de paisagem se misturam, não houve expressão de relações sociais pelos desenhos, não há população na visão dos estudantes e eles não se encaixam nestas representações.

Figura 04 – Desenhos dos estudantes: paisagem urbana



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

Para que a Geografia leve o entendimento do conceito de lugar aos estudantes, como dimensão espacial da sociedade, há a necessidade de trabalhar conceitos cotidianos para uma aprendizagem com sentido e significado.

É importante buscar a conceituação e a distinção entre significado e sentido. Por significado se entende, a partir de Vygotsky (2007), qualquer generalização ou conceito resultado de um ato de pensamento. Não é algo estático, mas evolui no tempo e no espaço. Pertence ao pensamento quando externado pela fala, tendo em vista que existe um pensamento a partir da palavra:

O significado das palavras é um fenômeno do pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa – união da palavra e do pensamento. (Vygotsky, 2007, p. 104).

Contudo, é necessário considerar o pensamento verbal (junção da fala e da linguagem) como parte da evolução humana, pela aprendizagem, é decorrente das situações vivenciadas nas interações sociais.

O sentido possui um caráter simbólico, é o elemento mediador da relação entre o ser humano e o mundo. Portanto, pode ser visto como um elo desta relação onde o sujeito se produz como indivíduo na ação social e na interação, internalizando significados a partir do social. Assim como as palavras, o sentido pode mudar de acordo com o sujeito e o ambiente social (VYGOTSKY, 2007).

Para dar significado aos conceitos geográficos, uma das possibilidades é inserir esses assuntos no cotidiano dos estudantes, seja pela valorização dos relatos de experiência para a compreensão da importância que cada um tem para o lugar, e que a cidade é onde se processam as suas relações sociais.

Outra forma de representar o lugar foram pelos desenhos relacionados à Igreja Matriz e da praça central da cidade.

Situada na Praça Presidente Getúlio Vargas, no Centro da cidade de Pato Branco, a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo foi edificada em 1960, em um trabalho conjunto da população e a Ordem Religiosa de Freis Franciscanos.

Como cartão postal da cidade, recebe turistas, além das apresentações artísticas e culturais que ocorrem no local. Ainda, o espaço nos arredores da igreja se tornou ponto de

encontro de pessoas para conversar, passear, tomar chimarrão e ponto de referência às cidades vizinhas (fotografia 04).

Fotografia 04- Igreja Matriz São Pedro Apóstolo e a Praça Getúlio Vargas



Fonte: PATO BRANCO, 2018.

Para a população e para os estudantes, a Igreja Matriz possui significado, independente de religião, o que, também se observou nos desenhos.

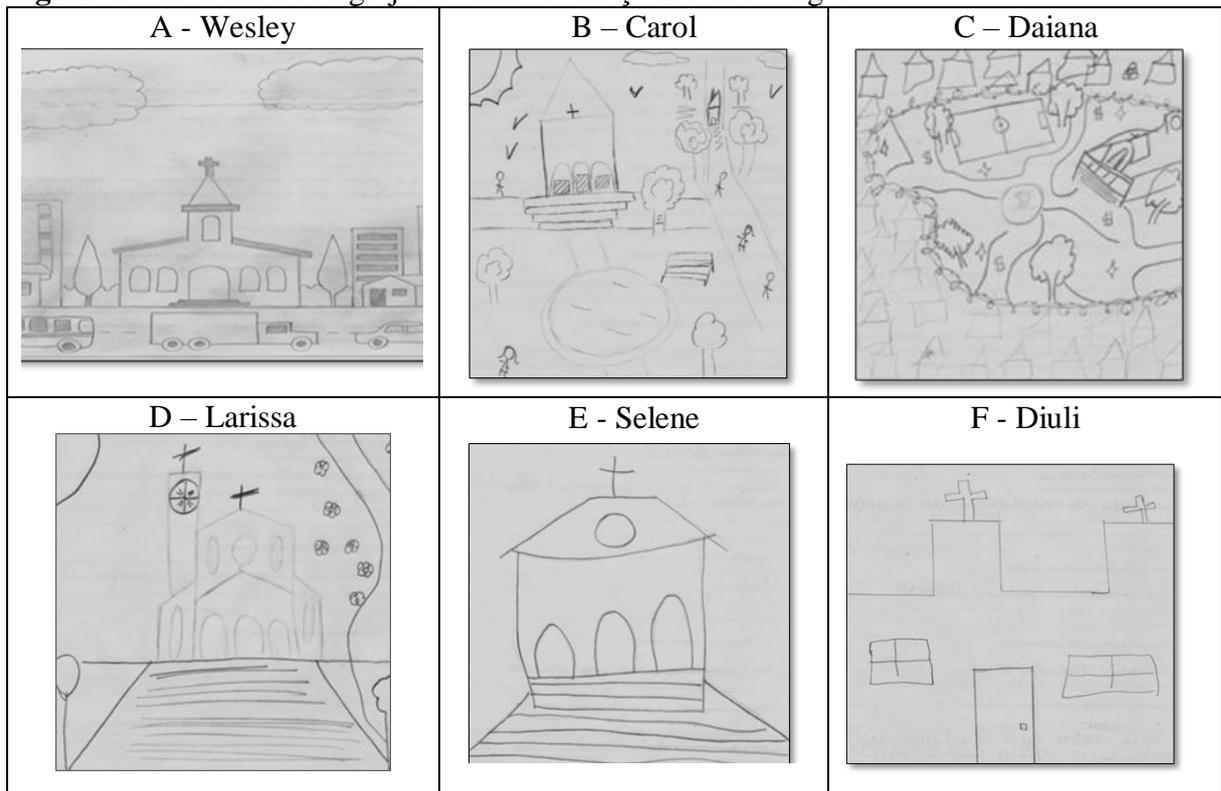
As representações dos estudantes, destacam a criatividade pela riqueza de detalhes que caracterizaram o lugar, o espaço urbano da cidade, pela Igreja Matriz. O que caracterizou a sociedade pela presença da igreja, se tornou uma representação concreta. Por esta visão, não desenharam uma cidade, sem identidade, sem significado, mas o lugar onde são acolhidos

No espaço urbano, a paisagem é um conjunto de aspectos materiais, pelos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo, “A paisagem é diferente do espaço. A primeira é a materialização de um instante da sociedade. Seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados numa fotografia”. (SANTOS, 1988, p. 25). A paisagem é materialidade, formada por objetos materiais e imateriais, construídos pelas relações sociais e por sujeitos diferentes, já o espaço resulta da sociedade e da paisagem em movimento (SANTOS, 1988).

A paisagem representada nos desenhos da figura 05 trazem o centro da cidade, mostra a circulação de caminhões com produtos agrícolas e mercadorias, além disso, exemplificou

atividades comerciais representadas pelo transporte coletivo, e circulação de veículos. Há construções verticais e pequenas casas, mostrando que, apesar de muitas mudanças, ainda se conserva o costume de morar em casas de madeira no centro da cidade. Essas, de famílias pioneiras, permanecem preservadas entre as edificações modernas, paisagem real característica da cidade. O estudante representou o lugar organizado, na sua concepção de cidade (desenho A).

Figura 05 - Desenhos da Igreja Matriz e da Praça Getúlio Vargas



Fonte: Estudantes, 2017.

Organização: ROZIN, 2018.

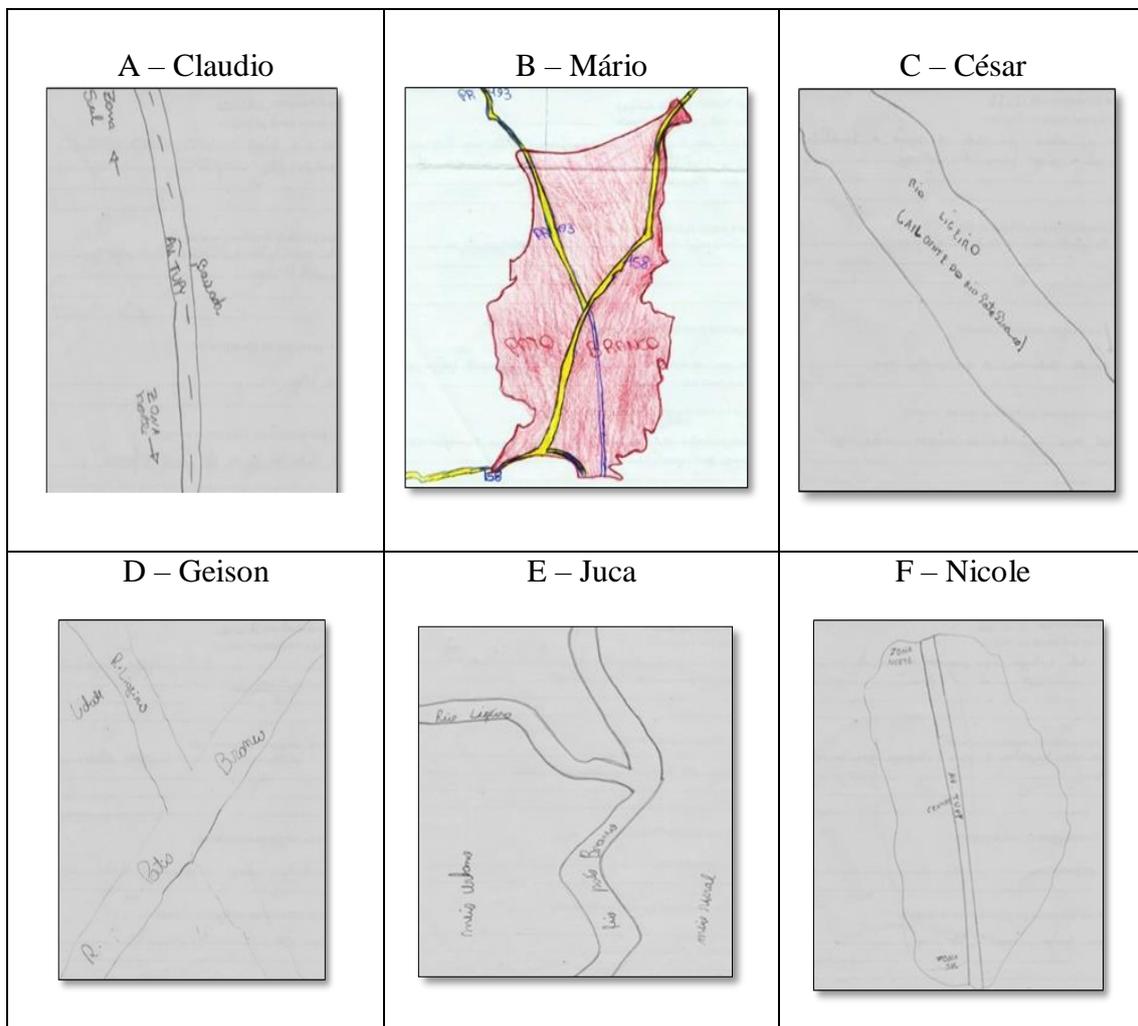
No entanto, somente o desenho B representou a presença humana no lugar. Esse fato reforça a ideia de que eles não se veem como parte da representação, o que nos alerta para a necessidade de uma Geografia mais significativa no Ensino Médio. Ensinar conceitos geográficos, relacionar às suas vivências, trabalhar a organização espacial da sociedade a partir da sua realidade. Para que não se descrevam apenas paisagens distantes, mas relacionar os conceitos da ciência ao mundo em que se vive”. (CALLAI, 2001).

Para Cavalcanti (2010), o espaço urbano é referência para a maioria das pessoas, porém, é vista apenas como uma localização, não como um modo de vida. Em se tratando do Ensino Médio, onde o lugar não é abordado nos conteúdos, o estudo da cidade pode oferecer aos

estudantes a oportunidade da compreensão geográfica, explicada nas diferentes localizações, bem como a segregação pelo capitalismo e suas contradições. O estudante precisa se descobrir como parte do lugar, para entender a necessidade de intervir de forma crítica, pois é sujeito da produção deste espaço geográfico.

Nos desenhos da figura 06, há outra perspectiva ao representar o lugar: por mapas e croquis. Nestas representações estão indicadas a noção de orientação espacial e pontos de referência, requisitos básicos da linguagem cartográfica.

Figura 06 – Desenhos dos estudantes: mapas e croquis



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

Os termos mapa e croqui, utilizados pelos estudantes nos desenhos, são representações do lugar, como ruas, rios, espaço urbano e rural da cidade de Pato Branco/PR.

Ao Observar os desenhos A e F, as noções de orientação se fundem nas direções Norte e Sul da cidade. No desenho B, o estudante mostrou a relação do mapa da cidade, e as vias de

acesso à cidade identificadas por cores. Os desenhos C, D, E, apresentaram os rios da cidade. No desenho E, também, a divisão em zona rural e urbana do município. Ao elaborar o desenho do lugar pelos mapas e croquis, os estudantes utilizaram pontos de referência como as ruas, os trajetos, os rios, que são, portanto, reais. Indicativos de conceitos cartográficos trabalhados em sala de aula.

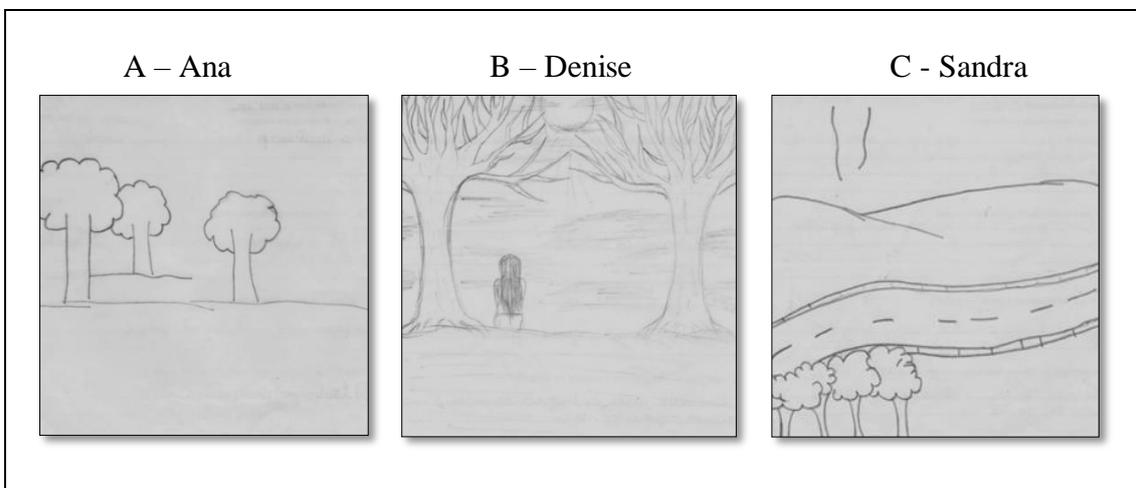
A ciência responsável pela representação gráfica do espaço geográfico é a Cartografia. Os mapas, além de recurso didático, são registros simbólicos da sociedade e em sala de aula despertam a curiosidade dos estudantes para aulas dinâmicas e significativas. Tomamos como referência que:

A Cartografia voltada ao ensino é uma possibilidade, tanto para os professores como para os estudantes, da compreensão histórica e representativa do espaço geográfico de maneira cognitiva, pela mediação entre a representação e o real, interagindo dessa maneira no contexto sócio histórico no qual se processam as transformações. (FRANCISCHETT, 2005, p. 129).

Para Francischett (2001), o mapa é um recurso importante para o estudo do espaço geográfico. Ao articular o conteúdo com as representações espaciais e a linguagem cartográfica, o professor resgata o conhecimento que os estudantes possuem, formando a partir deles novos conceitos e valores mais significativos.

Nos desenhos da figura 07, os estudantes expressam a memória e a criatividade sobre características do lugar pelo conceito de paisagem natural.

Figura 07 – Desenhos dos estudantes: paisagem natural



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

Outra maneira de representar o lugar foi com paisagens, por três estudantes (8,5%). No desenho B, apenas uma figura humana, expressão de solidão.

Paisagem é um dos conceitos basilares da Geografia e se constitui a partir da presença, em diferentes escalas, dos elementos naturais e culturais sobre os quais a sociedade interage. Para Santos (1988), a paisagem é sempre heterogênea. Portanto, não é apenas um conjunto de elementos, mas representa a vivência produzida pelo homem no seu espaço, cada paisagem tem sua peculiaridade, sua história.

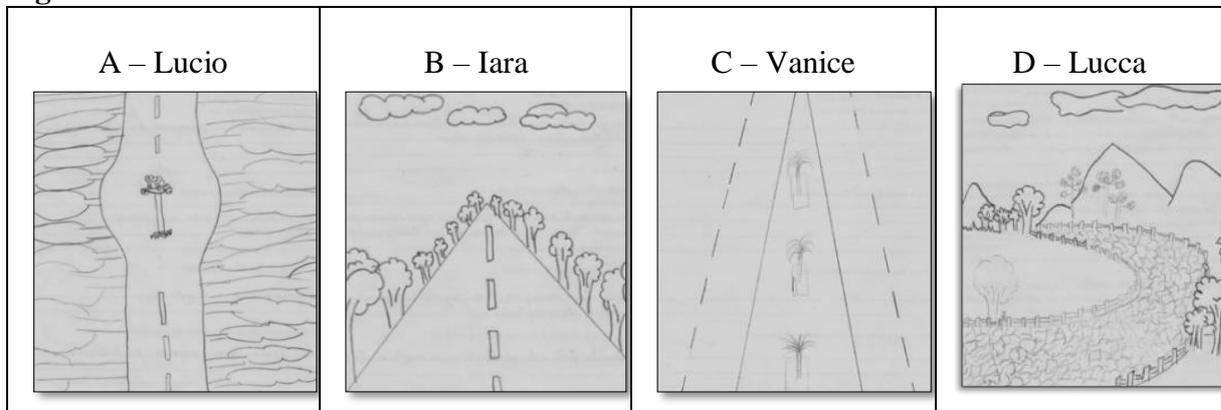
No ensino de Geografia o conceito de paisagem é essencial para desenvolver no estudante a capacidade para observar e compreender como ela foi constituída.

A paisagem revela a realidade do espaço em um determinado momento do processo. O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza. Dessa forma o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza de tais recursos. (CALLAI, 2000, p. 99).

Todavia, o estudante quando desenha uma paisagem, usa a imaginação, consegue ler e reproduzir os elementos presentes nela. Pelo desenho se representa a maneira como aquele lugar se desenvolveu, o modo de vida, costumes, organização espacial, os aspectos naturais e culturais. O desenho da paisagem pode ser entendido como uma forma de representação simbólica do espaço, a partir do momento que o expressa por meio de símbolos a sua realidade.

Nos desenhos onde apareceram a Rua Tocantins e a Araucária, o lugar foi caracterizado pela paisagem, com elementos de primeira natureza e da natureza humanizada.

Figura 08 – Desenhos dos estudantes: A Rua Tocantins



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

O traçado da rua, a preservação da vegetação e o crescimento da cidade são características que apareceram. Os desenhos exprimiram as relações de convivência entre si e de coexistência com a paisagem natural. A visão crítica dos estudantes se expressou no conceito de lugar representado pela rua, buscaram conscientizar sobre a necessidade de urbanizar, melhorar as vias de acesso, mas a também, da preservação da beleza natural.

Observamos na fotografia 05, a Rua Tocantins. Uma das principais vias de acesso à zona norte da cidade de Pato Branco. A via da Integração, como é chamado o projeto de revitalização (2014/2015), une bairros distantes do centro, como o São Francisco e o São Luiz. Hoje com infraestrutura e paisagismo pelo cultivo de cerejeiras ornamentais e preservação de araucárias, se tornou uma rua iluminada, na qual os postes possuem *design* em formato de patos (PATO BRANCO, 2018).

Fotografia 05- A Rua Tocantins e os postes temáticos



Fonte: PATO BRANCO, 2018.

Além da beleza, a rua é funcional, caminho de motoristas e pedestres. É também uma das representações da cidade lembrada nos desenhos dos estudantes. Estes desenhos trazem a rua arborizada e com vista bonita, em que a população patobranquense frequenta diariamente para fazer caminhadas e passeios ao ar livre.

Nesta rua tem uma Araucária, árvore símbolo do estado do Paraná e que pela devastação se encontra em extinção. E, que na construção da rua foi contornada pelo asfalto e hoje, oferece um lindo cartão postal (fotografia 06).

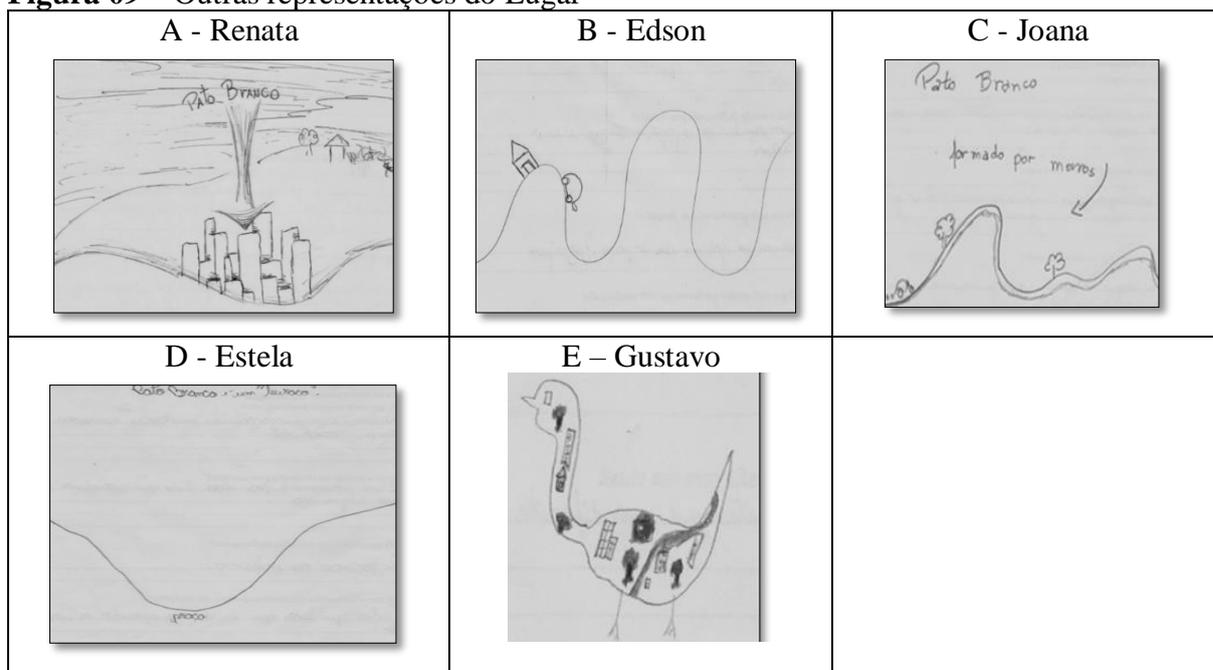
Fotografia 06 – A Araucária



Fonte: PATO BRANCO, 2018.

Apresentamos outras representações do lugar, por desenhos simbólicos. Em relação aos desenhos, da figura 09: o lugar foi representado por aspectos físicos do relevo da região. No desenho E, a representação cultural da cidade por meio de um pato. Conforme os desenhos, a cidade está cercada por morros e houve a utilização de conceitos cotidianos do lugar.

Figura 09 – Outras representações do Lugar



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

As representações expostas nos desenhos, refletem o entendimento e os valores sobre o lugar onde vivem. Cada qual com suas especificidades demonstrou que, mesmo frequentantes da mesma escola, desenvolveram conceitos de lugar de maneiras independentes e diferenciadas, conforme suas experiências e vivências. Portanto, a valorização desses conceitos foi parte componente deste trabalho de pesquisa e no processo de aprendizagem.

2.3 - Estudo de caso com Geografia na escola

‘A Geografia praticada na escola também é ciência’. (CLAUDINO, 2017) ².

Esta pesquisa é parceria com o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, teve o propósito de responder ao duplo desafio de inovar a educação geográfica e de promover uma renovada cidadania local, ao estimular os estudantes a identificarem problemas e apresentarem propostas de solução, numa parceria entre a universidade, a escola e a comunidade.

Realizada com o propósito dos estudantes discutirem os problemas locais e apresentarem propostas para a comunidade, num trabalho em conjunto com a universidade, administração pública e empresas. Dinamizada pelo estudo de caso, que familiarizou os estudantes com setores da administração pública do município, além de sensibilizá-los para os problemas locais, promoveu a aproximação entre universidade, órgãos públicos e escola. Debruçados sobre a realidade local, o que não é habitualmente realizado nas escolas, desenvolveram o Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação na Educação Geográfica, criado com o objetivo de dinamizar a educação geográfica. (CLAUDINO, 2018).

Ao refletir sobre o ensino de Geografia, considerando a categoria lugar, a proposta do estudo de caso, como um caminho metodológico, visa oportunizar o ensino e aprendizagem de Geografia pelas ações dos estudantes. O estudo de caso foi o caminho para o desenvolvimento desta pesquisa. Os estudantes do Ensino Médio desenvolveram e buscaram alicerces para aprimorar seu aprendizado em Geografia. Pela participação de forma ativa, interessada e motivada na construção dos conhecimentos científicos e na sua formação cidadã.

Está figurado entre as metodologias, concentrado num fenômeno natural no contexto do cotidiano. Utilizado quando se pretende conhecer algum fenômeno social e o pesquisador detém

² Informação fornecida por Sérgio Claudino na Palestra: As recentes reformas curriculares em Portugal. Os programas mudam as práticas? Realizada na UNIOESTE/FB, 30 de outubro de 2017.

escasso controle dos acontecimentos reais. Como caminho metodológico, oportuniza investigar o ensino e aprendizagem de Geografia, na aproximação da realidade dos estudantes com a prática do professor. “[...] o estudo de caso é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. [...] surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos”. (YIN, 2015, p. 4).

Para promover a pesquisa como atividade pedagógica, um dos caminhos para o ensino da Geografia pelo estudo de caso foi o trabalho de campo, enquanto atividade investigativa, pelo planejamento, pela discussão, a análise dos dados e pela apresentação dos resultados. Esta metodologia concretiza análises críticas sobre os problemas locais, refletindo e apresentando propostas:

O trabalho de campo é o conjunto das atividades de aprendizagem que envolve a recolha direta de informação, nos lugares e com as pessoas, depois complementados pela análise, reflexão e comunicação dos resultados obtidos. [...] Através do trabalho de campo, os estudantes apropriam-se de novas informações, desenvolvem atitudes e capacidades de observação direta e treinam a recolha, análise, tratamento e comunicação de informação, articulando as aprendizagens teóricas e práticas — aprendendo a pensar geograficamente. (CLAUDINO, 2018, p. 266).

No trabalho de campo, o estudante é o agente ativo, responsável de forma que se tornou autônomo, colaborativo e desenvolveu relacionamento interpessoal. As informações foram levantadas por meio de pesquisas, entrevistas, visitas planejadas e pelo roteiro de trabalho dos grupos. Os resultados apontam que a estratégia de ensino estimula, na aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia na tomada de decisões dos envolvidos.

Estabelecemos relevância ao professor mediador e a importância de ensinar e pesquisar como caminho metodológico importante no ensino de Geografia. O papel do professor de Geografia vai além de selecionar conteúdo. Nesses termos, “[...] é imprescindível a atenção sobre os conteúdos das disciplinas que se está trabalhando, ter especial atenção para a sala de aula, de modo que tenhamos possibilidades de formar estudantes conscientes, responsáveis e com perspectivas de obter conhecimento através da ação”. (FRANCISCHETT, 2005, p. 128).

A importância de vincular os conteúdos da Geografia com o desenvolvimento da espacialidade por meio da participação democrática, despertou o interesse pela descoberta de problemas e pela busca de soluções. Partimos da necessidade de contribuir para o avanço da participação dos estudantes, para a formação cidadã, pelas ações entre a universidade, escola e

comunidade. Segundo Claudino (2018), a escola é cada vez mais chamada a participar da socialização dos jovens e a pesquisa contribui para a busca de melhorias do lugar.

Sobre a pesquisa, no Projeto Nós Propomos!, originalmente, aborda 14 tópicos principais, sendo eles: 01) Cidadania territorial; 02) Simplicidade metodológica; 03) Inclusão; 04) Construtivismo; 05) Diálogo/horizontalidade; 06) Afetividade; 07) Parcerias; 08) Valorização de diferentes competências; 09) Auto emulação; 10) Multidisciplinaridade; 11) O trabalho em rede; 11) O trabalho em rede; 12) Mobilidade; 13) Investigação; 14) Divulgação. (FRANCISCHETT, 2017).

Os eixos de ação contam com a participação de professores e estudantes como sujeitos do processo, com o objetivo de apontar e discutir soluções para os problemas levantados por meio dos seguintes passos: “[...] a) identificação de problemas locais; b) o trabalho de campo sobre os mesmos problemas; c) a apresentação de propostas de intervenção”. (FRANCISCHETT, 2017, p. 2).

O desenvolvimento da pesquisa segue o ritmo de cada turma. Porém, algumas fases foram indicativas do processo. Detalhamos as fases do Projeto desenvolvido em Pato Branco, no decorrer dos anos 2017, 2018 e 2019:

1ª fase: escolha da escola e dos sujeitos da pesquisa; Apresentação da proposta à direção da escola e assinaturas de autorizações: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE (Apêndice C), Termo de compromisso para usos de dados em arquivo (Apêndice D), Termo de Ciência do Responsável pelo campo de estudo (Apêndice E).

2ª fase: encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética da UNIOESTE (Anexo A). Solicitação de autorização à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná - SEED/PR, conforme instrução publicada em no Diário Oficial nº 9.661 de 22 de março de 2016. (Anexo B).

3ª fase: diagnóstico em 16/10/2017. (Apêndice A).

4ª fase: visita do Professor Sérgio Claudino (IGOT/UL) para assinatura do Acordo de Cooperação (Anexo C) e apresentação do Projeto Nós Propomos! aos estudantes (Anexo C).

5ª fase: roteiros dos grupos de trabalho: seleção dos temas, a criação do logotipo, objetivos e cronograma (Apêndice B).

6ª fase: análise do Plano Diretor e do mapa do município.

7ª fase: trabalho de campo em 19 de abril de 2018.

8ª fase: divulgação dos trabalhos de pesquisa na Rádio Ativa FM Pato Branco, em 03 de maio de 2018.

9ª fase: elaboração de propostas elencados pelos grupos.

10ª fase: Fórum de socialização com a apresentação das propostas de intervenção, realizado em 16 de agosto de 2018. O I Colóquio Ensino de Geografia com significado na Pesquisa Nós Propomos! (Apêndice I).

11ª fase: autoavaliação dos estudantes (Apêndice F), avaliação do projeto pela professora da turma (Apêndice G) e avaliação do projeto pela direção e coordenação da escola (Apêndice G).

12ª fase: Socialização dos projetos com o I Seminário Nós Propomos! Pato Branco, realizado em 15 de fevereiro de 2019, na escola. (Apêndice I).

13ª fase: Divulgação no Jornal Diário do Sudoeste e divulgação do projeto no site da SEED/PR em 11 de dezembro de 2018 (Anexo D, E, F).

O Projeto Nós Propomos! iniciou em 2017, no estado do Paraná, com o objetivo de expandir para outros municípios da região Sudoeste. O Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na UNIOESTE/FB/PR foi motivado por dois principais fatores: carência de pesquisa na formação do professor e promover o conhecimento de Geografia ente os estudantes e comunidade. (FRANCISCHETT, 2017).

Esta pesquisa, também, iniciou em 2017, em parceria com o Projeto Nós Propomos! Ensino de Geografia com significado na pesquisa na UNIOESTE/FB/PR, sob a coordenação da Professora Dra. Mafalda Nesi Francischett. Dirigido a professores de Geografia e estudantes dos vários níveis na educação básica, visa promover estudos sistemáticos, análises e reflexões sobre ensinar Geografia, mediante a implementação da pesquisa na prática, direcionada aos alunos da educação básica, com professores que pesquisam ensino de Geografia”. (FRANCISCHETT, 2017).

Desenvolvido em parceria com o Grupo de Pesquisa RETLEE, conta com o apoio dos Professores: Mafalda Nesi Francischett, Geliane Toffolo, Vanice Sbardelotto e Ana Claudia Biz, e das mestradas Bruna Fiss, Gracieli Daiane Gnoato Hrchorovitch (Mestrado em Geografia) e Eliane Maria Rozin (Mestrado em Educação) O município de Itapejara D’Oeste/PR foi o primeiro do Paraná a desenvolver o Nós propomos! como perspectiva metodológica para o ensino de Geografia na educação básica, sob a coordenação da mestranda Gracieli Daiane Gnoato Hrchorovitch (Mestrado em Geografia), na Escola Estadual Irmão Isidoro Dumont com a turma de 7º ano matutino, totalizando 28 estudantes. O segundo projeto é este, desenvolvido em Pato Branco/PR, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, turma de 1º ano do Ensino Médio matutino, num total de 33 estudantes. Com o tema: Nós

Propomos! Pato Branco com o ensino da Geografia do lugar. Após aprovação pelo Comitê de Ética da UNIOESTE e encaminhado à Secretaria Estadual de Educação (SEED/PR), os projetos foram apresentados à direção, à equipe pedagógica e aos estudantes.

Na data de 30 de outubro de 2017, nos reunimos no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, com a presença do Professor Sérgio Claudino (IGOT/UL), professora Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE/FB), diretor do Colégio Élcio Tarcísio Slongo, professora Fátima Cervi, Ana Cláudia Biz (RETLEE) para assinatura do Acordo de Cooperação (Anexo C). Nesta data foi efetivada a participação do colégio no Projeto Nós Propomos! Na fotografia 07, apresentamos a assinatura do Acordo de Cooperação entre o IGOT/UL, UNIOESTE/FB e Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, Pato Branco/PR (Anexo C).

Fotografia 07 - Assinatura do Acordo de Cooperação



Fonte: ROZIN, 2017.

Com a assinatura do Acordo de Cooperação entre os representantes da escola e da universidade, iniciou o Projeto Nós Propomos! em Pato Branco. Também, nesta data, os estudantes ficaram conhecendo o Projeto Nós Propomos de Portugal, o que os colegas portugueses realizam neste trabalho. Ficaram animados, por estarem participando de um projeto internacional, com o propósito de aprender conteúdos geográficos com nova dinâmica.

O professor Sérgio Claudino conversou com os estudantes, sobre Portugal, o Projeto Nós Propomos! e as muitas propostas interessantes que, em conjunto com a universidade, administração pública e empresas, foram postas em prática. Esclareceu sobre o estudo de caso no ensino de Geografia, como meio para promover uma ativa cidadania territorial, mobilizar os estudantes para conhecer o Plano Diretor Municipal e apresentar propostas de intervenção na cidade, visando um desenvolvimento sustentável.

Fotografia - 08 – Apresentação do Professor Sérgio Claudino

Fonte: ROZIN, 2017.

Suas palavras, “A Geografia praticada na escola também é ciência e o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica respondem ao duplo desafio de inovar a educação geográfica e de promover uma renovada cidadania local”. (CLAUDINO, 2018, p. 265). A fotografia 09 registra a visita do professor Sérgio Claudino e professores da UNIOESTE/FB, na escola.

Fotografia 09 - Visita ao Colégio

Fonte: ROZIN, 2017.

É um grande desafio trabalhar com o lugar e seus problemas no Ensino Médio, tendo em vista que a cidade é conteúdo abordado somente no Ensino Fundamental. Outro problema que enfrentamos na escola pública é a falta de motivação dos estudantes em relação às aulas. Eles vivem em um mundo tecnológico, levam para a sala de aula suas expectativas e nem sempre encontram um ambiente motivador, começando pelos conteúdos que continuam fragmentados, as aulas apenas com o livro didático e as avaliações que valorizam apenas as notas. Fazer algo diferente com eles exige muito esforço e planejamento.

Nossas práticas em sala de aula precisam passar por transformações para enfrentar estes desafios do mundo moderno e propiciar aos estudantes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que tenham condições de enfrentar as exigências do mundo atual. No desenvolvimento desta pesquisa buscamos sensibilizar os estudantes para a importância da participação nas questões da cidadania e desafios locais, atribuindo valor à participação de todos e o valor que cada um tem para o lugar e para o mundo atual.

Os estudantes em grupos iniciaram, em 20 de novembro de 2017, a identificação dos problemas mais relevantes na cidade. Após a escolha do problema cada grupo escreveu o seu roteiro de trabalho e criou o logotipo grupo. (Apêndice B). Nas aulas de Geografia seguinte, a professora mediadora fez o estudo do Plano Diretor e o mapa da cidade de Pato Branco.

Quadro 01 – Grupos de trabalho



Fonte: ROZIN, 2017.

Os trabalhos dos grupos foram importantes para avaliar a pesquisa. “Os projetos elaborados pelos estudantes não morrem na escola, para tal, os estudantes precisam selecionar problemas que lhes sejam significativos”. (CLAUDINO, 2018, p. 280).

Para desenvolverem seus roteiros fizeram pesquisa bibliográfica dos conteúdos geográficos estudados.

As temáticas escolhidas por eles foram: 01) Placas de informação nos pontos de lotação; 02) Trânsito e Ciclovias; 03) Ração e água para animais de rua; 04) SOS Vida Animal; 05) Literatura Cidadã.

Articulados aos grupos de trabalho, os estudantes foram convidados a participar de um programa na Rádio Ativa FM Pato Branco, para falar sobre seus projetos (fotografia 10). Isso ocorreu em 03 de maio de 2018 e na oportunidade foram respondidos, pela pesquisadora e pelos estudantes, questionamentos sobre a origem, o desenvolvimento e as expectativas do Projeto Nós Propomos! em Pato Branco. Em nosso cotidiano de sala de aula não é usual esta atividade, porém, a aproximação da escola com a comunidade foi um fator relevante nesta pesquisa.

Fotografia 10 – Visita à Rádio Ativa FM Pato Branco



Fonte: ROZIN, 2018.

A experiência nos permitiu entender que todo o trabalho efetivado na escola precisa instigar os estudantes a realizar ações que tenham significado. Como professores de Geografia, precisamos repensar nossas práticas, como mediadores do conhecimento, contribuir para a

formação de sujeitos ativos capazes de agir em meio aos problemas. Os depoimentos dos estudantes, a esse respeito, foram significativos:

Estamos ansiosos para pôr os projetos em prática. (Larissa, 2018)

Estamos tendo muitas experiências. (Sabrina, 2018)

Estamos muito contentes por sair do ambiente da escola e conhecer a realidade. (Carlos, 2017).

De acordo com os depoimentos, a ação realizada pelos estudantes provocou uma ruptura quanto à maneira de ver a Geografia. O processo de construção de conhecimentos se deu pela participação efetiva deles, os conteúdos ganharam significado quando trabalhados de forma prática, pela experiência e fora do ambiente escolar.

Após a formação dos grupos e a elaboração dos roteiros de trabalho, os cinco grupos organizaram suas pesquisas. A pesquisa bibliográfica realizada auxiliou o embasamento conceitual e metodológico, que viabilizou o trabalho de campo.

O trabalho de campo foi realizado pelos estudantes em 19 de abril de 2018. Entendido como atividade investigativa e exploratória, o trabalho de campo ocorre fora do ambiente escolar, atividade que é na maioria das vezes aceita e esperada, pela possibilidade de sair da rotina da sala de aula. Visto como recurso didático importante no ensino de Geografia.

Como atividade para promover a aprendizagem, precisa ser planejado com antecedência e ter uma proposta pedagógica viável, para cumprir seus objetivos. Durante o desenvolvimento de todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), os estudantes precisam estar situados na atividade. que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo as tarefas. Isto é necessário para se evitar o fazer pelo fazer, apenas. (CALLAI, 2003).

O lugar representa o recorte para análise do nosso trabalho de campo. Com a possibilidade de observar a paisagem urbana, identificar as transformações, a dinâmica, e se colocar como sujeito produtor deste espaço, contribuindo assim para sua formação enquanto cidadão. Estudar o município é importante e necessário, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo. (CALLAI, 1999a; 2003).

Apresentamos os logotipos, os roteiros e os relatórios do trabalho de campo realizado pelos grupos.

Os estudantes do grupo 01, elencaram o problema da falta de informação nos pontos de lotação, no que se refere aos horários e itinerários do transporte coletivo do centro da cidade

para os bairros. A falta destes informativos gera transtornos para usuários frequentes e para a população em geral que se locomove por esse meio de transporte.

A cidade de Pato Branco apresenta um crescimento populacional considerável nas últimas décadas. Segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), entre 2000 e 2010, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 1,52%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização da cidade passou de 91,28% para 94,09%. Em 2010 viviam, no município, 72.370 pessoas. Atualmente, a população, conforme estimativas do IBGE (2018), é de 81.893 habitantes.

Diante desse cenário, é preciso planejar a estruturação do espaço urbano e dos meios de transporte, incluídos os coletivos. Tudo isso, para que os problemas de deslocamento não se intensifiquem. Por isso há necessidade de planejamento de alternativas para a cidade.

O motivo que levou o grupo à escolha do tema foi a possibilidade de melhorar a qualidade do atendimento do transporte coletivo. O logotipo criado pelo grupo traz uma placa de trânsito e uma direção, um protótipo de informação.

Quadro 02 – Roteiro do grupo 01

Tema	Placas de informação nos pontos de lotação
Logotipo	
Por que escolheram este assunto?	Pela falta de informações e porque a comunidade precisa saber sobre os horários e roteiros de lotação.
Qual o problema?	A falta de informação.
Onde ocorre?	No Centro da cidade e nos bairros.
O que pretendem fazer? Como farão?	Entrevistar usuários do transporte coletivo; Visitar a empresa que administra as lotações; Conhecer o setor da prefeitura que cuida deste segmento; Verificar a possibilidade de implantação de placas ou adesivos de informação nos pontos de lotação, inicialmente no Centro; Sugerir um modelo de placa contendo as informações necessárias e apresentar aos presidentes de bairro; Sugestão de um aplicativo de celular.

Fonte: Estudantes, 2017.

Organização: ROZIN, 2018.

A seguir, na fotografia 11, o registro de estudantes no trabalho de campo ao entrevistar a população sobre a problemática.

Fotografia 11 – Trabalho de Campo grupo 01



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018

Entrevistaram 15 pessoas, e as questões foram sobre o transporte coletivo da cidade; a estrutura de ônibus adequada e as sugestões de melhorias. Nas entrevistas realizadas concluíram que a maioria dos pontos não satisfazem as necessidades da população.

Gráfico 01 – Entrevista sobre o transporte coletivo em Pato Branco



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

Sobre a satisfação quanto ao transporte coletivo em Pato Branco, as respostas dos 10 entrevistados (67%), dizem que não estão satisfeitos, citaram a longa espera em horários de pico, que costumeiramente os veículos estão superlotados e a situação de alguns locais de embarque e desembarque estarem em péssimas condições. Também, quatro entrevistados (27%), citam que precisa melhorar nos quesitos identificação de horários e número de ônibus em determinados horários. Para um entrevistado (7%), o sistema está bom, sem necessidade de melhorias.

Alguns locais de embarque e desembarque de passageiros, citados pelos entrevistados e fotografados pelos estudantes, apresentaram condições precárias, outros se encontram depredados e em alguns locais não há edificação. Conforme observamos na fotografia 12, o ponto de embarque e desembarque com localização de difícil acesso, sem identificação de itinerário e em estado precário.

Fotografia 12 – Local de embarque e desembarque de passageiros



Fonte: Estudantes, 2018.

Como propostas de melhorias, a população sugeriu mais veículos em horários de pico, a construção de abrigos e informação sobre horários e itinerários.

Numa das entrevistas, um senhor idoso, ressaltou que: “*Muita gente não sabe ler ou não entende, então, além de não ter, não adianta placa de horários*”. (Entrevistado 01).

Foi então que surgiu a ideia, por parte dos estudantes do grupo 01, de placas com informações, contendo o mapa da cidade com cores diferenciadas para cada destino.

Outra reclamação foi sobre a mudança na concessão do transporte coletivo da cidade, por não ter informação. Em visita à empresa Transporte Urbano de Pato Branco (TUPA), para a coleta das informações sobre os itinerários, os estudantes foram informados de que no *site* da empresa estão disponibilizadas todas as informações: www.tupapb.com.br.

No retorno do trabalho de campo à escola, eles discutiram sobre o modelo de placa e do mapa. Outra proposta que surgiu foi a disponibilização de aplicativo de celular que forneça dados sobre os itinerários do transporte coletivo. O grupo constatou, também, que os entrevistados não sabiam a quem recorrer para obter informações, reclamações ou sugestões. Diante desta problemática, os estudantes compreenderam a importância da participação popular nas decisões políticas e administrativas do município.

A seguir, apresentamos o trabalho do grupo 02, que apontou problemas referentes ao trânsito e as ciclovias em Pato Branco/PR.

Quadro -03 – Roteiro do grupo 02

Tema	Trânsito e Ciclovias
Logotipo	
Por que escolheram este assunto?	Pelos riscos de acidentes com veículos e pedestres. As ciclovias como meio de transporte alternativo.
Qual o problema?	O mau posicionamento dos semáforos e o tempo de passagem dos pedestres. A falta de locais para transitar com bicicletas no Centro da cidade.
Onde ocorre? Como farão?	Centro da cidade. Visitar órgãos responsáveis.
O que pretendem fazer?	Visita ao Departamento de Trânsito de Pato Branco (DEPATRAN). Entrevistas; pesquisar sobre a instalação dos semáforos nos locais atuais e buscar informações sobre a sincronização deles. Os direitos em relação ao trânsito de veículos na área urbana. Investigar se existe projeto de ciclovias.

Fonte: Estudantes, 2017.

Organização: ROZIN, 2018.

O logotipo do grupo, tem como temática placas de trânsito solicitada atenção pela cor amarela. O objetivo foi mostrar alguns problemas na região central da cidade, como a localização de alguns semáforos com pouca visibilidade para os veículos e o tempo para a travessia de pedestres ser insuficiente.

Os estudantes vivem em uma cidade em crescimento e recebe cada vez mais estudantes, visitantes e moradores, a mobilidade urbana precisa evoluir de maneira sustentável, com foco no transporte coletivo e em meios alternativos de transporte, afim de que o sistema possa suportar a demanda e melhore a qualidade de vida, com a diminuição dos congestionamentos e da poluição, bem como o incentivo a hábitos saudáveis como as ciclovias.

Em 2008, foi estabelecido o Plano de Mobilidade Urbana do município, contudo, ele só começou a ser trabalhado em 2015. Algumas medidas no trânsito central são soluções paliativas, como a mudança no sentido de ruas. Ainda não temos um estudo detalhado das vias com foco na proposição de uma nova alternativa de modo de transporte. (PATO BRANCO, 2018).

Entrevistas sobre o trânsito foram realizadas com pedestres, com motorista e com um agente de trânsito. Os pedestres foram questionados sobre a utilização do semáforo para travessa a rua. As respostas demonstraram que:

Não me sinto seguro, sempre fecha rápido e tenho que correr ou voltar e esperar. (PEDESTRE 01).

Para conseguir passar tem que ser bem rápido. (PEDESTRE 02).

Eu evito atravessar nessas ruas movimentadas. (PEDESTRE 03).

Um motorista relatou que há falta de opção para circular no centro da cidade e anda com calma, pois, já aconteceu de abrir o sinal e ter pedestres atravessando.

Ao agente de trânsito foi perguntado sobre o trânsito nesta área central (acidentes, semáforos). Ele respondeu que trabalha há seis anos nesta função e que são 65 mil veículos registrados na cidade. Em horários de pico é complicado se movimentar nesta região central pois, congestiona, principalmente em dias de chuva, e os semáforos não resolvem o problema. Falou ainda, sobre os semáforos, que a população reclama da falta de semáforo para pedestre. E que a sincronização dos semáforos para veículos, feita por um agente de trânsito treinado, é realizada pela contagem de veículos por minuto e uma previsão estatística para saber se há necessidade de mais ou menos tempo, e que atualmente o tempo varia de acordo com a rua. As variações de tempo são de seis a oito segundos para a passagem do pedestre, o que comprova a problemática do grupo, o tempo não é suficiente. (AGENTE DE TRÂNSITO, 2018).

Fotografia 13 – Trabalho de campo grupo 02



Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

A pesquisa deste grupo, além das entrevistas e da observação, fez uma visita ao DEPATRAN (fotografia 14), para onde são direcionados os assuntos referentes ao trânsito da cidade. Criado no ano de 2006, pela Lei nº2.636, de 20 de junho de 2006, e tem como objetivos:

Realizar a organização e modernização do sistema viário de Pato Branco, buscando a otimização da mobilidade urbana, transporte coletivo e a promoção da segurança de motoristas e pedestres. Desenvolver ações de orientação e educação no trânsito. Aprimorar os serviços de mobilidade urbana prestados à comunidade, visando oferecer alternativas de trafegabilidade modernas e condizentes com o desenvolvimento da cidade e crescimento da frota de veículos, conscientizando a população sobre a importância de um trânsito seguro, cordial e que valorize a vida. (PATO BRANCO, 2006).

Na oportunidade entrevistaram o diretor da instituição, o Sr. Santana, sobre a problemática pesquisada:

Fotografia 14- Visita ao DEPATRAN



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

Muitas informações, algumas inéditas, como a instalação de lombadas no perímetro urbano não estar legalizada por Lei municipal; sobre os direitos dos cidadãos em relação aos danos causados por má conservação das vias públicas; a disponibilização do número 156 para reclamações e denúncias; na falta de sinalização, é sempre o veículo da direita que possui a preferência; e, na falta de placas de sinalização, a velocidade máxima permitida na cidade é 40 km/h.

Sobre os semáforos, o diretor salientou que o maior problema do trânsito é a falta de conscientização dos motoristas, dos ciclistas e dos pedestres. Para este trabalho educativo, o departamento disponibiliza um funcionário para palestras. Ressaltou que, nas escolas estaduais não há essa procura.

O problema do trânsito é real e não há uma solução imediata, mas pode ser amenizado com ações educativas, segundo o diretor, há a possibilidade de disseminar informações úteis à população pelo projeto dos estudantes. (DEPATRAN,2018).

O grupo 02 trabalhou a problemática do trânsito, a localização dos semáforos, no centro da cidade, mais especificamente no cruzamento da Avenida Tupi com a Rua Arariboia e

confirmou que, devido ao tempo reduzido, é insuficiente para a passagem dos pedestres pela faixa. Observou que a visibilidade, tanto para os pedestres como para os motoristas dos veículos, fica prejudicada.

Quanto às ciclovias e a mobilidade urbana, todos os questionamentos e dúvidas são direcionados à Secretaria de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Pato Branco e ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco (IPPUPB), ambos localizados junto à Prefeitura Municipal.

O grupo 02 citou o uso da bicicleta como modo de transporte acessível e barato. Logo, a provisão de infraestrutura para este modal colabora para a democratização do espaço urbano e inclusão social, contribuindo ainda em benefícios à saúde humana e à qualidade de vida. Somado a isso, em termos ambientais, o uso da bicicleta também traz impactos positivos, como a redução do ruído, do consumo de combustíveis fósseis e da emissão de poluentes atmosféricos, além da infraestrutura necessária para este modal ser mais simples, menos onerosa e menos impactante do que a exigida para o tráfego de veículos motorizados. (COSTA, 2008).

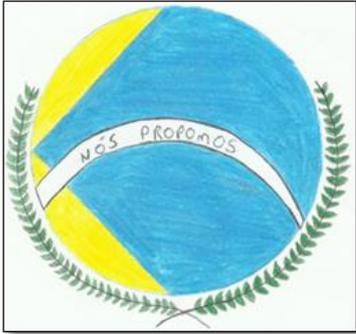
De acordo com o Ministério das Cidades, as cidades brasileiras apresentam índice crescente do uso da bicicleta como meio para os deslocamentos urbanos. Contudo, tais usos necessitam de tratamentos adequados, considerando o conceito de Mobilidade Urbana Sustentável, que visa a integração entre os meios de transporte e a infraestrutura para modos não motorizados. Para tal, novos sistemas devem incorporar a construção de ciclovias e ciclofaixas, bem como incluir o conceito de vias clicáveis, que são vias de tráfego compartilhado adaptadas para o uso seguro da bicicleta. (BRASIL, 2007).

Pelo Projeto Nós Propomos! os estudantes investigaram a problemática do trânsito e pela ação houve o incentivo à autonomia. Observar e investigar o problema pela ótica deles, incentivou a busca pelos seus direitos e mostrou que cada um pode transformar o seu lugar de modo a atender os interesses de um coletivo.

O grupo 03 trouxe para a discussão a problemática do abandono de animais, investigou junto à prefeitura sobre políticas públicas relacionadas ao problema e pesquisou um modo alternativo de alimentação.

O logotipo criado trouxe as cores da bandeira do Brasil, em outro formato e com menção ao Projeto Nós Propomos!

Quadro 04 – Roteiro do grupo 03

Tema	Ração e água para os animais de rua
Logotipo	
Por que escolheram este assunto?	O número de animais abandonados.
Qual o problema?	O abandono e os maus tratos a animais.
Onde ocorre? Como farão?	Ocorre em toda cidade Trabalhar no Centro.
O que pretendem fazer?	Entrevistas. Visitar a Secretaria do Meio Ambiente. Recolher doações e a manutenção de locais que ofereçam alimentação e água. Pesquisar entidades: Associação Lima de proteção aos animais de Pato Branco.

Fonte: Estudantes, 2017.

Organização: ROZIN, 2018.

A preocupação com o bem-estar e a proteção animal ganhou maior visibilidade nas últimas décadas. A nomenclatura animal de estimação é termo para tradução de *pets* em inglês. Tomamos como animais de estimação cães, gatos, peixes, aves, hamsters, entre outros que convivem em ambiente familiar.

A Declaração Universal dos Direitos dos Animais é um documento de caráter normativo e foi proclamado e promulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 27 de janeiro de 1978, em Bruxelas, para fins de orientar as nações sobre a necessidade de leis protetivas à fauna em sua ampla diversidade. Alerta que os países signatários como o Brasil, por exemplo, devem se preocupar com essas vidas, editando leis e princípios que concedam direito à vida animal distante do sofrimento ou quaisquer tipos de maus-tratos e crueldade.

Com base nesta Declaração, o homem precisa ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender. Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência. Todo o animal tem direito ao respeito. O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los,

violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a seus conhecimentos a serviço dos outros animais. Todo o animal tem direito à consideração, à cura e à proteção do homem. (UNESCO, 1978).

Porém, na prática, não é o que ocorre, o que ocasionou a problemática do grupo 03. A partir do Projeto Nós Propomos! os estudantes trouxeram para a sala de aula a reflexão sobre o problema social do abandono de animais e a escassez de políticas públicas aplicadas para resolução deste problema. Os estudantes se mobilizaram em favor da causa animal ao observarem que na cidade há muitos animais de rua. Organizaram entrevistas sobre a ajuda, como ajudam, a preocupação com a problemática e se possuem animais de estimação.

No trabalho de campo, dos dez entrevistados, 80% responderam que ajudam de várias maneiras os animais de rua, com: alimentação, água, remédios, campanhas beneficentes para entidades que recolhem estes animais ou até mesmo pela adoção. Destes, 30% já adotaram algum animal, 10% já ajudaram e hoje não, e 10% nunca ajudaram. Todos os entrevistados possuem animais de estimação em casa.

Na Fotografia 15, apresentamos os estudantes realizando entrevistas com a população na Praça central da cidade.

Fotografia 15 – Trabalho de campo grupo 03



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

O grupo recebeu sugestões: a construção de um canil municipal, o trabalho de conscientização, mais apoio e recursos da prefeitura, pois o problema também é social. O grupo observou que as pessoas têm vontade de ajudar e que pela falta tempo preferem ajudar

financeiramente alguma entidade que faça este trabalho, exemplo das Organizações Não Governamentais (ONGs), da cidade.

Em visita à Secretaria de Meio Ambiente do município, o objetivo foi investigar projetos que tratam da causa animal. No município existem projetos para atender os animais de rua, como atendimento aos doentes, castração e feiras de adoção. Porém, não há um local específico mantido pelo município para abrigá-los, somente um auxílio financeiro repassado a um canil particular que acolhe como lar temporário estes animais. Não há nenhum projeto que envolva alimentação como medida paliativa do problema.

Quanto à instituição que acolhe estes animais, pesquisaram sobre a Associação Lima de Proteção aos Animais de Pato Branco (ALPAPB). Algumas informações sobre a constituição da entidade:

Desde o ano de 1.953, com a Lei nº 39, o município de Pato Branco mostra preocupação com animais abandonados dentro do perímetro urbano. Esta lei teve diversas alterações com objetivo de torná-la efetiva, [...] a Lei nº 1.682/97 que entre outras ações, prevê que “os animais soltos encontrados nas ruas, praças, estradas e outros logradouros públicos, serão apreendidos e recolhidos em local adequado da Municipalidade, gerido pelo Departamento de Agricultura e Meio ambiente”. Porém, esta lei ainda não foi colocada em prática, pois não existe um canil público para atender aos animais que seriam recolhidos das ruas de Pato Branco. Preocupado com as condições desses animais abandonados, o presidente do Sindicato do Transporte Escolar de Pato Branco e Região (Sintraesc), Oldemar de Lima, teve a iniciativa de criar a Associação Lima de Proteção aos Animais. (PATO BRANCO, CAMARA MUNICIPAL DE VEREADORES, 2007).

O senhor Oldemar de Lima, conhecido em Pato Branco como Seu Lima, 62 anos, foi o fundador da primeira entidade que se propôs a tratar e cuidar dos animais abandonados da cidade. Desde 2006, Seu Lima sobrevive de doações para manter sua entidade e atualmente, cuida e abriga cerca de 200 animais, dentre eles três macacos pregos e muitos gatos que não podem ser doados, pois são portadores do vírus da Imunodeficiência Felina (FIV).

A problemática da pesquisa é um assunto que envolve tanto a população quanto o poder público, visto que o abandono de animais é crime pela Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, e pelos problemas sociais envolvidos (proliferação de doenças, contaminação, entre outros). Partindo dos estudantes, para o desenvolvimento do tema na escola, o conteúdo pode ser abordado no currículo escolar de forma sistemática, tanto pelo viés do Meio Ambiente, quanto pela abordagem da Ética e da Cidadania.

A ética diz respeito as condutas humanas e pode ser entendida como uma postura de não indiferença com relação ao mundo e as transformações feitas pelo homem na natureza. Neste sentido: “A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”. (VAZQUEZ, 2005, p. 23). O ser humano não nasce pronto e pode, portanto, construir a sua personalidade na convivência com outros.

Na escola, enquanto tema transversal, os conteúdos de Ética estão nas disciplinas do currículo e relacionados à vida dos estudantes, tratam de valores e normas. Permeiam a formação do caráter, com a capacidade reflexiva, com o desenvolvimento intelectual na constituição do senso crítico dos estudantes, onde, “[...] a escola realiza um trabalho que possibilita o desenvolvimento da autonomia moral, condição para reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdos: Respeito mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade. (BRASIL, 1998b, p. 32).

Em suma, a reflexão sobre as condutas humanas faz parte dos objetivos da educação comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema abordado pelos estudantes, possibilitou o desenvolvimento da solidariedade e do respeito mútuo pela reflexão ética.

O tema gerou discussões no grupo, o que promoveu a busca do conhecimento pela pesquisa a outras fontes. A aprendizagem segundo eles, se tornou prazerosa e desafiadora. Este é um assunto pouco abordado em sala de aula. Pela atividade de pesquisa o conteúdo fez parte das aulas de Geografia com o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos, o que eles se tornaram significativo: “*Nunca ouvi sobre isso na escola, direito dos animais, só dessa vez no trabalho de campo e amei*”. (Luana, 2019).

Como prática reflexiva, a ética tem ligação direta com o pensar, o refletir sobre todas as ações, por isso os estudantes puderam analisar, refletir, sobre o que poderiam fazer para melhorar, e qualificar a sua aprendizagem.

O grupo 04 desenvolveu a pesquisa, também direcionada à causa animal. Pesquisaram as organizações que realizam o trabalho de socorro e ajuda aos animais abandonados, em situação de risco ou maltratados.

Houve a preocupação no grupo em construir um modelo de alimentador para cães na rua, que foi exposto no colóquio realizado na UNIOESTE/FB.

O logotipo com o tema SOS Vida Animal tem a forma de um escudo, como a representação simbólica do grupo de ajuda para o resgate de animais.

Quadro 05 – Roteiro do grupo 04

Tema	SOS Vida Animal
Logotipo	
Por que escolheram este assunto?	Conhecer as ONGs de animais em Pato Branco/PR Para ajudar na alimentação dos animais de rua.
Qual o problema?	Alimentar animais abandonados.
Onde ocorre? Como farão?	Em toda cidade. Conscientizar e construir modelo de alimentador.
O que pretendem fazer?	Pesquisar sobre as ONGs. Buscar doações de canos de plástico de policloreto de polivinila (PVC). Construir um modelo de bebedouro e comedouro comunitário. Conscientização da população para a causa animal.

Fonte: Estudantes, 2017.

Organização: ROZIN, 2018.

No trabalho de campo realizaram entrevistas com a população e visita à Secretaria de Meio Ambiente.

Fotografia 16 – Trabalho de campo grupo 04

Fonte: Estudantes, 2018.

Organização: ROZIN, 2018.

Como proposta, o grupo 04 montou um modelo de comedouros e bebedouros feitos com materiais doados por uma empresa de materiais de construção visitada por eles.

Fotografia 17 – Modelo de alimentador e apresentação



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

A sugestão encontrada foi instalar este modelo em lugares de circulação e que possam ser cuidados pelos moradores. *“A nossa ideia é arrecadar o material no comércio para instalar esses pontos pela cidade. Isso ajudaria bastante os animais abandonados, desde que as pessoas sejam responsáveis na manutenção”*. (Geison, 2018).

O grupo 04, também pesquisou sobre as ONGs atuantes na cidade e descobriram que existem três entidades registradas e atuantes: ONG Anjos Protetores, ONG É o Bicho e Associação Lima de Proteção aos Animais de Pato Branco (ALPAPB).

O Conselho Municipal de Proteção dos Animais de Pato Branco (COMPATO), instituiu o Programa Municipal de Proteção e Bem-Estar dos Animais (PROBEM), pela Lei n ° 4.982, de 11 de julho de 2017 e entrou em vigor em 2018. Este conselho toma decisões junto aos vereadores para tratar a causa animal na cidade.

O trabalho do grupo SOS Vida Animal despertou o desenvolvimento de atitudes e pensamento crítico dos estudantes para fazer novas escolhas, novos modos de ser, ver e agir no mundo. O tema desenvolveu ações que sensibilizaram não somente o grupo, mas a sala, a escola, a família e a comunidade local, acerca dos direitos, bem-estar e guarda responsável dos

animais. Para a escola pensar novas propostas com o tema, com palestras, oficinas, foram umas das sugestões dadas. *“Fazer a diferença e transformar este em um mundo melhor, precisamos colocar a mão na massa e lutar pelo o que acreditamos”*. (Lara, 2018).

Nesse sentido, a escola pode contribuir e estimular na comunidade local, valores éticos e humanitários, que criem atitudes de respeito e dever para com todos, inclusive os animais. O entendimento por parte dos estudantes é de que a Geografia tem a vantagem de trabalhar com objetos e ações, concomitantes. (SANTOS, 2008). A temática ambiental sempre esteve presente, a necessidade é desenvolver trabalhos práticos voltado para a investigação das relações. Em uma sociedade em que os animais domésticos são cada vez mais presentes nas famílias, também há necessidade de conscientização das pessoas sobre a prevenção contra o abandono, maus-tratos e defesa dos animais. Além das ONGs, o poder público também tem importante papel na criação de campanhas e políticas voltadas à problemática.

Após a realização do projeto algumas empresas instalaram esses modelos de alimentadores.

Fotografia 18 – Alimentador instalado no Centro de Pato Branco



Fonte: Estudantes, 2019.
Organização: ROZIN, 2019.

O grupo 05 se preocupou com o problema da falta de livros. Por isto se dedicou à ação de coleta e doação de livros de leitura, com o tema Literatura Cidadã. O logotipo trouxe na representação de coração o sentimento pela leitura. A presença de livros e da união do grupo de mãos dadas por um objetivo.

Quadro 06 – Roteiro do grupo 05

Tema	Promover o acesso à leitura
Logotipo	
Por que escolheram este assunto?	A instituição Casa Abrigo Esperança não tem biblioteca.
Qual o problema?	Falta de livros
Onde ocorre? Como farão?	Na Casa Abrigo Esperança Recolhimento e organização dos livros e entrega à instituição.
O que pretendem fazer?	Arrecadação de livros no Colégio Agostinho Pereira e no Colégio Estadual La Salle. Organização dos livros e entrega a Casa Abrigo Esperança. Participar de programa na Rádio Ativa FM.

Fonte: Estudantes, 2017.
Organização: ROZIN, 2018.

Da discussão sobre a importância da leitura na formação cidadã surgiu a problemática, levar a leitura a uma instituição. Uma das estudantes participou de uma companhia de teatro e trouxe a informação de que a Casa Abrigo Esperança não possuía biblioteca. O objetivo foi promover a leitura, enquanto estratégia de desenvolvimento da cidadania e transformação da sociedade, para as crianças acolhidas na instituição. São crianças de 0 a 18 anos (meninas) e 0 a 10 anos (meninos), em situação de risco ou abandono, mantidas pela Secretaria de Assistência Social do município.

O grupo 05, no trabalho de campo, visitou a biblioteca e as salas do Ensino Fundamental II, do Colégio La Salle de Pato Branco. Os estudantes, também, apresentaram o projeto aos colegas do colégio, com o propósito de arrecadar livros.

Na fotografia a seguir, apresentamos o trabalho de campo do grupo Literatura Cidadã.

Fotografia 19 – Trabalho de campo grupo 05



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

A leitura contribui para a formação do sujeito, não apenas para saber as letras, mas também a pensar, emitir opinião, e agir sobre sua realidade. Se apresentou como um elo entre o ensino e a aprendizagem, entre a escola e a comunidade local, e em todos os espaços onde ocorre a formação da cidadania. Pelo Projeto Nós Propomos! Literatura Cidadã, se reforçou a necessidade de buscar estratégias para que as pessoas não estejam privadas do conhecimento, hábitos simples como este estimularam os estudantes para ações na vida social.

Foi planejada, pelo grupo, uma tarde de contação de histórias para a entrega dos livros, porém, a necessidade de autorização formal dos pais dos estudantes e do Juizado da Infância, para realizar trabalhos com estas crianças, impossibilitou a entrega conforme havia sido planejada. Os livros arrecadados foram restaurados e entregues à direção da instituição.

O trabalho de campo foi uma experiência motivadora e marcante na vida desses estudantes, além do desenvolvimento da capacidade de observação isso, “[...] é um importante estímulo ao trabalho de parceria entre alunos e favorece a aproximação e o diálogo entre professores e alunos”. (CLAUDINO, 2018, p. 267).

Durante a saída da escola foi possível ouvir opiniões espontâneas, como estas: “*Outra perspectiva de vida, eu diria. Percebi que posso correr atrás dos meus direitos se eu quiser.*”

Que isso não é algo inalcançável, que posso mudar a vida dos outros e a minha para melhor como um pouco de esforço”. (Renata, 2018).

O propósito de observar, investigar e propor soluções para os problemas do lugar, realizado com os estudantes, nos certificou que a busca pelo conhecimento se deu pelo entendimento do lugar. Resultado concretizado pela participação no I colóquio Ensino de Geografia com Significado na Pesquisa Nós Propomos! UNIOESTE/PR, realizado em 16 de agosto de 2018. As atividades envolveram a participação e reflexão sobre o ensino de Geografia na formação para a cidadania a partir do estudo dos problemas locais.

Nesta ocasião, estiveram presentes os estudantes participantes do projeto e professores do Colégio de Pato Branco/PR e de Itapejara D’Oeste/PR, discentes do Mestrado em Educação e Mestrado em Geografia, doutorandos em Geografia, participantes do Grupo RETLEE, professores e acadêmicos da UNIOESTE/FB.

Fotografia 20 - I Colóquio Ensino de Geografia com Significado



Fonte: ROZIN, 2018.

Para o evento, nos deslocamos de Pato Branco para a UNIOESTE/FB, juntamente com a professora de Geografia da turma, membros do Grêmio Estudantil e um representante da direção do colégio.

Nas fotografias A, B, C, D, E, F, do quadro 07, as apresentações dos trabalhos dos grupos, no colóquio (fotos A, B, C e D), a presença da professora de Geografia da turma (foto

E), e dos estudantes participantes do Projeto Nós Propomos! de Itapejara D'Oeste e de Pato Branco (foto F).

Quadro 07 – Apresentações no I Colóquio Ensino de Geografia

A – Trânsito e Ciclovias



B – SOS Vida Animal



C – Ração e água para animais de rua



D – Literatura Cidadã



E - A professora e a pesquisadora



F - Estudantes participantes



Fonte: ROZIN, 2018.

Um fator negativo marcou a organização do evento, a falta de apoio financeiro para o trabalho de campo. As escolas públicas não dispõem de verbas para que atividades

extracurriculares sejam realizados. Para que pudéssemos nos deslocar fretamos um ônibus particular e cada um pagou sua despesa com o deslocamento. A falta de recursos para atividades fora da escola é um dos primeiros e mais evidentes entraves para o pleno desenvolvimento de projetos, como este, que visam a melhoria na educação.

Outro evento importante ocorreu de 07 a 12 de setembro de 2018, o I congresso Ibero-americano Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, realizado em Lisboa pelo IGOT/UL, com a participação dos países: Portugal, Espanha, Brasil e Colômbia.

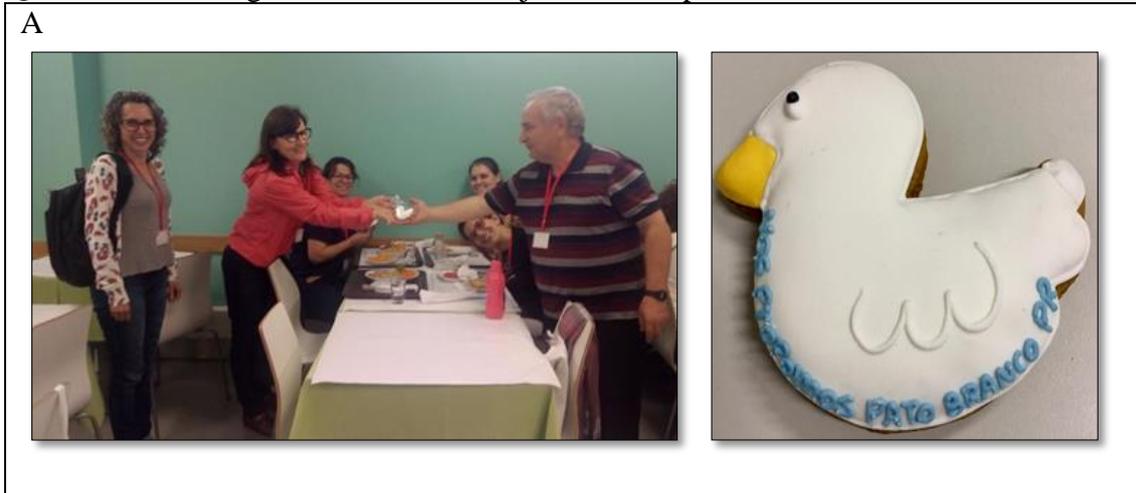
A UNIOESTE/FB esteve presente representada pelos professores: Mafalda Nesi Francischett, Geliane Toffolo, Vanice Sbardelotto, Najla Mormul, Rosana Biral Leme e Ana Claudia Biz, e de Andreia Zucheli Cucchi, (Mestrado em Educação).

No evento, foram apresentados trabalhos referentes ao Nós Propomos! da UNIOESTE/FB. Os resumos dos trabalhos aceites para apresentação e os artigos completos foram disponibilizados na página web do evento e publicados no e-book do evento.

Para participação no congresso não houve liberação por parte da SEED/PR, para a pesquisadora. O artigo Nós Propomos! Metodologia do Estudo de Caso no ensino da Geografia na UNIOESTE/Pato Branco/PR/Brasil (Anexo F), foi apresentado pelas professoras Mafalda Nesi Francischett e Ana Claudia Biz.

No quadro 08, as fotografias da entrega ao Professor Sérgio Claudino (A, B), do símbolo do Nós Propomos! Pato Branco/PR, representado por um pato branco e o significado da cidade no projeto.

Quadro 08– Entrega do símbolo do Projeto Nós Propomos! de Pato Branco



Fonte: FRANCISCHETT, 2018.
Organização: ROZIN, 2018.

O I Seminário Nós Propomos! Ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2019 no auditório principal do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira em Pato Branco/PR e contou com a presença do Professor Sérgio Claudino (IGOT/UL), Professora Mafalda Nesi Francischett (UNIOESTE/FB), pesquisadores do Grupo RETLEE da UNIOESTE/FB, direção e coordenação do colégio, Marcelo Oltramari (diretor do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco), a Sra. Iraci Cantú (cidadã patobranquense reconhecida por seu trabalho social), professores do colégio, 11 turmas de Ensino Médio do colégio e os estudantes que participaram do Projeto Nós Propomos! Pato Branco/PR, de 2017 a 2019.

O evento contou com a participação dos estudantes do Ensino Médio do período matutino no ano de 2019.

Fotografia 21 – Público presente no I Seminário Nós Propomos! Pato Branco



Fonte: ROZIN, 2019.

O professor Sérgio Claudino falou aos estudantes e ao público presente, sobre a importância da participação de todos, na busca de melhorias para o lugar. Ressaltou que no Projeto Nós Propomos! cada estudante se comprometeu em investigar os problemas e propor soluções em conjunto com a escola e as autarquias, para que o ensino de Geografia cumpra seu papel de formar cidadãos.

Fotografia 22 – I Seminário Nós Propomos! Pato Branco



Fonte: ROZIN, 2019.

A professora Dra. Mafalda Nesi Francischett conversou com os presentes e ressaltou a importância do ensino de Geografia na atualidade e a implantação do projeto no estado do Paraná, iniciou em Itapejara D'Oeste e Pato Branco.

Fotografia 23 – Professora Mafalda e o Projeto Nós Propomos!



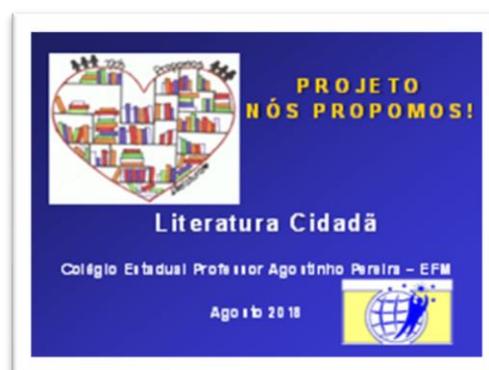
Fonte: ROZIN, 2019.

O seminário foi uma fase essencial para o Nós Propomos! Os estudantes, em seus grupos de trabalho, apresentaram os projetos com suas pesquisas e as contribuições. Os trabalhos possibilitaram novo olhar sobre a cidade, um olhar crítico e reflexivo a respeito dos problemas, que permitiu a construção de autonomia intelectual.

No quadro 09, a apresentações durante o seminário.

Quadro 09 – I Seminário Nós Propomos! em Pato Branco/PR

A – Grupo 01 Literatura Cidadã



B – Grupo 02 Trânsito e ciclovias



C – Grupo 03 SOS Vida Animal



continuação

D – Grupo 03 Placas de informação nos pontos de lotação



E - Ração e água para os animais de rua



Fonte: Estudantes, 2018.
Organização: ROZIN, 2019.

A iniciativa do projeto trouxe a pesquisa, elaborada pela turma e pela professora, no ensino de Geografia com significado. Reforçou alguns valores como: responsabilidade, solidariedade e cidadania. Como importante inovação na educação, refletiu na vida escolar e na vida social dos envolvidos. Por isso, ressaltamos que o Projeto Nós Propomos! possui grande potencial para contribuir com outras escolas, em especial na cidade de Pato Branco e na Região Sudoeste do Paraná.

A ação pedagógica da professora mediadora contribuiu para que os estudantes realizassem com mais empenho o trabalho de pesquisa. A responsabilidade moveu o processo no seu aspecto formal e instrumental e os estudantes tiveram noção de dimensão política para a compreensão da própria vida. O processo de ensino e aprendizagem é mais do que a realidade presente nas escolas. O estudante é parte essencial do caminho para o conhecimento, porque ele é capaz de dialogar e ser ouvido, de interagir ativamente nas aulas. (OLIVEIRA, COPATTI e CALLAI, 2018).

O diretor do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco (NRE), e a equipe diretiva do colégio participaram do Seminário e enaltecem o trabalho dos estudantes, agradeceram a participação da UNIOESTE/FB e do Professor Sérgio Claudino na realização do projeto.

Fotografia 24 - Equipe Nós Propomos! Pato Branco



Fonte: ROZIN, 2019.

Momentos de confraternização entre os estudantes e os participantes do Projeto Nós Propomos! Pato Branco.

Fotografia 25 – Confraternização



Fonte: ROZIN, 2019.

Na oportunidade todos os participantes do projeto receberam uma lembrança que simbolizou o primeiro projeto e a importância para todos, tanto no meio acadêmico como também no meio social. A figura do pato foi escolhida pelos grupos.

Figura 10 – Lembrança do Projeto Nós Propomos! Pato Branco



Fonte: ROZIN, 2019.

É essencial que as práticas educacionais tendam a se renovar à medida que a sociedade muda. Por esta razão, a necessidade de novas abordagens educacionais para responder aos elementos necessários para implementar as mudanças relevantes à educação. Com o objetivo de incentivar a autonomia dos estudantes, com base no conhecimento geográfico, pelo estudo do lugar, foi concebido de 2017 a 2019, o Projeto Nós Propomos! em Pato Branco/PR.

No capítulo III apresentamos outra etapa da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem de Geografia e os resultados do Projeto Nós Propomos! em Pato Branco/PR.

III – O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA

3.1 – A formação de conceitos no ensino de Geografia

A educação como atividade humana é um conceito que recebe expressivo destaque na atualidade. Apresentada pela Teoria Histórico Cultural, parte da ideia de que o conhecimento não é inato, mas se aprende, sendo a aprendizagem uma atividade social e não só de realização individual. (DUARTE, 2016).

Para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem dos conceitos geográficos, é preciso conhecer os elementos que envolvem professor e estudante no ambiente escolar. O ensino precisa ser visto como um processo conjunto, o estudante constrói e possui papel transformador em toda aprendizagem e esta não será significativa sem ajuda.

O ensino e aprendizagem, processo complexo, ocorre nas diversas fases da vida escolar e representa um caminho de continuidade para acompanhar os avanços do mundo. “Quando se afirmar que o psiquismo humano é histórico e cultural, isso quer dizer que o avanço em termos de personalidade terá seus limites dados pelos avanços da sociedade”. (DUARTE, 2016, p. 37)

Para Libâneo (2006), o ensino e a aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo, ou seja, o ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem. O papel do professor, neste processo, é imprescindível, ao planejar, dirigir e controlar a atividade dos estudantes. A mediação se dá na medida que os conceitos científicos se transformam em conteúdos compreensíveis e com significado. “O processo de ensino é uma atividade de mediação pela qual são providos as condições e os meios para os estudantes se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos”. (LIBÂNEO, 2006, p. 89).

Assim, o ensino é o que impulsiona a aprendizagem dos estudantes. Enquanto a aprendizagem, “[...] é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente”. (LIBÂNEO, 2006, p. 91).

A aprendizagem pode ocorrer de forma casual ou organizada. A aprendizagem casual é espontânea, surge na interação com o meio e com as pessoas, pela convivência. São experiências acumuladas que formam atitudes e convicções. Ou seja, qualquer atividade humana leva a uma aprendizagem. (LIBÂNEO, 2006).

A aprendizagem organizada tem por finalidade repassar conhecimentos científicos, normas e padrões sociais. “É na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional,

planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino”. (LIBÂNEO, 2006, p. 82).

A unidade entre o ensino e a aprendizagem é uma relação recíproca onde possuem papel fundamental, o professor e a atividade do estudante. Não basta saber como a escola pode ensinar, mas é importante descobrir como ocorre essa aprendizagem.

Aprender não é apenas reproduzir algo. Aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou um conteúdo que nos aproxima das experiências vividas. Nesse processo, se modifica o que já possuía, mas interpreta o novo de forma peculiar, se aproximando do mesmo. Esta aprendizagem ocorre com a internalização dos conceitos estudados, que consiste na transformação da atividade externa para a atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. (CAVALCANTI, 2010c).

Essa transformação é proveniente de um dos principais processos para o desenvolvimento desta aprendizagem, o da formação de conceitos. Quando esta ocorre, o estudante aprendeu significativamente, construiu um sentido próprio para um objeto de conhecimento já existente. Assim, o estudante elabora uma representação pessoal de um conceito científico já elaborado.

Para Vigotski (2001), o desenvolvimento humano é bem mais que simples e pura formação de conexões reflexas ou associativas pelo cérebro, e muito mais desenvolvimento social que envolve, portanto, uma interação e uma mediação qualificada entre educador e aprendiz. O autor afirma que não é qualquer ensino que promove a aprendizagem e o desenvolvimento psíquico, mas que o bom ensino precisa preceder o desenvolvimento.: “O ensino seria totalmente desnecessário se pudesse utilizar apenas o que já está maduro no desenvolvimento, se ele mesmo não fosse fonte do desenvolvimento e surgimento do novo”. (VIGOTSKI, 2001, p. 334).

Cavalcanti (2005), buscou na teoria de Vigotski, identificar o mecanismo do desenvolvimento de processos psicológicos no indivíduo (formação da consciência) por meio da aquisição da experiência social e cultural. Sob esta ótica, a formação de consciência e o desenvolvimento intelectual se dão de fora para dentro, num processo de internalização, não pode implicar um entendimento de passividade do sujeito do conhecimento.

Desse modo, é na escola onde estes sujeitos se socializam com suas práticas cotidianas e onde se desperta a atividade mental construtiva, capaz de transformar e construir saberes, desenvolver os conhecimentos e aprimorar as capacidades. É na internalização que acontece esse processo de transformação, de modificação da compreensão individual.

A internalização consiste, como já foi dito, na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque ele lida com formas culturais que precisam ser internalizadas. (CAVALCANTI, 2005, p. 192).

Para Leontiev (2010), é pela atividade de socialização que se dá esta apropriação e reprodução das capacidades cognitivas do sujeito.

Na escola as atividades são propostas como problemas de aprendizagem aos estudantes. “A atividade de aprendizagem possui dois elementos estruturais básicos e igualmente relevantes, o problema e a ação, e se diferencia dos problemas concretos e práticos”. (GUERRERO, 2006, p. 121).

A atividade de ensino é composta por ações e só se constitui como atividade quando o estudante age numa atividade de aprendizagem. Para cada Ação, um objetivo que norteia as tarefas. “Na escola, assim como na vida, as ações se realizam não pela própria execução, senão para obter um determinado resultado”. (GALPERIN, 1986, p. 115, tradução nossa).

Para compreendermos como se processa a aprendizagem pela atividade, buscamos auxílio na Teoria da Atividade. Inicialmente no campo da psicologia com os trabalhos de Vigotski, Leontiev e Luria, considerada um desdobramento da psicologia sócio histórico cultural, tem caráter multidisciplinar nas ciências humanas. Essa teoria apresenta a aprendizagem como uma atividade humana, movida por objetivo, a qual ocorre em um meio social, por uma atividade mediada nas relações entre os sujeitos e entre os sujeitos e o objeto de aprendizagem. (DUARTE, 2002; 2016).

Duarte (2002), considera duas questões como centrais na Teoria da Atividade proposta por Leontiev, a da relação entre a estrutura objetiva da atividade humana e a estrutura subjetiva da consciência. Pelas relações entre indivíduo e sociedade, na formação da consciência humanizadora ou alienante. “O sentido de uma ação diz respeito às razões, aos motivos, enquanto o significado diz respeito ao conteúdo da ação”. (DUARTE, 2002, p. 286). Relacionada à educação, está vinculada à ideia de necessidade, ou seja, de um motivo para aprender. O motivo impulsiona a ação do estudante, de modo que seja o responsável pelo seu aprendizado.

Leontiev (2010), se ocupou em dar continuidade aos estudos de Vigotski, nas investigações sob quais condições de aprendizagem dos conteúdos escolares o processo se dá de forma consciente nas crianças, pela Teoria da Atividade. Ele afirma que a aprendizagem

depende do que a criança conscientiza daquilo que é ensinado e como esse conteúdo se torna consciente para ela. “Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo”. (LEONTIEV, 2010, p. 68).

Para Guerrero (2006), o conceito de problema nos remete à resolução de situações-problema que integram o processo de aquisição de conhecimentos. O problema da aprendizagem, entendido como problematização, está vinculado ao conceito de ação cognitiva. Estas atividades de aprendizagem desenvolvidas coletivamente são atividades cognitivas e de pesquisa e consistem em:

Repartição de ações e operações iniciais; Troca de modos de ação a partir da introdução de diferentes modelos de ação como meio de transformação comum do modelo; Compreensão mútua, favorecendo a obtenção de relações entre a própria ação, seu resultado e as ações de um dos participantes em relação a outro; Comunicação, assegurando troca e compreensão mútua; Planejamento de ações individuais; reflexão para ultrapassar limites das ações individuais em relação aos esquemas gerias da atividade. (GUERRERO, 2006, p.122).

Os elementos que integram as atividades de aprendizagem demonstram a importância dos conhecimentos cotidianos, além de gerar a integração escola e comunidade, os estudantes na resolução de problemas se modificam e modificam os conceitos e as representações mentais, ensinam e aprendem pela ação.

Cavalcanti (2010c), enfatiza que dentre as categorias de análise, o lugar constitui uma esfera para a compreensão da espacialidade pelas atividades, na construção de significados, na compreensão da totalidade.

É importante valorizar a vivência do estudante, para que ele possa perceber que a Geografia é o seu cotidiano. O processo de ensino, a partir do lugar, capacita o estudante a olhar para a realidade e agir neste espaço, pelos conceitos geográficos. A aprendizagem dos conceitos geográficos se dá a partir das experiências diretas que os estudantes têm com o mundo, das interações com o meio pelo contato direto com objetos, fenômenos e situações reais e com as ideias e valores que se produzem sobre a sociedade. Um exemplo é a cidade, onde se locomovem, possuem referências, assistem notícias, e assim, pelo contato direto ou com as informações recebidas aprendem sobre o urbano, o rural, o estado, o país. O estudante passa a estabelecer novas relações com os conhecimentos escolares, pela experiência, e inicia formação de

conceitos mais complexos. O papel do professor, nessa relação, é ser mediador entre o saber científico e o saber empírico dos estudantes. (CAVALCANTI, 2005).

É fundamental a compreensão da importância dos conhecimentos geográficos e o seu ensino precisa ser renovado de forma que o estudante possa ser visto como agente social que reconstrói o conhecimento pelo aprendizado da cidadania e tem uma história de vida a ser levada em conta no processo educativo.

Um ensino renovado e crítico não consiste apenas num novo conteúdo, mas numa mudança de estratégias pedagógicas, em que o estudante encontre utilidade na vida prática, na reflexão sobre o mundo, permitindo que “se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento”. (CALLAI, 1999a, p. 8).

As abordagens atuais no ensino têm buscado maneiras de adequar o currículo com metodologias em que os estudantes se coloquem nas situações de vivências com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas. Este processo quando realizado de maneira dinâmica coloca o estudante no centro do processo educativo e o torna sujeito de sua própria aprendizagem. Organizar uma aula de Geografia requer um complexo trabalho de seleção e organização de informações, linguagens, fontes e atividades. Para que o estudante possa identificar fatos e acontecimentos, levantar dados, classificar, comparar, analisar e desenvolver meios de socialização, comunicação, discussão e reformulação de pensamentos e ações. Estes caminhos pedagógicos nem sempre são valorizados por muitas políticas públicas e curriculares que preferem manter as escolas em estado de inércia e estudantes passivos e desinteressados.

Na escola buscamos formar sujeitos capazes de construir e registrar o seu conhecimento no espaço onde estão inseridos. A articulação dos conceitos com a realidade, certamente favorece esta construção. No caso do Ensino Médio, trabalhar com a formação de conceitos supõe unir a experiência que o estudante tem com os conceitos da ciência geográfica. Ao conhecer, analisar e buscar explicações para compreender um problema cotidiano, ou seja, “[...] fazer a educação geográfica requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia ‘passando conteúdos’, e procurar com que os estudantes consigam fazer as suas aprendizagens tornando significativos para suas vidas esse conteúdo”. (CALLAI, 2011, p. 15).

Consideramos a ação relevante aos estudantes e os professores de Geografia, um meio necessário para o fazer pedagógico, voltado para a formação de cidadãos. Nesta perspectiva o

Projeto Nós Propomos! conduz práticas de ensino significativas pela atividade de aprendizagem.

3.2 – A mediação na perspectiva geográfica

A relação que se estabelece entre o homem e o mundo não é direta, mas mediada por vários elementos. O conceito de mediação nos mostra que a relação do homem com o mundo é uma relação mediada pelos instrumentos e signos, estes são ferramentas que auxiliam os processos cognitivos. “A invenção e o uso dos signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar coisas, relatar, escolher), é análoga à invenção e uso de instrumentos, só que agora no campo psicológico”. (VYGOTSKI, 1991, p. 59).

Os instrumentos ampliam a capacidade humana de interagir com a natureza, enquanto os instrumentos simbólicos estão associados ao raciocínio. Para Vygotski (1991), o contato com o grupo cultural fornece os instrumentos e signos que possibilitam o desenvolvimento das funções psicológicas humanas. É por instrumentos e signos que o estudante internaliza a cultura e esse processo é um dos principais mecanismos a serem compreendidos no ensino e na aprendizagem.

Para Francischett (2009), o traço fundamental da atividade humana é a mediação de instrumentos técnicos e psicológicos. Os instrumentos técnicos com a função de regular as ações sobre os objetos e os psicológicos regulam as ações sobre o psiquismo humano, como exemplo está a linguagem, os mapas, os desenhos e todos os tipos de signos.

Na Geografia escolar, a intervenção intencional do professor se dá pela mediação, no desenvolvimento dos conceitos geográficos. “Sendo a aprendizagem um importante elemento mediador da relação do homem com o mundo, interferindo no desenvolvimento humano”. (CAVALCANTI, 2005, p. 194).

É o professor que, de forma organizada, propicia o pensamento sobre os conceitos da ciência e propõe ações de confronto de dados do conhecimento com fins éticos. Formas de mediar são estratégias na prática pedagógica e, “[...] o professor é o organizador do meio social educativo; é ele quem planeja e controla a sua interação com o educando. É o meio social que se constitui em alavanca para o processo pedagógico.” (FRANCISCHETT, 2009, p. 39).

A mediação enquanto um processo intencional, conduz o sujeito a se relacionar com o outro e com o mundo. O trabalho do professor, neste processo, gira em torno do objeto de estudo e precisa ser planejado com atenção:

Se elaboramos um conjunto de situações onde deva aplicar-se esta ação segundo um plano de ensino, estas situações ditarão um conjunto de exigências à ação que se forma e, conjuntamente com elas, um grupo de propriedades que respondem a estas exigências e estão sujeitas a formação. Assim, a tarefa não consiste simplesmente em formar a ação, mas em desenvolvê-la com propriedades previamente traçadas. (GALPERIN, 1986, p. 115, tradução nossa).

A orientação visa à aprendizagem, o estudante está em ação neste processo. Neste caminho, o professor, seleciona e organiza os instrumentos e signos. Estes são ferramentas materiais e representações de ordem simbólica criadas pelos grupos sociais para dar suporte à compreensão dos objetos de estudo.

As atividades realizadas nesta pesquisa, leituras, mapas, entrevistas, gráficos, trabalhos de campo, são ferramentas externas que possibilitaram ao estudante, conferir significados ao conhecimento geográfico. Porém, o sentido é o estudante quem atribui sobre esse conhecimento. Se Desenvolve então, um processo de mediação da significação do conhecimento pelo professor que utiliza ferramentas pensadas para um determinado objetivo.

A busca pela significação de um conhecimento coloca o professor como profissional na formação social do sujeito, cujo objetivo é, “[...] prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos estudantes de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”. (CAVALCANTI, 2010c, p. 11). Ao ampliar a capacidade de se situarem socialmente e permitir a interação entre conhecimentos distintos e contraditórios do mundo, o professor desenvolve o pensamento dos estudantes, para fazer comparações, análises, sínteses e a internalização dos conceitos.

O professor faz a diferença, principalmente ao instigar para que os estudantes participem e conheçam a complexidade do mundo para que possam intervir com segurança. As ações realizadas auxiliaram na formação cidadã da turma envolvida. Contudo, as mudanças precisam chegar em outras salas, outras escolas. Ressaltamos, a importância da professora de Geografia, mediadora das atividades em nossa pesquisa e os resultados observados.

Foram percebidas algumas mudanças, na escola, com o desenvolvimento desta pesquisa, tanto para o professor como para os estudantes e para a pesquisadora. No decorrer do projeto os estudantes trabalharam em grupos, o diálogo propiciou crescimento e auxiliou na condução de resultados. A aprendizagem pelo estudo de caso e com o auxílio da Teoria da Aprendizagem, supõe questionamentos, que suscitam o interesse coletivo da sala para alcançar os objetivos.

3.3 – O Projeto Nós Propomos! e a Geografia com significado no Ensino Médio

O ensino de Geografia fornece condições para o entendimento do mundo e do lugar onde o estudante vive, pelos conhecimentos básicos da ciência e da contextualização destes com as questões sociais, políticas, econômicas, que modelam as relações com a natureza, espaço e homem.

É na escola que todos têm o direito de aprender tendo acesso ao conhecimento produzido pela ciência ao longo da trajetória de vida da humanidade. Esse conhecimento está organizado em currículos que se ligam a posturas definidas nas políticas públicas para a educação e que têm no chão da escola a sua execução formalizada através das aulas com os conteúdos a serem passados aos estudantes. (CALLAI e MORAES, 2017, p. 83).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, define o Ensino Médio como uma etapa conclusiva da Educação Básica. Traz como objetivo, a preparação do estudante para o trabalho e, principalmente, uma educação para a cidadania. Entretanto, o ensino de Geografia, ainda está pautado na memorização, fato que só o distancia desse objetivo, e do que a atualidade exige (BRASIL, 2008).

A fim de atender à LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem propostas para a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências e habilidades, se faz necessário adotar metodologias de ensino que cheguem à sala de aula.

A Geografia é parte integrante do nosso cotidiano, é importante a compreensão dessa Ciência por parte do estudante e o uso dela para a solução de problemas reais, enquanto cidadão. Enfatizamos, portanto, a necessidade de um ensino voltado para a realidade, que relacione o contexto social do estudante ao conteúdo específico, contribuindo para a preparação de um cidadão mais ativo frente à sociedade, isto é, que seja capaz de criticar, opinar e propor soluções frente às diversas situações, não só em sala de aula, mas ao longo de toda a sua vida. (BRASIL, 1998a).

A Reforma do Ensino Médio, implantada em 16 de fevereiro de 2017, pela Lei nº 13.415, traz um conjunto de alterações na LDB, impondo transformações no currículo, na organização do Ensino Médio e na profissão docente. As disciplinas como a Geografia e a História não são mencionadas. O currículo do Ensino Médio está composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, organizados pela oferta de arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. Tais arranjos são as áreas de linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. (BRASIL, 2017).

A BNCC é um documento que determina os conhecimentos essenciais para toda a Educação Básica, instituída pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº 02, de 22 de dezembro de 2017, certifica que todos os currículos, de todas as redes públicas e particulares do país, sendo obrigatória.

Pela BNCC se propõe as adequações dos currículos escolares, das aprendizagens essenciais para as realidades locais, valorizando o contexto, as características dos estudantes e a autonomia das escolas. A proposta traz a superação do ensino disciplinar, organizando formas de ação interdisciplinares e com a formação inicial e continuada dos professores.

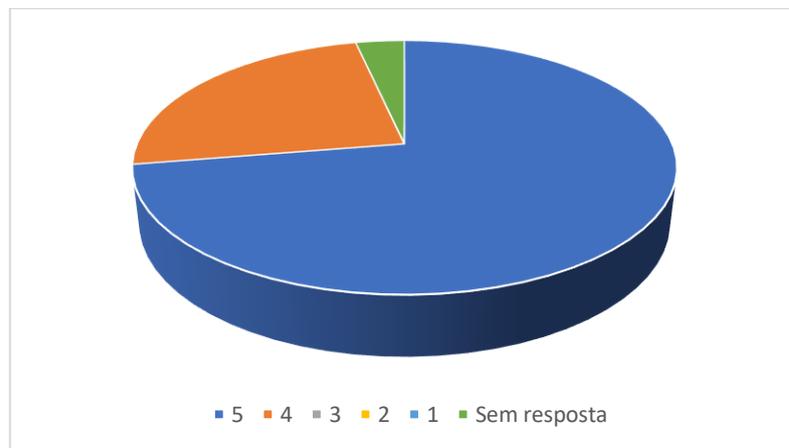
Para Cavalcanti (2018), a Geografia é responsável por ensinar a compreensão do mundo em que se vive e contribuir para uma atuação cidadã, na medida em que esse componente curricular permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre sujeitos, grupos sociais com os componentes físicos naturais. Tais sentidos são possíveis a partir do pensamento geográfico ensinado. Assim, a caracterização de um projeto de trabalho pedagógico que se perpetue pelo ensino crítico, num dos países de maiores desigualdades do mundo, é o ponto de partida para a conscientização da realidade social brasileira, buscando, além do papel cidadão, a formação do sujeito consciente que vise refletir sobre as injustiças sociais que são vivenciadas em nosso cotidiano.

Nesse contexto, o Projeto Nós Propomos! teve como objetivo promover, pelo ensino da Geografia, a formação do sujeito consciente pela cidadania territorial. Esta pesquisa permitiu analisar o trabalho pedagógico, para compreender como o estudo do lugar contribui para a construção de conhecimentos geográficos, com significado. A partir da participação dos estudantes, pelas experiências cotidianas, no processo de ensino e aprendizagem com significado.

Foi realizada a autoavaliação do Projeto Nós Propomos! com os estudantes, via formulário *on line Google* (Apêndice F). Analisamos 29 formulários com oito questões e um desenho, visto que inicialmente eram 33 estudantes e no decorrer do projeto quatro deles mudaram de escola e não participaram desta etapa final.

Na primeira questão, os estudantes participantes do projeto, fizeram a avaliação quantitativa do Projeto Nós Propomos! com notas de um a cinco, sendo o cinco a maior e o um a menor nota atribuída.

Gráfico 02 – Avaliação do Projeto Nós Propomos! pelos estudantes



Fonte: ROZIN, 2019.

As avaliações foram positivas, 21 estudantes (72%) responderam com a nota máxima (cinco), e sete (21,2%), atribuíram nota quatro. Um estudante não respondeu esta pergunta e não houve avaliação negativa.

Um segundo questionamento, foi sobre a contribuição da disciplina de Geografia para a vida deles.

Tabela 07 - Principal contribuição da Geografia no Projeto Nós Propomos!

Respostas	Quantidades	%
Entender fenômenos físicos da Terra	14	30
Ajuda a compreender o mundo	09	19
Conhecer a sociedade (economia, política e cultura)	08	17
Estudar o espaço geográfico	06	13
Conhecer o lugar onde moramos	05	11
Aprender sobre localização	04	08
Não respondeu	01	02
Total	47	100

Fonte: ROZIN, 2019.

No diagnóstico (Tabela 02, p. 33), observamos que os estudantes indicaram o sentido da Geografia, em sua maioria pelos aspectos físicos (mapas, fenômenos da natureza, hidrografia, relevo, solos, entre outros). Na tabela 07, há uma semelhança nesse aspecto, onde 14 respostas (30%), trazem fenômenos físicos como principal contribuição da Geografia. Também, aparece com maior relevância o objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico, citado em seis respostas (13%). A categoria lugar, trabalhada no projeto e ganha maior significado, com definições de lugar, lugares no mundo e o lugar onde moram em 11% das respostas.

Os estudantes apresentaram outros conceitos, isto se deu pela problematização dos conteúdos pela mediação da professora. O trabalho de campo, associado à experiência dos estudantes com o lugar, revelou a importância dos aspectos afetivos da vida cotidiana, trabalhados em sala de aula.

Tabela 08 – Experiências positivas na Geografia com o Projeto Nós Propomos!

Respostas	Quantidades	%
Conhecer o mundo em que vivemos	12	30
Conhecer o lugar onde moramos, a cidade	7	17
Conhecer o espaço geográfico	7	17
Compreender sobre a formação de tudo	3	8
Conhecer a realidade da sociedade	3	8
Compreender tudo o que está relacionado com a Geografia	3	8
Conhecer normas sociais e culturais	2	5
Não responderam	2	5
Paisagens	1	2
Total	40	100

Fonte: ROZIN, 2019.

Nesta questão, como na tabela 05 (p. 37), foi solicitado quais as experiências positivas os estudantes tinham com a Geografia. Na tabela 05, se observou mais respostas isoladas envolvendo conceitos, enquanto na tabela 08, as respostas estão mais relacionadas ao objeto de estudo da Geografia, à sociedade e a presença humana integrando ocupando e intervindo neste espaço. Conhecer o mundo onde vivemos, o lugar onde moramos e o espaço geográfico prevalece com 26 respostas (64%).

O trabalho de pesquisa levou o estudante a pensar o espaço com a possibilidade de mudanças pelas suas experiências. Demonstraram que o Projeto Nós propomos! trouxe novas experiências, tanto nos conhecimentos da Geografia como para a vida. Quanto aos aspectos históricos sociais da disciplina:

Com ela, eu consigo entender o que ocorre ao meu redor tanto com relação às questões políticas quanto econômicas, além do meio ambiente e dos problemas que ele apresenta. (Ana, 2019).

A Geografia faz com que nós possamos conhecer melhor o espaço geográfico e nela também aprendemos sobre a sociedade, natureza e economia. (Eder, 2019)

Fazer a gente entender a dinâmica de espaço e auxiliar no planejamento de novas ações. (Iara, 2019).

A geografia tem um papel importantíssimo na minha vida, sempre me auxiliando para aumentar o conhecimento sobre o espaço geográfico e as transformações do espaço onde vivemos e do mundo no geral. (Marcos, 2019).

Em relação aos aspectos negativos da Geografia, 13 estudantes responderam que não existem (45%), seis responderam que não sabem se tem (20%), quatro deixaram de responder esta pergunta (14%). Seis deles responderam que negativo na disciplina é: esquecer conteúdos (7%), exige estudar muito (7%), e às vezes monótona e cansativa (7%).

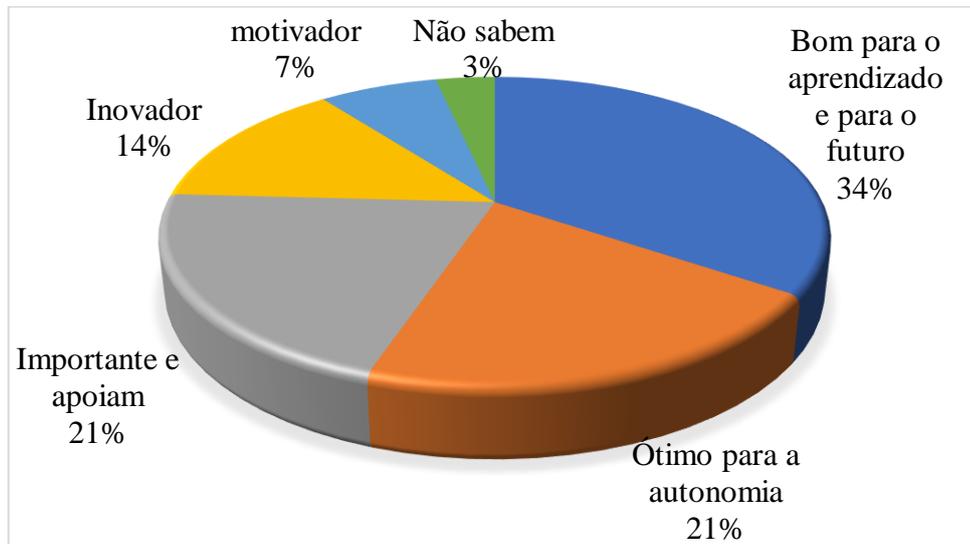
Quando solicitado se possuem afinidade com a Geografia, 25 responderam que sim (87%), enquanto quatro deles disseram que não é a disciplina preferida.

Apesar das potencialidades nos projetos de pesquisa, como o Nós Propomos!, também aparecem algumas limitações citadas pelos estudantes, dentre elas: a falta de tempo para planejar as ações, para fazer as pesquisas, analisar os dados e os documentos e realizar o projeto, bem como a falta de recursos financeiros para deslocamentos, para a confecção de banners e outros materiais; dificuldade de permissão para acesso a alguns locais; dificuldade em se expressarem em público. No entanto, a maioria deles reconheceu a mudança no olhar sobre o lugar, a associação dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a necessidade de continuar as ações. Afirmaram que de alguma maneira mudou o pensamento. Assim, o lugar, antes nem era percebido com significado, e os problemas eram vistos como alheios a eles. Com a aproximação pelo projeto, conheceram e problematizaram com os colegas, a escola e a comunidade, na construção do conhecimento pela proposta de soluções. Romperam com a visão simplista e construíram novos conceitos.

A participação dos pais na escola é de grande importância e deveria acontecer frequentemente, inclusive no Ensino Médio. Um trabalho conjunto que possibilita a formação de cidadãos críticos e reflexivos. A opinião das famílias foi solicitada nesta autoavaliação, as respostas foram trazidas pelos próprios estudantes.

O questionamento foi sobre o que acharam da participação dos filhos no Projeto Nós Propomos!

Gráfico 03 – Avaliação da família sobre o Projeto Nós Propomos! Pato Branco

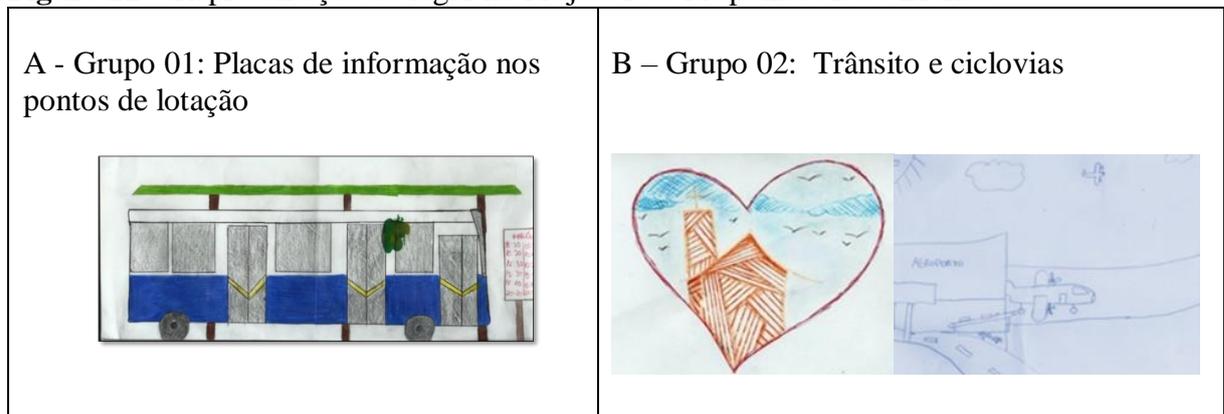


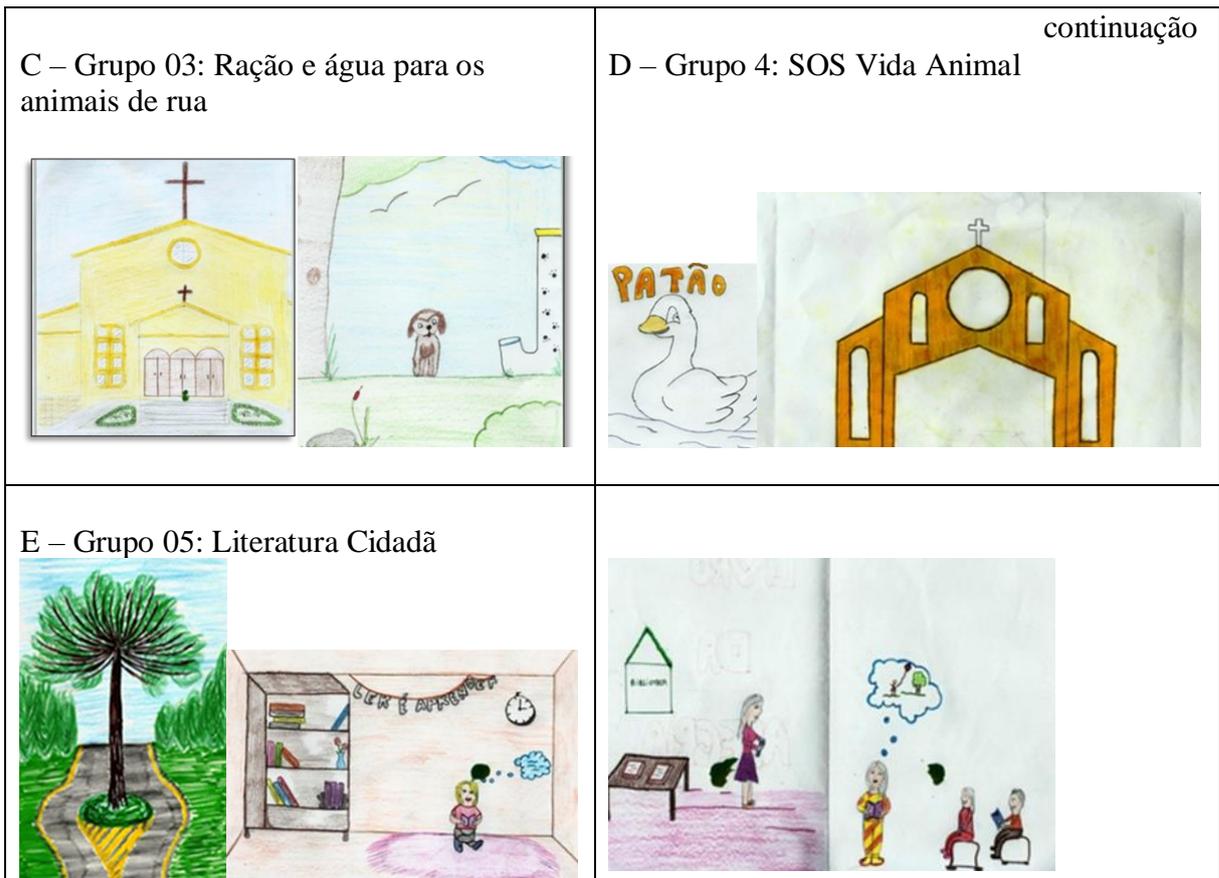
Fonte: Estudantes, 2019.
Organização: ROZIN, 2019.

As manifestações pelos desenhos mostraram as relações que cada grupo de trabalho estabeleceu com o lugar como objeto de estudo. Ao solicitar aos estudantes que o representassem, levantamos os conhecimentos espontâneos ou cotidianos sobre as capacidades reais e as próximas de desenvolver seu pensamento por meio do que eles já sabem e o que foi trabalhado no Projeto Nós Propomos!

Nos desenhos do diagnóstico (Capítulo II), aparecem: o caminho percorrido, as paisagens urbanas e rurais e alguns pontos marcantes na cidade. (a Igreja Matriz, a Rua Tocantins). Estes enunciados promovem análise sobre o conceito de lugar provindo das aulas de Geografia no Ensino Fundamental, pela valorização de locais que tem significado a eles. Ao solicitarmos um olhar mais apurado para o lugar, foram citadas problemáticas. Os estudantes organizaram os desenhos finais por grupos de trabalho, apresentados a seguir.

Figura 11 – Representação do lugar no Projeto Nós Propomos! Pato Branco





Fonte: Estudantes, 2018.

Organização: Rozin, 2019

O desenho A que representa o grupo 01, retratou a sua problemática e a solução proposta, as placas de informação nos pontos de lotação. O grupo 02 (desenho B), pesquisou dados sobre o trânsito e ciclovias e os desenho B retrata uma cidade mais humanizada segundo eles e, também o aeroporto municipal como uma alternativa de transporte. O grupo 03 (desenho C), apresentou seu modelo de alimentador para animais de rua e a Igreja Matriz como representação do lugar. O grupo 04 (desenho D), representou o lugar com um pato simbolizando o nome da cidade e a Igreja Matriz. Já o grupo 05 (desenho E), trouxe desenhos com a importância da leitura em vários ambientes e a Araucária na Rua Tocantins. O lugar, para eles, se apresentou como nos desenhos do diagnóstico, porém, a presença do Projeto Nós Propomos é fato marcante nas suas representações finais.

Observamos mudanças nas suas representações, o trabalho em grupo instigou a união entre eles, cada grupo optou por desenhos mais significativos, escolhidos para o lugar.

A avaliação do projeto feita pela equipe diretiva do Colégio (Apêndice H), foi positiva. Sobre a importância para o aprendizado dos estudantes pelas atividades de pesquisa, responderam que foi de grande relevância. Pois, o projeto colaborou para a evolução dos

discentes bem como um novo olhar sob a forma de realizar tarefas escolares. No colégio os estudantes são instigados a trabalhar com pesquisa, “[...], mas ainda estamos começando aos poucos, os estudantes estão perdendo o medo e a timidez e se envolvendo mais. A pesquisa muda o modo de pensar e avaliar o meio onde vivem”. (Direção do Colégio, 2019). Ressaltaram, ainda, que todas as disciplinas fazem seus planejamentos nos dias de estudo e procuram integrar teoria e prática. Sobre o Projeto Nós propomos!, colaborou para a evolução tanto acadêmica quanto social dos estudantes, proporcionou um novo olhar sob a forma de realizar as atividades escolares. Ressaltou o diretor, que o trabalho com pesquisa auxiliou os estudantes a perder a timidez, a se envolverem mais na sociedade e para mudar o modo de pensar e agir frente aos problemas da cidade:

O trabalho foi 100% positivo, tudo o que foi abordado, pesquisado e trabalhado em campo para identificar os problemas e necessidades do lugar foi importante para enriquecer o ensino e a aprendizagem. Obrigado por oportunizar e enriquecer ainda mais as aulas de Geografia da escola. (id., 2019).

A professora de Geografia da turma atua a 24 anos no ensino. Possui graduação em Geografia, especialização em Ensino de Geografia e participa de todas as formações e cursos ofertados pela SEED/PR. Atualmente trabalha com o Ensino Médio e nos anos de 2017 a 2019 acompanhou a turma e o Projeto Nós Propomos!

Sobre o ensino de Geografia, a análise da professora é que: *“Enfrentamos muitas dificuldades pela falta de participação da família na escola. os estudantes acabam crescendo sem objetivos e sem apoio para tomar decisões. Mas, trabalhar os conteúdos de uma maneira diferente é importante”*. (FABIANA, 2018).

Para ela, a disciplina de Geografia mostra a mudança no espaço geográfico pela construção humana e tem função política na vida dos estudantes. Em suas aulas, trabalha o conceito de lugar como aquilo que é próprio da cidade, com características naturais, como as pessoas se relacionam neste espaço, os costumes e a cultura. Nas palavras dela: *“Compreender o que é próprio do lugar, analisar as características naturais e sociais. Mostrar que faz parte da sua história. O lugar é onde os estudantes criam sua identidade e precisa interagir.* (id., 2018). Em sua opinião os estudantes conhecem parte do lugar, tem sua história, realizações, projetos individuais e coletivos. Sabem dos seus direitos e deveres, mas tem dificuldade na hora de agir.

Após a realização do Projeto coletamos o depoimento da professora, que mostrou as mudanças na turma a partir das atividades:

Os estudantes tiveram noção do que é um projeto de pesquisa e como se organiza. Houve interesse, percebi que os problemas pesquisados por eles eram significativos, também, surtiu efeito. Na problemática dos animais, observei alguns alimentadores no Centro, a literatura cidadã arrecadou uma boa quantidade para doação, alguns pontos de lotação com informações de horários e itinerários. Os estudantes ficaram muito satisfeitos em poder contribuir para melhorar a cidade. A única parte ruim foi que o Projeto Nós Propomos! terminou com essa turma. (FABIANA, 2019).

A professora da turma foi mediadora nas atividades da pesquisa, participou ativamente do Projeto Nós Propomos! e incentivou os estudantes a realizarem as ações.

Nas palavras dos estudantes, mudou o olhar deles e fez diferença o estudo de Geografia, pelo envolvimento nos problemas do lugar, “*Quando você se envolve com os problemas da sua cidade, passa a enxergá-la de outra forma e se sente mais participativo*”. (Larissa, 2018).

É preciso ter um motivo para aprender. Isso impulsiona o estudante a realizar uma ação por meio da aprendizagem. (LEONTIEV, 2010). “*Com o projeto houve muito aprendizado, mudou muito minha concepção. Além do respeito, quis ajudar mais os outros*”. (Muriel, 2018).

A participação instigou os estudantes a se preocuparem com causas sociais, na compreensão do que é solidariedade, empatia e alteridade. É importante a valorização de atitudes de solidariedade identificadas na escola e fora dela, traduzida tanto em ações coletivas e de caráter político como em ações individuais ou de pequenos grupos que se mobilizam para o enfrentamento de problemas específicos. (BRASIL, 1998b). Solidariedade aqui entendida como a expressão de respeito dos sujeitos uns pelos outros. “*Com o projeto ajudamos os animais e aprendemos a ser solidários*”. (Lucian, 2018).

O caráter social da vida dos seres humanos é um processo, uma construção, da qual participa cada sujeito na relação com o outro e com o mundo. Estas relações são mediadas pelas instituições em convivem e pelos interesses e poderes que nelas circulam. (BRASIL, 1998b).

É como cidadãos que as pessoas fazem suas escolhas, tomam partido diante das opções apresentadas socialmente. A reflexão crítica sobre os fundamentos e princípios democráticos de exercício do poder favorece a ampliação da participação política e a afirmação da dignidade humana. (BRASIL, 1998b, p. 56).

Atuar é a forma de fazer valer, a solidariedade, o respeito, a liberdade. Contudo, não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social. *“Mostra o comprometimento no assunto, para que nos importemos com a cidade e que busquemos melhorá-la”*. (Eder, 2018).

Conforme já apontamos, a ideia de cidadania está associada a um conjunto de ações, necessárias à manutenção da sociedade. *“O nosso projeto fez com que nós tivéssemos uma visão mais aberta sobre a sociedade e o nosso papel dentro dela”*. (Giane, 2018).

Ressaltamos a importância do estudo de caso como processo de pesquisa para a aprendizagem no Ensino Médio. Observamos que cada problema teve a mediação da professora e a ação dos estudantes. A princípio, organizaram roteiros de trabalho. A partir dos elementos presentes nos conhecimentos espontâneos, identificaram a necessidade (motivo) para a pesquisa, as explicações das teorias que os sustentam (conceitos científicos). São elas que formaram posicionamentos e ações. Identificados os conhecimentos espontâneos, as capacidades reais de compreensão e de construção, desenvolveram seus trabalhos de pesquisa. A função da professora e da pesquisadora foi oferecer novos instrumentos para que eles pudessem problematizar e reformular novas explicações (questionários, entrevistas, pesquisa bibliográfica, trabalho de campo).

CONSIDERAÇÕES

A Geografia é a ciência que traz conhecimentos do espaço geográfico. Nas relações entre sociedade e natureza estão materializados os fenômenos e os problemas. Daí a necessidade fundamental na tomada das decisões acerca da realidade, nas ações de cidadania.

A educação acompanha as transformações da sociedade, que se refletem no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na prática pedagógica. Nesse contexto surgem novas necessidades, novas relações entre escola, professores e estudantes. Isto requer que o ensino de Geografia acompanhe essas mudanças e promova a formação de sujeitos críticos.

Como professora e pesquisadora vivemos com a necessidade de buscar novos fazeres no papel de trabalhar com os estudantes. Isto motivou a realização desta pesquisa, voltada para a prática pedagógica. Nesta ideia conclusiva do processo acreditamos no paradigma baseado em que o professor é o principal mediador, o que passa a constituir também outro desafio, porque exige envolvimento entre professor-escola-comunidade na construção do conhecimento científico. Portanto, trabalhar com os estudantes do Ensino Médio é cada vez mais considerado um projeto profissional do professor, uma vez que cabe a este a condução do processo e isto repercute diretamente na formação desses sujeitos. Com a realização do Projeto muitos avanços ocorreram, mas outros tantos a percorrer.

Esta pesquisa objetivou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, por meio do estudo de caso, enquanto metodologia de pesquisa, por intermédio do estudo do lugar. Foi desenvolvida com estudantes do Ensino Médio, com o propósito de avaliar a possibilidade de investigar para melhor ensinar e aprender Geografia. Bem como compreender como ocorre a apropriação do sentido no contexto local, fomentando a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na busca de propostas para mudanças.

O processo de realização desta pesquisa envolveu a universidade, a escola e a comunidade em busca de conhecer a realidade, produzir conhecimento e contribuir para a formação da cidadania pela Geografia, o que foi grandioso no sentido de mudanças. O Projeto Nós Propomos! oportunizou aos estudantes, discutirem e refletirem os problemas locais e elaborarem propostas de resoluções fundadas nas necessidades da comunidade e fundamentadas na literatura. Conheceram os aspectos da história do município e debateram o planejamento urbano. O pensamento crítico fomentou o interesse em participarem nas decisões locais. Isto foi maravilhoso!

Assim, a Geografia trouxe perspectivas para a superar obstáculos e transformar a educação. Se tivermos coragem de ir adiante na proposta, será uma contribuição social. Os estudantes problematizaram, buscaram soluções e práticas para mudanças. Assim, compreendemos que o Nós Propomos! faz articulação entre a teoria e a prática. Possibilitou trabalhar os conceitos científicos relacionados aos cotidianos. Não somente a posição ativa dos estudantes enquanto sujeitos, mas propõe o professor como mediador da aprendizagem, na escola e na comunidade. Isto passou para a motivação para a pesquisa.

Oportunizou a procura de novas posições sobre as problemáticas, uma maneira própria de compreender a realidade com o próprio questionamento sobre as questões cotidianas. O estudo de caso desenvolveu e colocou o estudante em contato com teorias, com a estrutura do trabalho científico e com metodologias participativas e colaborativas.

Compreendemos e reconhecemos a importância da pesquisa no contexto social, histórico e cultural, no desenvolvimento dos estudantes e na própria aprendizagem, no modo de agir e de pensar dos sujeitos que se desenvolvem a partir das interações sociais e culturais que são estabelecidas com o lugar. Destacamos a especificidade da Geografia para este desenvolvimento, no que tange às funções psíquicas superiores e formação dos conceitos mais complexos. Os estudantes perceberam que o lugar não é uma categoria abstrata, mas produto da atividade humana, na repetição dos atos, a própria evolução.

Nesse sentido, o espaço é visto como forma, é também o conteúdo expresso das relações sociais em um processo de constante mediação. A formação cidadã apareceu como um processo contínuo e, portanto, ultrapassou os limites da escola. Contudo, como atribuição e compromisso ético de todos nós professores, surgiu a promoção da aprendizagem que promova a cidadania.

A formação nesta pesquisa, consiste em um comportamento que, pautado na compreensão da realidade, o define como sujeito de suas ações. Conhecedor do que é e porque está fazendo tal ação. A identificação de um problema somente existe porque o reconhecemos como a ruptura de uma ordem, do conhecimento que temos das coisas, e que nos faz tomar uma determinada posição. É por isso que tomamos decisões de aprovar ou reprovar certos acontecimentos. De certa forma nosso comportamento está associado àquilo que acreditamos, o que temos como verdade.

Esta pesquisa nos possibilitou agir como pesquisadores, agentes socializadores de conhecimento, mediadores entre a relação epistemológica do saber, o estudante e a Geografia. Adquirimos uma nova postura metodológica para o ensino e a aprendizagem, que trouxessem

resultados importantes, diferentes dos convencionais. Pois, o estudante desenvolveu e praticou ações de cidadania.

Nesse sentido consideramos o Projeto Nós Propomos! UNIOESTE/Pato Branco uma possibilidade contínua de experiências qualitativas importantes por compartilhar o conhecimento científico e de formação profissional, enquanto contribuição ao ensino e aprendizagem de Geografia e mudanças locais.

Ao retornar à escola pública e à sala de aula como professora, nos deparamos com um ensino de Geografia sem vida, onde os estudantes esperavam as atividades prontas do quadro e do livro didático. Bastava decorar o conteúdo para tirar nota. Situação que nos incomodou muito e retornamos à academia na busca de respostas para estas inquietações. O Mestrado em Educação oportunizou aprofundar essas questões como metodologias de pesquisa para o ensino e aprendizagem na Geografia e, conseqüentemente, auxiliar a formação de sujeitos cidadãos. Ao realizar uma pesquisa a preocupação maior está em apresentar os resultados, a perfeição, porém, as limitações são fundamentais. Durante a realização da pesquisa, as limitações mais relevantes foram:

Nos anos de 2017 a 2019 não foram liberadas licenças para estudo e aperfeiçoamento pela SEED/PR, o fato de trabalhar em outra cidade, a 100 km de Pato Branco e a 180 km da UNIOESTE, exigiu muito esforço para frequentar as disciplinas e seguir com a pesquisa;

Estar atuando em outra área, como pedagoga e em outro colégio no ano de 2018, dificultou as visitas ao colégio onde foi realizada a pesquisa;

O estudo de caso foi um grande desafio, não caracterizado como limitador, mas como um método de pesquisa complexo, como um caminho metodológico rigoroso. Onde não há controle sobre os eventos comportamentais e ocorre a investigação de um fenômeno contemporâneo (as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente evidentes). Para o professor e pesquisadora contribuiu para a capacitação contínua. A qualidade na produção das pesquisas pelos estudantes melhorou significativamente desde o diagnóstico, ao colóquio e ao seminário;

Ensinados a executar tarefas e cumprir ordens, porém, nesta pesquisa o desafio foi agir e conduzir os estudantes para ações, analisar os fatos, no contexto real, com problemas também reais;

Na escola, no currículo do Ensino Médio a categoria lugar não aparece como conteúdo específico, o que exigiu um esforço maior de adaptação do conteúdo ao cotidiano dos estudantes por parte da professora da turma;

A falta de recursos financeiros para trabalhos de campo;

A rotatividade de estudantes dificultou o entrosamento entre alguns participantes, inclusive com a saída de alguns deles dos grupos e a não realização do Projeto Nós Propomos! Em sua maioria, os estudantes trabalham como menores aprendizes e não dispunham de muito tempo para realizar os trabalhos de pesquisa;

Este trabalho de pesquisa, apresentou resultados relevantes para a educação geográfica, que tem um sentido pessoal, no significado social da relação dos estudantes com o mundo. O Projeto Nós Propomos ganhou uma amplitude maior, pois trouxe o desejo de mudança e o compromisso com a emancipação dos estudantes. Ao admitir os conflitos reais se iniciou a relação objeto e pesquisador, ambos interligados na construção do conhecimento. O ser e viver deles foi valorizado pela pesquisa, a aproximação com os problemas do lugar e as propostas de soluções deram sentido ao conteúdo científico. A formação da consciência pessoal e social foi construída pela ação material e sociocultural, na relação com o lugar. Para o professor, o projeto estabeleceu objetivos, definiu ações e elegeu instrumentos, além de provocar a ruptura com a maneira ensinar a Geografia, pelo pensamento do mundo e da realidade.

Toda pesquisa foi pautada na ação, na construção de uma Geografia que não fique somente na escola. As práticas mudam lentamente, perpassam a formação universitária do professor e vão além dos conhecimentos curriculares. O desafio é, dentro da realidade educacional, fazer a transposição didática com o objetivo de formar para a cidadania. Desenvolver o Projeto Nós Propomos foi um desafio e ao mesmo tempo instigou a mudança pelo movimento interno na construção de conhecimentos dos estudantes, da pesquisadora e do professor, pelas leituras, pela integração e pela superação das fragilidades. Para chegarmos aos resultados percorremos um caminho de disciplina, de formalidade no processo para a validade e a relevância desta pesquisa.

Podemos destacar que o resultado mais importante nesta pesquisa foi a ousadia de entrar em um projeto como este. Que desafia a gente a cada momento, a superar o âmbito das práticas reducionistas e construir uma caminhada autônoma. Embora seja sim este o maior desafio. Nós propomos o bem da educação dos jovens que precisam um mundo digno e com significado! De um profissional da educação que seja valorizado e feliz com o que faz e deixe de ser um tarefeiro. Propomos uma Geografia com significado para a vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP. **Transporte Humano: Cidades com qualidade de vida**. Coordenadores: Ailton B. Pires, Eduardo A. Vasconcellos, Ayrton Camargo e Silva. São Paulo: ANTP, 1997. Disponível em: https://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2014/10/03/9AFE933E903C-4B31-B2A4-1FB59795FD13.pdf. Acesso em 06 nov. 2018.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação João Pinheiro, 2003. **Perfil Pato Branco, PR: Demografia e saúde (2000 – 2010)**. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/pato%20branco_pr. Acesso em: 10 jul. 2019.

BALENA, R.; BORTOLINI, E.; TOMAZONI, J.C. **Caracterização dos tipos de solos do município de Pato Branco através técnicas de geoprocessamento**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, 2008. Disponível em <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/628>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20. fev. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

BRASIL. **Desenvolvimento de infraestrutura de transportes no Brasil: perspectivas e Desafios**. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2007.

BOCHESE, N.F.F. Sua história sua gente: **História de Pato Branco**. Pato Branco: IMPREPEL, 2004.

BODANESE, R. Fotos Históricas: Memórias do Agostinho Pereira. *In: Blog Patonauta.org*. Pato Branco, 06 fev. 2019. Disponível em: <http://www.patonauta.org/2019/02/memorias-do-agostinho-pereira.html>. Acesso em 06 fev. 2019.

CALLAI, H.C. A geografia e a escola: muda a Geografia? Muda a escola? **Terra livre**, São Paulo, n.16, p.133-151, 2001. Disponível em:

<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/353/335>. Acesso em: 02 ago.2018.

CALLAI, H.C. A Geografia Ensinada: os desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAES, E. M. B. de, MORAES; L. B. de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEC, 2010. Disponível em: <https://nepeg.com>. Acesso em: 14 mar. 2018.

CALLAI, H.C.; MORAES, M.M. de. (org.). **Pesquisa, Educação e Cidadania: percursos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

CALLAI, H.C.; MORAES, M.M. Educação Geográfica, cidadania e cidade. **Revista Acta Geográfica**, Boa vista, v. 13, n. 3, p. 82-100, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/index>. Acesso em 10 maio 2019.

CALLAI, H. C. **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2000.

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, p. 72-112, 2000a.

CALLAI, H.C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTRIGIOVANNI, A. C. et al (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1999a, pp. 56-60.

CALLAI, H. C. A Geografia no ensino médio. **Terra Livre**, São Paulo, v. 14, p. 60-99, 1999b.

CALLAI, H.C. O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. In: **Espaços da Escola: uma Revista construída pelo coletivo dos educadores**. Universidade de Ijuí Rio Grande do Sul: Unijuí, ano 12, n. 47, jan./mar. 2003. pp. 11-14.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

CALLAI, H. C. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vigotski ao ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. 16.ed. Campinas: Papirus, 2010a.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios de Geografia para a vida urbana cotidiana**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010b.

CAVALCANTI, L. S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos no processo de ensino. *In: CASTELLAR, S. (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010c.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

CLAUDINO, S. Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. **Scripta Nova**, Revista Electrónica de Geografía y Ciencia Sciales. Universidad de Barcelona, v.18, n.496, p. 01-10, 01 dez. 2014.

CLAUDINO, S. Educação Geográfica Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! *In: VEIGA, F.H. O Ensino e a Escola de hoje: teoria, investigação e aplicação*. Lisboa: Climepsi Editores, 2018. p. 265-303.

CLAUDINO, S. As recentes reformas curriculares em Portugal. Os programas mudam as práticas? *In: Palestra UNIOESTE*, Francisco Beltrão/PR. 30 out. 2017.

CLAUDINO, S. (org.) et al. **Geografia, Educação e Cidadania**. ZOE: Lisboa, 2019. ISBN: 978-972-636-276-0. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aWeYFj-6O1-vnicP6f-g3ZDjyyFpqi23/view>. Acesso em 10 maio 2019.

COSTA, M. S. **Um índice de mobilidade urbana sustentável**. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18144/tde-01112008-200521/pt-br.php>. Acesso em 17 set. 2018.

DIÁRIO DO SUDOESTE. Pato Branco: **Jornal Diário do Sudoeste**. Disponível em <https://www.diariosudoeste.com.br/>. Acesso em: 06 mar.2018.

DUARTE, N. A Teoria da Atividade como uma abordagem à pesquisa em educação. *In: Perspectiva*. Florianópolis, v. 20.n. 02, p. 279-301, jul./dez. 2002.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FERREIRA, J.P. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**: XXXI volume. Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_31.pdf. Acesso em: 02 ago. 2018.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino de Geografia**: a aprendizagem mediada. 2001. 219 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP, 2001. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/01/01_mafalda.pdf. Acesso em: 01 out. 2017.

FRANCISCHETT, M. N. A cartografia no Ensino da Geografia e da história. *In: PINHEIRO, A.S. et al. Educação, Currículo, Ensino e Formação de Professores*. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005, pp. 127-144.

FRANCISCHETT, M. N. Alguns elementos para a compreensão da Aprendizagem das Representações e Linguagens no Ensino da Geografia Crítica. *In: ALMEIDA, B. et al. Experiências educativas em formação de professores: pesquisas e trajetórias*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2009, pp.37-60.

FRANCISCHETT, M. N.; CLAUDINO, S.; LEME, R. B. Nós Propomos! Ensino e pesquisa de Geografia desde o estudo de caso. *In: Geografia, Educação e Cidadania*. CLAUDINO, S (org.) *et al.* Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2019. p. 431- 442. ISBN: 978-972-636-276-0. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1aWeYFj-6O1-vnicP6f-g3ZDjyyFpqi23/view>. Acesso em 10 maio 2019.

FRANCISCHETT, M. N. **Nós Propomos!** ensino de geografia com significado na pesquisa na UNIOESTE/FB/Paraná. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2017.

GALPERIN, P. Y. sobre el método de formación por etapas de las acciones intelectuales. *In: ILIASOV, I.I., LIAUDIS, V. Ya Antología de la psicología pedagógica y de las edades*. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1986.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. Contribuições da teoria da atividade para a formação continuada de professores de Geografia. *In: CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2006.

GOMES, P.C. da C. O conceito de região e sua discussão. *In: CASTRO, I.E.de. et al. Geografia: conceitos e temas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. pp.49-75.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama dos municípios brasileiros: **Pato Branco, PR**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pato-branco/panorama>. Acesso em 10 jul. 2019.

LACOSTE, Y. **A Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França. 19. ed., 5. Reimpressão, Campinas: Papirus, 2012.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique Infantil. *In: VIGOTSKII, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução: Maria da Venha Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2002.

OLIVEIRA, T. D.; COPATTI, C.; CALLAI, H. C. A educação na constituição do sujeito. **Revista eletrônica da Graduação e Pós-Graduação em Educação Itinerarius Reflectionis**. Goiás, v. 14, n. 2, p.1-13, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/issue/view/1892>. Acesso em 03 out. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – SEED: Curitiba, 2008.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. **Perfil avançado dos municípios**. Curitiba: 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>. Acesso em 20 ago. 2017.

PARANÁ. **Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira**. Disponível em: <http://www.pbcagostinhopereira.seed.pr.gov.br>. Acesso em 05 abr.2017.

PATO BRANCO (município). *In: Prefeitura Municipal de Pato Branco*. Disponível em: <http://www.patobranco.pr.gov.br/>. Acesso em 10 maio de 2018.

PATO BRANCO (município). *In: Câmara Municipal de Vereadores de Pato Branco*. Disponível em: <http://camarapatobranco.com.br/>. Acesso em 10 out. 2018.

PATO BRANCO (município). *In: Departamento Municipal de Trânsito de Pato Branco – DEPATRAN*. Disponível em: <http://www.patobranco.pr.gov.br/depatran/>. Acesso em 10 out. 2018.

PIRES, A. B.; VASCONCELOS, E. A.; SILVA, A. C. (coord.) Transporte humano: cidades com qualidade de vida. *In: Associação Nacional de Transportes Públicos – ANTP*. São Paulo: ANTP, 1997. Disponível em: https://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2014/10/03/9AFE933E-903C4B31-B2A4-1FB59795FD13.pdf. Acesso 03 nov. 2018.

SANTOS, M. Paisagem e Espaço. *In: SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da Geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2004.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 7. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2005.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2008.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. 5. ed., 2. reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2014.

STEDILE, P. Projeto visa instigar jovens a exercer a cidadania. **Jornal Diário do Sudoeste**, Pato Branco, p. A10, 08 nov. 2017.

TOMASI, C. S. Estudantes do Agostinho Pereira mantém ações do Projeto Nós Propomos! **Jornal Diário do Sudoeste**, Pato Branco, p. A4, 19 abr. 2018.

UNESCO – Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**. Bruxelas:1978. Disponível em

<http://www.urca.br/ceua/arquivos/Os%20direitos%20dos%20animais%20UNESCO.pdf>. Acesso em 20 jun. 2018.

VÁZQUEZ, R. S. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKII, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução: Maria da Venha Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Coordenação de tradução: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos, Departamento de Ciências Biomédicas USP. 4. ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Edição Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <https://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/Lev%20Semenovich%20Vygotsky-1.pdf>. Publicação: maio 2007. Acesso em: 18 jan. 2018.

VOLTOLINI, S. Retorno 1: **Origens de Pato Branco**. 2. ed. Pato Branco: IMPREPEL, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Tradução Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Diagnóstico

Título do Projeto: Nós Propomos! Pato Branco com o ensino da Geografia do lugar.

Pesquisadora: Eliane Maria Rozin

Orientadora: Mafalda Nesi Francischett

Instituição: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR

Este questionário é muito importante e vai auxiliar no entendimento do processo ensino e aprendizagem do lugar e da Geografia. Tem por objetivo possibilitar a visão crítica da realidade e da importância deste estudo, da reflexão sobre a Geografia que se ensina. Visa promover a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento geográfico, por meio da atividade investigativa, na busca de sentido e de significado como sujeito do processo de construção da identidade.

Estudante: _____

Série/ano: _____

Data de Nascimento: ___/___/___

- 1) O que você entende por Geografia?
- 2) Qual o sentido da Geografia para sua vida?
- 3) O que mais gosta nas aulas de Geografia?
- 4) O que você acredita que deveria aprender em Geografia?
- 5) Você já fez trabalhos de pesquisa nas aulas de Geografia?
- 6) Descreva uma experiência positiva onde a Geografia foi importante para sua vida.
- 7) E um exemplo negativo da sua experiência com o ensino de Geografia.
- 8) Elabore uma representação de como você vê a cidade de Pato Branco (desenho, mapa).

Apêndice B - Roteiro para os grupos de pesquisa**Grupos de Trabalho Nós Propomos! Pato Branco - Paraná**

Grupo de trabalho nº _____

Data: ____/____/____

Prazo de entrega: ____/____/____

Participantes: _____

1. Tema:
2. Por que escolheram este assunto?
3. Qual é o problema?
4. Onde ocorre? Onde farão?
5. O que pretendem fazer?

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP



Aprovado na
CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Nós Propomos! Pato Branco com o Ensino da Geografia do Lugar

Pesquisadora Responsável: Mafalda Nesi Francischett–Fone: (46)999743004

Nome da Colaboradora: Eliane Maria Rozin – Fone: (46)991259891

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável e a Colaboradora: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR.

Convidamos (você ou seu filho, no caso de menores ou incapazes) a participar de nossa pesquisa que tem o objetivo de investigar e identificar os problemas do espaço geográfico urbano de vivência dos alunos do 1º ano A do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, Pato Branco/PR. Esperamos com este estudo conhecer como os estudantes compreendem em sentido e significado o estudo do lugar, por meio de estudo de caso. Para tanto, serão constituídos grupos de pesquisa, através destes farão o levantamento de dados qualitativos (trabalhos de campo com fotografias, vídeos e questionários), discussões e incisões sobre o território da sua escola e problemas da comunidade. Durante a execução do projeto, por ser realizado no próprio contexto escolar e em situação de interação em um grupo conhecido, os riscos são mínimos, limitando-se ao desconforto de estar em horários e locais estipulados em acordo entre a instituição e a pesquisadora, não sendo maiores do que aqueles a que já estão sujeitos no cotidiano escolar. No caso de ocorrer possível situação adversa a pesquisadora ou a colaboradora, acionará o SAMU para atendimento.

Os benefícios apresentados seriam a ampliação das condições de debate entre os participantes e ao término da pesquisa a devolutiva de resultados, possibilitando uma reflexão da instituição acerca das temáticas com a comunidade escolar.

Sua identidade não será divulgada e seus dados serão tratados de maneira sigilosa, sendo utilizados apenas fins científicos. Você também não pagará nem receberá para participar do estudo. Além disso, você poderá cancelar sua participação na pesquisa a qualquer momento. No caso de dúvidas ou da necessidade de relatar algum acontecimento, você pode contatar os pesquisadores pelos telefones mencionados acima ou o Comitê de Ética pelo número (45) 3220-3092. Este documento será assinado em duas vias, sendo uma delas entregue ao sujeito da pesquisa.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto ou autorizo _____ a participar da pesquisa.

Eu, Eliane Maria Rozin, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ou responsável.

Pato Branco, _____ de _____ de _____.

Apêndice D - Termo de compromisso para uso de dados em arquivo

*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP*



*Aprovado na
CONEP em 04/08/2000*

TERMO DE COMPROMISSO PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO

Título do projeto: Nós Propomos! Pato Branco com o Ensino da Geografia do Lugar
Pesquisadoras: Mafalda Nesi Francischett e Eliane Maria Rozin

As pesquisadoras do projeto acima identificado assumem o compromisso de:

1. Preservar a privacidade dos sujeitos de pesquisa e dados coletados.
2. Preservar as informações que serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão.
3. Divulgar as informações somente de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa.
4. Respeitar todas as normas da Resolução 510/2015 CNS/MS e suas complementares na execução deste projeto

Pato Branco, _____ de _____ de _____.

Mafalda Nesi Francischett

Eliane Maria Rozin

Apêndice E - Termo de ciência do responsável pelo campo de estudo



*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP*



*Aprovado na
CONEP em 04/08/2000*

TERMO DE CIÊNCIA DO RESPONSÁVEL PELO CAMPO DE ESTUDO

Título do projeto: Nós Propomos! Pato Branco com o Ensino da Geografia do Lugar

Pesquisadores: Mafalda Nesi Francischett e Eliane Maria Rozin

Local da pesquisa: Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira

Responsável pelo local de realização da pesquisa: Elcio Tarcisio Slongo

Os pesquisadores acima identificados estão autorizados a realizar a pesquisa e a coleta de dados, os quais serão utilizados exclusivamente para fins científicos, assegurando sua confidencialidade e o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa segundo as normas da Resolução 510/2015 CNS/MS e suas complementares.

Pato Branco, _____ de _____ de _____.

Elcio Tarcisio Slongo

Diretor

Apêndice F – Avaliação do Projeto Nós Propomos! pelos estudantes**Projeto Nós Propomos! Pato Branco/PR**

Gostaríamos que você contribuísse com o Projeto Nós Propomos! Respondendo as questões e ajudando a melhorar o desenvolvimento do projeto.

Nome: *

Endereço: *

Idade: *

1. Sobre o Projeto Nós Propomos! Avalie de 1 a 5, sendo que 0 é a menor nota e 5 a nota máxima. *
2. Para você, qual a principal contribuição da disciplina de Geografia para sua vida. *
3. Dê um exemplo positivo e um negativo da Geografia na sua vida. *
4. Você tem afinidade/gosta da disciplina de Geografia? Se sim, no que? Se não, por que? *
5. Para você, o que a Geografia estuda?
6. Para que serve a Geografia?
7. Para você qual a principal dificuldade encontrada no desenvolvimento do projeto Nós Propomos! *
8. Como sua família avalia o projeto Nós Propomos!
9. Represente o lugar onde você mora.

Obrigada pela participação!

Apêndice G – Avaliação do Projeto Nós Propomos! - Professora de Geografia

Prezado (a) professor (a), este é um questionário para nossa pesquisa sobre **Nós Propomos! Pato Branco com o Ensino da Geografia do Lugar**, sendo desenvolvido com os alunos do 1º Ano (2017) e 2º Ano (2018), do Ensino Médio desta escola. Sinta-se à vontade para responder as questões e certamente sua contribuição será muito importante ao trabalho de pesquisa.

Pesquisadoras: Mafalda Nesi Francischett e Eliane Maria Rozin

Instituição: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR

Peco a gentileza de assinar de sua disponibilidade em fornecer dados exclusivos para esta pesquisa:

1. Dados Pessoais

Nome:

Telefone:

E- mail:

2. Dados Profissionais

Local de trabalho:

Turno:

Carga horária semanal:

Turmas:

Formação acadêmica:

3. Há quanto tempo ministra aulas de Geografia?

4. Qual o sentido de ensinar Geografia para você?

5. Quais as maiores dificuldades em sala de aula?

6. Como você trabalha o conceito de Lugar na disciplina de Geografia?

7. Qual a influência do lugar na formação da identidade dos alunos?

8. Em sua opinião os alunos conhecem o Lugar onde vivem e reconhecem sua importância como cidadão? Justifique.

Apêndice H – Avaliação do Projeto Nós Propomos! da Direção e Coordenação do Colégio

Prezado (a) Diretor (a) ou Coordenador (a), este é um questionário para nossa pesquisa sobre **Nós Propomos! Pato Branco com o Ensino da Geografia do Lugar**, sendo desenvolvido com os alunos do 1º Ano (2017) e 2º Ano (2018), do Ensino Médio desta escola. Sinta-se à vontade para responder as questões e certamente sua contribuição será muito importante ao trabalho de pesquisa.

Pesquisadoras: Mafalda Nesi Francischett e Eliane Maria Rozin

Instituição: UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR

Peco a gentileza de assinar de sua disponibilidade em fornecer dados exclusivos para esta pesquisa:

1. Dados Pessoais

Nome: _____ Cargo/função: _____

Telefone: _____ E- mail: _____

2. Qual a importância para o aprendizado dos estudantes esta atividade de pesquisa?
3. Os estudantes são instigados a trabalhar com pesquisa
4. Se sim, de que maneira?
5. Em quais disciplinas os professores fazem trabalho extraclasse com os alunos?
6. Como é realizado o planejamento das disciplinas?
7. Em relação aos conteúdos de geografia, estão condizentes com a realidade dos alunos?

Obrigada pela oportunidade de realizar este projeto de pesquisa nesta escola. Como educadores sabemos da importância de preparar nossos alunos para a vida, com capacidade de colaborar para uma sociedade mais cidadã.

Ser cidadão significa participar e lidar com segurança com a complexidade do mundo para intervir nele criativamente.

Apêndice I – Banner apresentação Nós Propomos! Pato Branco/PR



unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná



RETLEE!
Experiências Educativas



IGOT Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Nós Propomos! UNIOESTE/Pato Branco/PR

2017/2019

Eliane Maria Rozin (Pesquisador)
Professora Dra. Maírala Nesi Francischetti (Orientadora)



30/10/2017 Apresentação do Projeto















II Colóquio Estadual de Geografia com a gradeada no Despertar Nós Propomos! UNIOESTE/Pato Branco/PR











III Seminário Nós Propomos! Pato Branco/PR



















ANEXOS

Anexo A - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O SENTIDO DE ENSINAR A GEOGRAFIA DO LUGAR

Pesquisador: ELIANE MARIA ROZIN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75778917.0.0000.0107

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.324.260

Apresentação do Projeto:

O objeto de estudo desta pesquisa é compreender como ocorre, pelo ensino de Geografia, o aprendizado sobre o sentido e o significado do lugar. A pesquisa será com alunos do 1º ano de Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, cidade de Pato Branco – PR. A metodologia da pesquisa tem por base de Yin. O propósito é de, através de ações de ensino propor análises pelos alunos sobre o espaço geográfico, com auxílio do conhecimento geográfico e assim, proporem sugestões sobre a problemática ambiental detectada, como contribuição da ciência para o conceito de espaço Geográfico e Lugar.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender como se constitui em sentido e significado o estudo do lugar, por meio de estudo de caso, para os alunos do 1º ano A do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, no município de Pato Branco/PR. Objetivos específicos:

- Avaliar a eficácia do estudo de caso como metodologia de ensino e de investigação para a compreensão do lugar;
- Compreender como se dá o sentido e significado do ensino da ciência geográfica através de abordagens metodológicas do ensino e aprendizagem na comunidade local;
- Analisar por meio de estudo de caso as necessidades e problemáticas do lugar

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

**UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE**



Continuação do Parecer: 2.324.260

possibilitando que o aluno olhe para sua cidade e a partir das suas descobertas por meio de uma proposta de intervenção;

- Investigar o modo como a comunidade escolar (alunos, professores e família) participa do poder local através de participação nos eventos da pesquisa proposta;
- Fomentar a participação dos alunos na resolução dos problemas locais e estimular a busca por mudanças, através de sugestões reais e possíveis.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Está adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é interessante e relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_965142.pdf	04/09/2017 16:39:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle.pdf	04/09/2017 16:38:46	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Outros	TERMO_DE_CIENCIA_ESCOLA510_2015.pdf	04/09/2017 16:14:55	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Outros	TERMO_DE_CIENCIA_ESCOLA466_2012.pdf	04/09/2017 16:14:08	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_pesquisa_ao_iniciada.pdf	02/09/2017 01:45:26	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Outros	Instrumento_Coleta_de_dados.pdf	02/09/2017 01:34:37	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Projeto Detalhado	PROJETO.pdf	02/09/2017	ELIANE MARIA	Aceito

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.324.260

/ Brochura Investigador	PROJETO.pdf	01:32:45	ROZIN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_RES5102015.pdf	02/09/2017 01:30:11	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Compromisso_RES4662012 PDF.pdf	02/09/2017 01:28:37	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rostoPDF.pdf	02/09/2017 01:24:04	ELIANE MARIA ROZIN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 10 de Outubro de 2017

Assinado por:

Fausto José da Fonseca Zamboni
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIA

Bairro: UNIVERSITARIO

UF: PR

Município: CASCAVEL

CEP: 85.819-110

Telefone: (45)3220-3272

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

Anexo B - Declaração de aceite pela SEED/PR para a realização da pesquisa



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**



PROTOCOLO Nº 14.775.889-8

Curitiba, 13 de setembro de 2017.

DECLARAÇÃO

Senhor Coordenador:

Declaramos que esta Superintendência de Educação está de acordo com a condução do projeto de pesquisa intitulado "**O Sentido de Ensinar a Geografia do Lugar**", da aluna **Eliane Maria Rozin**, do curso de Mestrado em Geografia, da UNIOESTE, para realização de pesquisa com alunos do 1º ano A do Ensino Médio, professores e Diretor, do Colégio Estadual Agostinho Pereira, sob a orientação do Profª. Drª Mafalda Nesi Francischett, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Note-se que a presente pesquisa deve seguir a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS e complementares.

Atenciosamente,

Ines Carnieletto
Superintendente da Educação
Decreto nº 6186/17

SUED/EFS

Av. Água Verde, 2140 – Vila Isabel – CEP: 80240-900 – Curitiba – Paraná – (41) 3340-1700

**Anexo C - Acordo de cooperação UNIOESTE/FB, IGO/PT e Colégio Estadual Professor
Agostinho Pereira**



**PROJETO NÓS PROPOMOS!
CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

ACORDO DE COOPERAÇÃO

O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Francisco Beltrão/UNIOESTE e o Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira comprometem-se a colaborar no âmbito do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”.

O IGOT-UL compromete-se a fazer a coordenação geral do Projeto, em diálogo com as restantes universidades e escolas. A UNIOESTE/Francisco Beltrão organiza e apoia as atividades do Projeto, no âmbito do Mestrado em Geografia e Educação, tanto do ponto de vista científico como pedagógico. O Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira disponibiliza aos seus alunos e à Professora Eliane Rosin, de Geografia, as instalações e os equipamentos disponíveis para o desenvolvimento das tarefas previstas no Projeto. Todas as entidades se comprometem a divulgar as propostas dos alunos e os resultados da pesquisa, seja à escala local, nacional ou ibero-americana.

Pato Branco, 30 de outubro de 2017

O Diretor do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira

[Assinatura]
Dr. Elcio Cavrisso Simão

A coordenadora do Projeto na UNIOESTE/Francisco Beltrão

[Assinatura]
Professora Mafalda Francischett

O coordenador internacional do Projeto/IGOT, Universidade de Lisboa

[Assinatura]
Prof. Doutor Sérgio Claudino

Anexo E - Publicação Jornal Diário do Sudoeste, Pato Branco/PR em 19 de abril de 2018

do Sudoeste | Estudantes do Agostinho Pereira mantêm açõe... <https://www.diariodosudoeste.com.br/noticia/estudantes-dc>



Alunos do Colégio Estadual Agostinho Pereira continuam ações do Projeto Nós Propomos em 2018

DIÁRIO DO SUDOESTE

(1)

PATO BRANCO

Estudantes do Agostinho Pereira mantêm ações do Projeto Nós Propomos

Na manhã desta quinta (19), os alunos visitaram a Prefeitura Municipal de Pato Branco, Depatran, Colégio La Salle, além de conversar com empresários e moradores. Na pauta, temas importantes, que ajudam a mudar a vida em sociedade

19/04/2018 às 06:08 - por Cristiane Sabadin Tomasi

Nesta quinta-feira (19), estudantes do Colégio Estadual Agostinho Pereira foram às ruas de Pato Branco dando continuidade às ações do projeto "Nós Propomos". Os alunos realizaram trabalho de campo, entrevistando moradores da cidade sobre os mais diversos temas. Além disso, visitaram a Prefeitura Municipal, Depatran (Departamento de Trânsito de Pato Branco), empresas e colégios.

Divididos em dois grupos, o foco principal foi discutir a causa animal. A proposta dos estudantes, que foi explicada a empresários e moradores de Pato Branco, é a de construir bebedouros e comedouros para os animais de rua. Já de início, as turmas receberam doações e apoio da sociedade. Além disso, os grupos também pediram apoio à Associação Lima de Proteção aos Animais.

Outro grupo de alunos se dedicou à Literatura Cidadã, e visitaram o Colégio Estadual La Salle. Na ocasião, conversaram com a diretora Marli Sauthier Ramos, divulgando o projeto aos demais professores e alunos. O objetivo da ação é arrecadar livros para contação de histórias e doação em instituições como Casa Abrigo, Lar dos Idosos, entre outras. Também há projetos voltados ao trânsito, que visam melhorias e investimento em ciclovias. Os alunos visitaram a prefeitura e o Depatran, bem como o setor de arquitetura e urbanismo.

Sobre o projeto

Nós Propomos é um projeto de origem portuguesa, criado pelo IGOT/UL - Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial, localizado em Lisboa. Foi autorizada a sua implantação no Paraná, no Município de Pato Branco, em razão da parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus de Francisco Beltrão e a Secretaria de Estado de Educação (Seed).

O Projeto em Portugal envolve atualmente mais de 2000 alunos e professores, em torno de 50 escolas secundárias e estabeleceu parcerias com autarquias, empresas, associações e órgãos públicos.

No Paraná, iniciou suas atividades em 2017, na cidade de Pato Branco, e no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira. Sendo lançado em 30 de outubro de 2017 com a vinda do Professor Sérgio Claudino (IGOT/UL), da Professora Mafalda Nesi Francicchett (Unioeste), da direção do Colégio Elcio Tarcisio Slongo e da Professora Eliane Maria Rozin, mestranda que está em plena execução do projeto.

O projeto é realizado com estudantes do 1º (2017) e 2º (2018) anos do ensino médio do Colégio Agostinho Pereira, com o propósito de identificar as problemáticas com a participação ativa dos estudantes, por meio do estudo de caso, na comunidade escolar, nas famílias e na cidade.

Ao todo, 35 alunos participam ativamente do projeto, e ainda, quatro professoras, sendo três da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e uma do colégio estadual. As etapas consistem na decisão das temáticas, dos logotipos, na realização do diagnóstico, identificação dos problemas, organização e planejamento das ações.

Segundo Eliane Maria Rozin, professora do Agostinho Pereira, o projeto tem alcançado seus objetivos, visto que, os alunos estão empenhados em suas causas e não pretendem parar antes de conseguir realizar as ações. "O que nos deixa muito realizados é ver a turma inteira disposta a seguir com os projetos. O apoio recebido da professora da turma e da direção e coordenação dos colégios participantes nos dão incentivo para continuarmos. Promover a cidadania a partir de pequenos gestos, de pequenas ações possíveis é preparar nossos jovens para ser nosso futuro", salientou a professora.

Para uma das alunas, o projeto já é uma experiência inesquecível, daqueles que não se esquecem. "Vou levar para a vida."

Anexo F – Artigo apresentado e publicado, IGOT/UL (2019)

Nós Propomos! Metodologia do Estudo de Caso no ensino da Geografia na UNIOESTE/Pato Branco/PR/Brasil

ELIANE MARIA ROZIN³

ANA CLAUDIA BIZ⁴

Resumo

Este artigo apresenta o subprojeto “Nós Propomos! Ensinar e aprender sobre o lugar com significado”. Realizado com estudantes do ensino médio, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, em Pato Branco/PR/BR. O propósito foi identificar as problemáticas com a participação ativa dos estudantes, por meio do Estudo de Caso. Os participantes envolvidos diretamente foram 35 estudantes e quatro professoras, sendo três da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e uma da escola, em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Portugal-IGOT/UL/PT. Durante o desenvolvimento houve a apresentação do subprojeto aos estudantes pelo professor Sérgio Claudino. As etapas consistem na decisão das temáticas, elaboração dos logotipos, na realização do diagnóstico e identificação dos problemas, organização e planejamento das ações. Os estudantes se organizaram em cinco grupos com as seguintes temáticas: 1) Placas de informação nos pontos de ônibus urbano; 2) Trânsito; 3) Ração e água para animais de rua; 4) SOS Vida Animal; e, 5) Literatura Cidadã. Para a sua efetivação realizaram estudos, debates para identificar os problemas e apresentar propostas. A pesquisa pretende aproximar universidade-escola-comunidade; concretizar a participação em eventos; promover atividades de participação democrática no município; refletir sobre o ensino de Geografia no ensino médio; formar o estudante para a cidadania, a partir do conhecimento do lugar, como possibilidade de construção e do comprometimento com o conhecimento; reconhecer as possibilidades de mudanças no ensino e nas vinculadas à vida dos estudantes e ao seu lugar.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Geografia; Lugar; Cidade.

Abstract

The objective this text is presents search in We Proposed, about teach and learn about the significant place. Realized with high school students, on *Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira*, in Pato Branco/PR/BR city, with the purpose of identify the problematic with students’ active participation, with case study, in school community, in family and city. The involved are 35 students and four teachers, being three of *Universidade Estadual do Oeste do Paraná* and one of the schools, in partnership with the Institute of Geography and Spatial Planning of the University of Lisbon, Portugal - IGOT / UL / PT.

³ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Francisco Beltrão, PR - Brasil. E-mail: nannebb@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE Francisco Beltrão, PR - Brasil. E-mail: anacbiz@gmail.com

During the development there was the presentation of the project to students by Professor Sérgio Claudino. The phases consist in thematic decision, of logotypes, in realize diagnostic, identify problems, actions organization and planning. The students organized seven groups and thematic, those are: 1) information plates on bus point; 2) city walls; 3) city traffic; 4) feed and water to street animals; 5) SOS life animal; 6) institutions literature and 7) bicycle path. For your effectiveness studies realized, debates to identify the problems and presents proposed. The search pretends approach community-school-university; materialize events participation; promote activities of democratic participation in the county; think about and teaching of high school Geography; educate to social citizenship student, starting place knowledge, that construction possibility and commitment with knowledge; recognize changes possibilities in teaching and linked with students' life and your place.

Keywords: Teaching; Geography; Place; City

Introdução

Como professores de Geografia, atuando na rede estadual de ensino do estado do Paraná, deparamo-nos com a problemática de que há o distanciamento na aprendizagem entre os conceitos científicos e a realidade. Frente a essa intranquilidade, surgiu o desafio de investigar um ensino significativo. Cabe ressaltar o grande estímulo por parte dos estudantes e de professores, como oportunidade de fazer integração internacional, importante porque possibilita reinventar as fronteiras do conhecimento disciplinar por meio da pesquisa e da participação cidadã, bem como oportunizar ao estudante fazer ciência.

Destacamos a parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Paraná - UNIOESTE/FB, e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Portugal - IGOT/UL/PT, para a realização desta pesquisa que objetivou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, por meio do Estudo de Caso, enquanto metodologia de pesquisa, por intermédio do estudo do lugar. Bem como, de compreender como ocorre a apropriação do sentido no contexto da comunidade local, fomentando a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na busca de propostas para mudanças. Teve início em outubro de 2017 e envolveu os estudantes com idade entre 15 a 17 anos, uma turma de 35 estudantes, do 1º Ano do Ensino Médio, em 2017 e do 2º Ano em 2018.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários, entrevistas e trabalhos de campo. As ações foram realizadas em vários momentos, desde o diagnóstico, até visitas de professores da universidade à escola, realizaram estudos, trabalhos de campo, entrevistas e debates. A formação de grupos pelos estudantes oportunizou o desenvolvimento das propostas dos projetos. Os estudantes decidiram sobre as temáticas, os logotipos representativos, a realização do diagnóstico, a identificação dos problemas, a organização e o planejamento das ações. Organizaram-se em cinco grupos e definiram as seguintes temáticas: 1) Placas de informação nos pontos de lotação; 2) Trânsito; 3) Ração e água para animais de rua; 4) SOS vida animal e, 5) Literatura nas instituições.

A participação dos estudantes se concretizou com o “I colóquio Ensino de Geografia com Significado na Pesquisa Nós Propomos UNIOESTE/PR/BR”, realizado em 16 de agosto de 2018. As atividades

envolveram a participação e reflexão sobre o ensino de Geografia no Ensino Médio; a formação para a cidadania a partir do conhecimento do lugar.

2. O ensino de Geografia e o lugar

O estudo do lugar compreende uma importante contribuição para a construção de conhecimentos. A abordagem das experiências de vida dos estudantes favorece significativamente a produção e o desenvolvimento de saberes úteis, com o significado social dos conteúdos e da participação da escola na sua formação. Para Santos (2008), o lugar assume nova dimensão, é o ponto de encontro de interesses longínquos e próximos, locais e globais, com conceito amplamente discutido em Geografia, possui tamanha importância por representar uma categoria geográfica composta de significados próprios além da sua prática social.

Cavalcanti (2002) reafirma a importância de os estudantes abordarem a temática do espaço urbano nos conteúdos de Geografia, por se tratar de uma espacialidade específica, com múltiplos aspectos e características próprias. Desse modo, com o intuito de desenvolver valores e condutas para a vida cotidiana, contribuir neste sentido para a formação da cidadania. Igualmente, a autora evidencia que o estudo da Geografia baseada na proximidade do estudante, aproxima o entendimento dos problemas decorrentes da fragmentação do espaço urbano ou rural, bem como na segregação sócio espacial presente. Esta seria a contribuição para uma visão crítica do lugar e para a formação de cidadãos autônomos no pensar e agir, vislumbrando uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse sentido, destaca a importância do ensino da Geografia para formação da cidadania. O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. O exercício da cidadania na sociedade atual, por sua vez, requer uma concepção, uma experiência, uma prática de cidade. (CAVALCANTI, 2002, p.47).

A inquietude frente à educação geográfica que leve a cidadania, leva à busca de novas maneiras de ensinar e de ver o processo de ensino. Compreender que há necessidade de mudar o foco da atividade no sentido da aprendizagem, desafiar os estudantes a procurar solução para problemas do cotidiano e tornar a educação um processo emancipatório para ensinar os conceitos em Geografia a partir da realidade.

3. Resignificar o ensino do lugar: estudo de caso com Geografia na escola

O desenvolvimento da pesquisa seguiu algumas fases, mais indicativas do processo. Entre elas destacamos: a) reunião com a direção da escola, professoras da UNIOESTE/FB e a pesquisadora; b) assinatura do protocolo com a direção do Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, Pato Branco/PR, IGOT/UL/PT e UNIOESTE/FB; c) apresentação do projeto aos estudantes pelo professor Sérgio Claudino; d) incentivo para a inscrição dos estudantes nas redes sociais do projeto e para pesquisas sobre o projeto em outros estados ou países; e) formação de grupos de estudo para discutir sobre os problemas de Pato Branco/PR.

Os estudantes tiveram a preocupação em escolher a temática e gerou discussões quanto a relevância dos problemas no bairro e a sua importância para a cidade. O desenvolvimento dos trabalhos pelos grupos aconteceu nas etapas seguintes: a) Seleção do nome do grupo e a criação de um logotipo que representou o tema e o problema estudado; b) A análise do Plano Diretor do município; c) Realização do trabalho de campo em 19 de abril de 2018 por meio de entrevistas a cidadãos, autoridades das secretarias da Prefeitura Municipal (Secretaria do Meio Ambiente, gabinete do Prefeito, DEPATRAN - Departamento de Trânsito, entre outros). O projeto foi exposto pelos estudantes, também, aos empresários de estabelecimentos centrais da cidade; e, d) A elaboração das propostas, que ocorreu concomitante ao trabalho de campo culminando.

Os problemas elencados pelos estudantes vão desde a responsabilidade da administração pública sobre o trânsito da cidade até a localização irregular de semáforos, dois grupos preocupados com animais abandonados, a literatura cidadã e a importância da leitura em instituições; também surgiu o problema da falta de informações nos pontos de lotação na área central. Os estudantes se manifestaram em relação as ações: *“Estamos ansiosos para pôr os projetos em prática.” (Estudante Larissa, 2017); “Estamos tendo muitas experiências.” (Estudante Sabrina, 2017); “Estamos muito contentes por sair do ambiente da escola e conhecer a realidade.” (Estudante Larissa, 2017).*

É importante destacar a visita à escola, em 30 de outubro de 2017, dos professores da UNIOESTE/FB, do IGOT/UL/PT, com a presença do professor Sérgio Claudino. Na oportunidade o professor apresentou o projeto desenvolvido desde 2011 em Portugal. Como a ideia se expandiu para outros países e chegou ao Brasil em 2014. No Paraná, a pioneira foi a professora Mafalda Nesi Francischett, na UNIOESTE Francisco Beltrão em 2017.

Trata-se de um projeto direcionado à discussão de problemas locais e a apresentação de propostas para a comunidade. Muitas propostas, ressalva o mentor do projeto, consideradas interessantes e, em conjunto com a universidade, administração pública e empresas, foram postas em prática. Na oportunidade, o professor esclareceu sobre o estudo de caso na educação geográfica, como meio para promover uma ativa cidadania territorial, mobilizar os estudantes para conhecer o Plano Diretor Municipal e apresentar propostas de intervenção no bairro, visando um desenvolvimento sustentável. (CLAUDINO, 2017).

O Estudo de Caso, apresentado como uma modalidade de pesquisa, em suas diferentes abordagens revela sua importância na inovação do ensino. Como metodologia de pesquisa é usado para contribuir no conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. [...] seja qual for o campo de interesse, a necessidade da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real. (YIN, 2015, p.4).

Para Claudino (2018), se torna obrigatória a realização de Estudo de Caso para que haja a oportunidade de construir o conhecimento da realidade. O autor ainda salienta que no trabalho em Geografia, a metodologia concretiza análises críticas sobre os problemas locais, refletindo e apresentando propostas, “Um trabalho de índole mais prática e muito direcionado para a escala regional/local e para que se preconize a metodologia de trabalho de projeto.” (CLAUDINO, 2018, p 273).

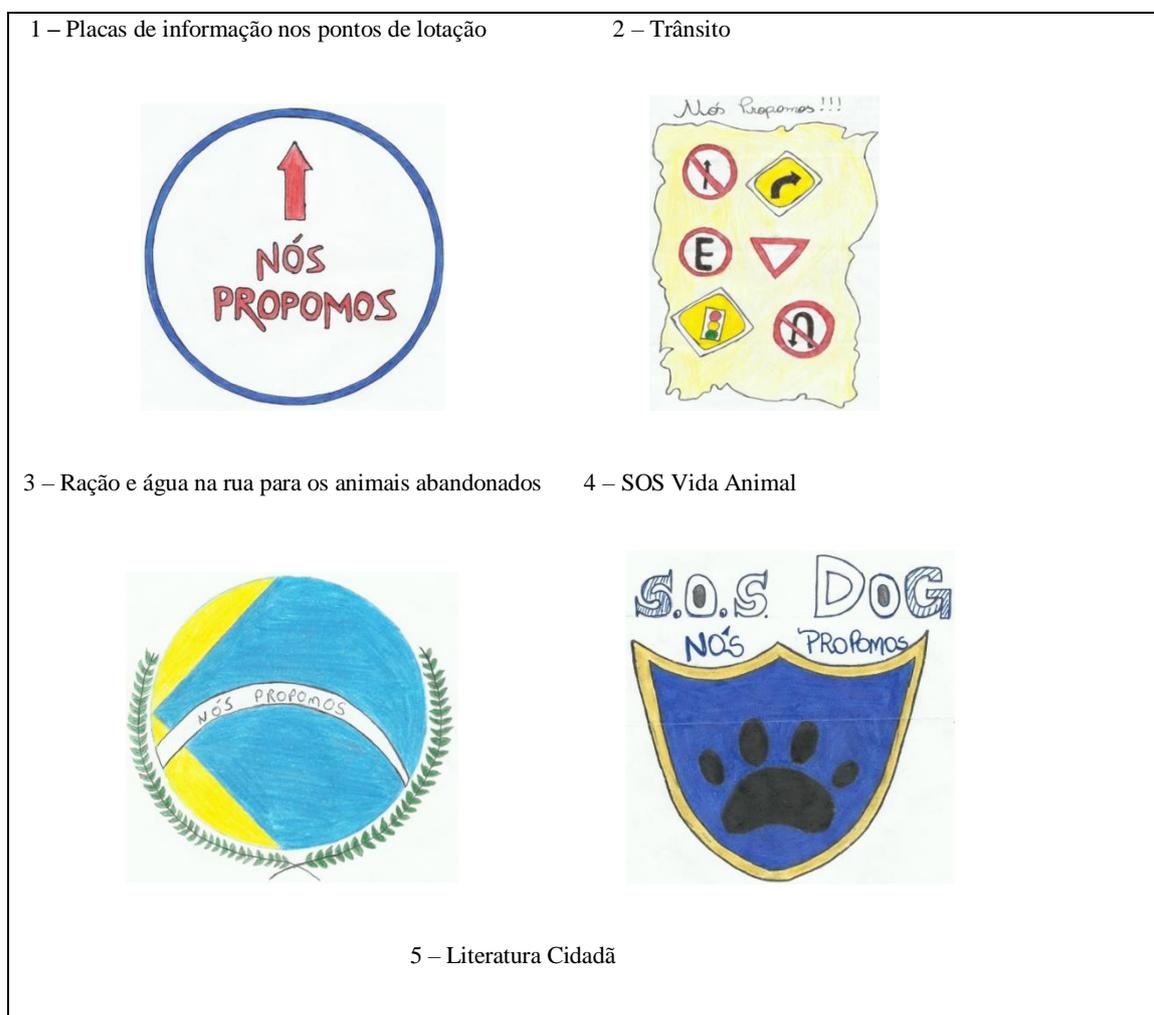
Os estudantes se reuniram em grupo, por afinidades, isso facilitou a integração de seus membros. Iniciaram seus projetos em 20 de novembro de 2017, com inúmeras ideias e propostas. As temáticas

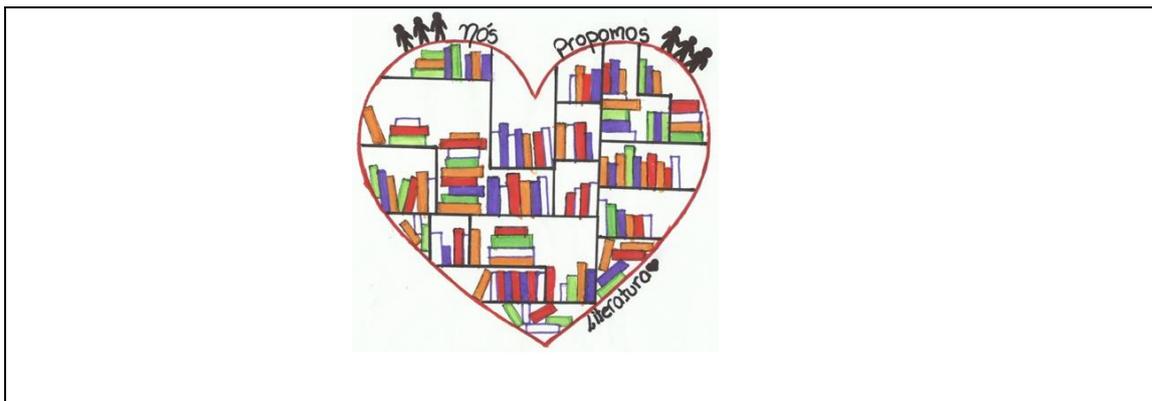
definidas por eles foram: a) Placas de informação nos pontos de lotação; b) Trânsito; c) Ração e água para animais de rua; d) SOS Vida Animal; e) Literatura Cidadã.

Cada grupo recebeu o roteiro da organização dos subprojetos, da pesquisa sobre os problemas locais, da explicação sobre os motivos da escolha desse tema, da localização e das propostas de soluções. Os estudantes criaram logotipos significativos referenciados aos seus temas. E, no dia 19 de abril de 2018 realizaram os trabalhos de campo, fundamentais para a pesquisa, pela capacidade de criar sentido para os estudantes sobre os conteúdos geográficos, pela observação dos problemas, pelo confronto de informações e pela descrição do que acontece no lugar em relação a outros lugares.

A seguir apresentamos os logotipos, os roteiros de cada grupo e os relatórios do trabalho de campo realizado com todos os estudantes.

Figura 1 – Logotipos dos grupos de trabalho.





Elaboração: Estudantes 2017.

O grupo 1 elegeu o tema placas de informação nos pontos de lotação, porque na visão deles, a comunidade patobranquense precisa saber os horários de lotação nos pontos mais utilizados. Inicialmente no centro da cidade e mais tarde a ideia será lançada aos bairros. Os estudantes realizaram algumas atividades no trabalho de campo como: visitar a empresa que administra as lotações; conhecer o setor da prefeitura que cuida deste segmento; verificar a possibilidade de implantação de placas ou adesivos de informação nos pontos de lotação, inicialmente no Centro; criar uma placa modelo para apresentar e se aprovado, apresentar aos presidentes de bairro.

Durante o trabalho de campo entrevistaram em média 15 pessoas, as questões foram sobre o transporte coletivo da cidade; a estrutura de ônibus adequada e as sugestões de melhorias. A professora que acompanhou relata que a iniciativa do grupo foi “incrível”: *“Era bacana observar que antes de chegarmos, as pessoas estavam em silêncio, não conversavam entre si. Com as perguntas começaram a conversar e ficou um clima agradável de amizade.”* (Professora Diane).

Em uma das entrevistas um senhor idoso ressaltou que muita gente não sabe ler ou “não entende”, então não adianta placa de horários. Foi nesse momento que surgiu a ideia de, além de placas com informações de horários, propor um mapa com linhas coloridas. A reclamação maior foi sobre a mudança na concessão do transporte coletivo da cidade, por não ter informação, uma vez que as informações que constam no letreiro luminoso não são suficientes.

Durante o trajeto surgem novas propostas, diálogo e discussão sobre a viabilidade. Há preocupação, inclusive, sobre a quantidade de investimento necessária ao projeto. Em visita ao Transporte Urbano de Pato Branco, TUPA, para a coleta das informações sobre os itinerários surge a informação de que no site da empresa estão disponibilizadas todas as informações. No retorno à escola, eles discutiram sobre o modelo de placa de informação, ou mapa com cores dos itinerários. Também surgiu a ideia de um aplicativo que tenha como base as rotas do transporte, para localizar.

O grupo 2, trabalhou o tema referente ao trânsito, como o mau posicionamento e a localização dos semáforos no centro da cidade, mais especificamente no cruzamento da Avenida Tupi com a Rua Arariboia e o tempo reduzido para a passagem dos pedestres pela faixa. Observaram que a visibilidade, tanto para os pedestres como para os motoristas dos veículos, fica prejudicada e o tempo de passagem para os pedestres é insuficiente, pois comprovaram que é de cerca de três segundos apenas.

No trabalho de campo entrevistas foram realizadas com pedestres e com motoristas que transitavam pelo local e com um agente de trânsito. Os assuntos referentes ao trânsito da cidade são direcionados ao DEPATRAN (Departamento de Trânsito de Pato Branco/PR). Ao visitar este departamento, os estudantes foram recebidos pelo diretor, que conversou e esclareceu aos questionamentos deles. Muitas informações foram inéditas, como a da instalação de lombadas no perímetro urbano não estar legalizada na lei municipal; os direitos dos municípios em relação aos danos causados por má conservação das vias públicas; o número 156 para reclamações e denúncias; na falta de sinalização, é sempre o veículo da direita que possui a preferência; e, na falta de placas de sinalização, a velocidade máxima permitida na cidade é 40 km/h.

O diretor do DEPATRAN ainda salientou que o maior problema do trânsito é a falta de educação e que para isso, o departamento possui um funcionário que se dedica ao atendimento nas escolas municipais. Porém, nas escolas estaduais não há esse trabalho. Para auxiliar os estudantes, o diretor do departamento, se disponibilizou para a realização de palestra no Colégio. O problema do trânsito é real e não há uma solução imediata, mas pode ser amenizado com ações educativas, segundo o diretor do DEPATRAN. Há a possibilidade de disseminar informações úteis à população pelo projeto dos estudantes.

Os estudantes do terceiro grupo se mobilizaram em favor da causa animal, organizaram entrevistas com a população e ações como propostas.

Os estudantes entrevistaram dez pessoas, aleatoriamente, no Centro de Pato Branco. Eles queriam saber se elas ajudam aos animais de rua. Todos os entrevistados responderam que sim; desses, nove pessoas responderam que já ajudaram ou ajudariam e uma não ajudou e nem ajudaria, por motivos não citados. Na questão que se refere de que forma foi esse auxílio, as respostas variam entre alimentar animais de rua, ajudar financeiramente ONGs e instituições ou levar algum animal abandonado ao veterinário. O grupo se propôs a ajudar na venda de ingressos para jantar beneficente em prol da causa e que auxiliaria as ONGs.

As sugestões recebidas foram desde a construção de um canil municipal, até o trabalho de conscientização das pessoas, como também mais responsabilidade por parte da prefeitura, pois o problema é social. O grupo fez apontamentos interessantes, um deles é de que as pessoas têm vontade de ajudar, mas elas não têm iniciativa, também falta tempo para cuidar e se dedicar à causa animal. Por esse motivo eles preferem ajudar financeiramente alguma entidade que se dispunha a fazer este trabalho, como as ONGs da cidade.

Em visita à Secretaria de Meio Ambiente do município, o objetivo foi saber se há projetos no município que sejam dedicados à causa dos animais abandonados. Nesse aspecto, eles descobriram que sim. Há projetos para os animais de rua, como atendimento veterinário aos acidentados e doentes, castração, realização de feiras de adoção mensais e no auxílio financeiro a um canil particular que acolhe como lar temporário esses animais. Mas, não há nenhum projeto que envolva alimentação como medida paliativa do problema. O secretário municipal do meio ambiente indicou que o projeto dos estudantes seria um bom início de trabalho.

Sobre a temática do grupo 4, a ideia surgiu em uma conversa na sala de aula, quando foi solicitado o tema do projeto de pesquisa que seria realizado pelo grupo. Na oportunidade, os estudantes deram a

sugestão de falar sobre animais abandonados ou animais soltos nas ruas. O grupo, também, trabalhou a busca de soluções para animais de rua e criaram o logotipo:

No trabalho de campo participaram da visita à Secretaria de Meio Ambiente do município, juntamente com o grupo 3 que trata do tema semelhante. O objetivo foi saber se há projetos no município que se dediquem à causa dos animais abandonados. Descobriram que não há projetos que envolvam a alimentação, ou sobre medida paliativa ao problema.

Para tentar amenizar o problema, em alguns bairros e no centro de Pato Branco, os estudantes sugeriram um modelo de comedouro e bebedouro. A sugestão é instalar comedouros e bebedouros, feitos com cano PVC, pelas ruas da cidade para que os animais possam saciar a sede e a fome a qualquer hora do dia. Os idealizadores relataram que: *” A nossa ideia é arrecadar o material no comércio para instalar esses pontos pela cidade. Isso ajudaria bastante os animais abandonados, desde que as pessoas sejam responsáveis na manutenção”* (Estudante Geison). O grupo pesquisou as ONGs atuantes na cidade e auxiliaram na divulgação da ONG Anjos Protetores⁵ na programação de um jantar em prol da causa animal.

O grupo 5 se dedicou a superar a dificuldade de aquisição de livros pela Casa abrigo, instituição municipal que abriga 23 crianças, de 0 a 18 anos. Este grupo desenvolveu o projeto sobre o tema literatura cidadã, preocupados com a falta de leitura das crianças que moram na Casa Abrigo e para fomentar a doação de livros pelos colegas de colégio de colégios próximos. A preocupação principal é promover a leitura, enquanto estratégia de desenvolvimento da cidadania e transformação da sociedade. No trabalho de campo visitaram as salas do colégio Estadual La Salle, na cidade de Pato Branco, apresentaram o projeto e incentivaram os colegas.

Articulados aos grupos de trabalho, os estudantes foram convidados a participar de um programa de rádio local para falar sobre seus projetos para a população. Isso ocorreu em três de maio de 2018. Na oportunidade, foram feitos vários questionamentos sobre a origem e os encaminhamentos do Projeto Nós Propomos, o que resultou na aproximação da escola com a comunidade.

No desenvolvimento dos projetos, os estudantes demonstraram o quanto a pesquisa é fundamental na educação geográfica. Eles se declaram como protagonistas construindo o saber no coletivo e pessoal pela pesquisa, pela curiosidade. O fazer pesquisa para eles foram entender um problema e, para o ensino, foi fazer ciência com rigor científico. A curiosidade moveu o processo no seu aspecto formal e instrumental. O estudante maneja o conhecimento e no aspecto político alimenta a cidadania.

4. Breves considerações

No desenvolvimento dos trabalhos, os estudantes foram instigados a pesquisar, discutir os roteiros para os problemas elencados, organizar trabalhos de campo, confrontar informações e formar um conceito sobre o problema. A participação efetiva da professora regente, em todo processo foi imprescindível.

⁵ A ONG Anjos Protetores, Organização Não Governamental, inscrita no CNPJ sob nº 26.639.645/0001-62, com endereço na Rodovia BR 158, nº 6877, Vila Esperança, nesta Cidade de Pato Branco, Paraná, teve sua origem a partir da iniciativa de um grupo de protetores, há mais de cinco anos. Pessoas sensibilizadas e preocupadas com a situação de vulnerabilidade dos animais abandonados nas ruas. Alguns destes animais, antes possuíam tutores, sendo que após fuga ou abandono se tornaram vítimas de acidentes e maus tratos e, ao serem resgatados, estavam doentes e feridos.

Seu conhecimento e sua disposição fizeram grande diferença no resultado. Pela opinião dos estudantes ocorreu tomada de consciência e nova visão da Geografia.

Nas palavras dos estudantes, mudou o olhar e fez alguma diferença nas aulas: *“Quando você se envolve com os problemas da sua cidade, passa a enxergá-la de outra forma e se sente mais participativo.”* (Estudante Larissa, 2018); *“Com o projeto houve muito aprendizado, mudou muito minha concepção. Além do respeito, quis ajudar mais os outros.”* (Estudante Muriel, 2018); *“Com o projeto ajudamos os animais e aprendemos a ser mais solidários.”* (Estudante Lucian, 2018); *“Significou muito, pois nos descontraíu um pouco do dia-a-dia e por um bom motivo. Fortaleceu nossa relação com os colegas e a professora. Mudou a maneira de olhar para os problemas da sociedade, pois para qualquer problema pode haver solução, com um pouco de esforço nós fazemos a diferença”.* (Estudante Denise, 2018); *“Para nós foi muito importante, nós achamos problemas para resolver em nossa cidade, onde antes ninguém observou, iremos ajudar a população. Aprendemos a ver os problemas e achar soluções, as aulas ficaram bem diferentes. Gostei muito da ideia do projeto e poder participar.”* (Estudantes Daiana, Diuli e Estela, 2018); *“Mostra o comprometimento no assunto, para que nos importemos com a cidade e que buscamos melhorá-la.”* (Estudante Eder, 2018); *“O projeto fez com que eu enxergasse de uma maneira diferente nossa cidade.”* (Estudante Ana); *“O nosso projeto fez com que nós tivéssemos uma visão mais aberta sobre a sociedade e o nosso papel dentro dela.”* (Estudante Giane).

É nesse sentido que ensinar Geografia é uma prática política, na busca da tomada de consciência dos estudantes frente ao mundo, que é marcado pelas contradições e desigualdades. Como forma de transformar a organização social e espacial pela consolidação dos direitos e deveres, coletivos e individuais no exercício da cidadania.

O desenvolvimento desta pesquisa gerou mudanças positivas tanto para as professoras como para os estudantes. No decorrer do projeto os estudantes trabalharam em grupos, o diálogo propiciou crescimento e auxiliou na condução de resultados. A aprendizagem pela pesquisa supõe questionamentos, que suscitam o interesse coletivo da sala para alcançar os objetivos.

A disposição para desenvolver este projeto em parceria com a escola, a UNIOESTE/FB, O IGOT/UL/PT e a comunidade local justificaram o papel social e transformador da Geografia. Isso apareceu nos trabalhos em grupos realizados pelos estudantes, projetos coletivos desencadeados e sensibilizados pela importância do lugar. Eles se reconheceram como seres únicos, mas também como resultado das relações sociais.

Para não concluir, se testam novos caminhos no ensino e aprendizagem da ciência geográfica, o conceito de lugar em sala de aula, como conteúdo, mas também como vivência fora dela. Conhecer o espaço local possibilitou a análise de outros lugares. Os estudantes encontraram nas pesquisas, os conteúdos geográficos, como a utilização dos meios de transporte coletivos, a localização e efetividade dos semáforos na cidade, a preocupação com o problema do abandono de animais e a necessidade de conhecer para atuar por meio da leitura, a literatura cidadã.

A tarefa de concluir este trabalho não está ao nosso alcance. O desafio proposto aos estudantes se mantém vivo e dinâmico como o lugar que descobriram pela pesquisa. Não falamos de uma nova realidade, mas de nova maneira de conhecer, como se refere a escola a respeito do projeto Nós Propomos: *“Achei uma iniciativa muito bacana e positiva para nossa instituição. Pois, através destas atividades diferentes do cotidiano dos nossos alunos descobrimos o quanto eles têm potencial e capacidade de ir além da sala de aula. E ainda, oportunizar a eles este contato direto com a sociedade, com os anseios da população, faz com que eles comecem a refletir e se posicionar diante dos problemas e dilemas dos cidadãos patobranquenses, bem como das dificuldades da administração municipal em dar conta de cumprir com as obrigações atribuídas e, ainda conhecer e satisfazer as necessidades dos munícipes. Isso tudo tem um ponto positivo, pois nos mostra que, nem sempre a boa vontade é suficiente, é preciso muito mais, mais*

atitudes, mais ações, um olhar mais próximo da realidade que nos rodeia e, principalmente, o que eu estou fazendo para melhorar este espaço?” (Ella, equipe diretiva da escola, 2018).

Ao aprender com significado os conceitos geográficos, o estudante se tornou capaz de relacionar o seu lugar com o mundo, usou leituras anteriores para novas situações. A leitura do lugar auxilia no reconhecimento de eventos em outras escalas, como decodificar espaços simples que fazem o todo. A educação é um campo de transformação e precisamos avançar o quanto pudermos para tornar cada discurso uma prática.

Referências bibliográficas

CALLAI, H.C. (2000). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, p. 72-112. CALLAI, H. C. Geografia em sala de aula: prática e reflexões. Porto Alegre: Ed da UFRGS.

CAVALCANTI, L. S. (2002). **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa.

CAVALCANTI, L. S. (2010). **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. 16.ed. Campinas: Papirus.

CLAUDINO, S. (2014). **Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial**. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencia Sociales. Universidad de Barcelona, v.18, n.496, p. 01-10.

CLAUDINO, S. (2018). Educação Geográfica Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! In: VEIGA, F.H. **O Ensino e a Escola de hoje: Teoria, investigação e aplicação**. Lisboa: Climepsi Editores, p. 265-303.

CLAUDINO, S. (2017). As recentes reformas curriculares em Portugal. Os programas mudam as práticas? In: **Palestra UNIOESTE, Francisco Beltrão/PR**. 30 out. 2017.

PROJETO NÓS PROPOMOS PORTUGAL. Disponível em: <
<https://sites.google.com/site/nospropomos1213/home>> Acesso: jul. 2018.

SANTOS, M. (1988). Paisagem e Espaço. In: SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teórico e metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. (2008). **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP. (Coleção Milton Santos I).

SANTOS, M. (2014). **Espaço e Método**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP.

Anexo G - Publicação SEED/PR sobre o Nós Propomos! em 11 de dezembro de 2018

Núcleos Regionais de Educação -
Nós Propomos! Metodologia do Estudo de Caso no ensino da Geografia na
UNIOESTE/Pato Branco/PR
NRE Pato Branco

Postado em: 11/12/2018

O Projeto Nós Propomos Pato Branco/PR foi desenvolvido pela professora Eliane Maria Rozin, no período 2017/2018. Essa pesquisa objetivou analisar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, por meio do estudo de caso, enquanto metodologia de pesquisa, por intermédio do estudo do lugar.

Desenvolvemos com estudantes do Ensino Médio, com a intenção de avaliar a possibilidade de investigar para melhor ensinar e aprender Geografia. Bem como, de compreender como ocorre a apropriação do sentido no contexto da comunidade local, fomentando a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na busca de propostas para mudanças.

Como professores de Geografia, atuando na rede estadual de ensino do estado do Paraná, deparamo-nos com a problemática atual no ensino. Na aprendizagem dos estudantes há o distanciamento entre os conceitos científicos (conteúdos cognitivos e simbólicos) e a realidade.

Frente a essa intranquilidade, surgiu o desafio de contribuir para um ensino mais significativo para o estudante e para os saberes docentes do professor. Um dos intentos principais é estudar a categoria lugar, como referência no tratamento dos conteúdos geográficos relacionados ao

cotidiano, com sentido e significado. Dentre os fatores que contribuíram para a realização deste trabalho, está a pesquisa na construção do conhecimento crítico e criativo. Destacamos a importância da pesquisa entendida como elemento fundamental para a produção do conhecimento, para instigar curiosidades, entender os problemas locais e pensar em propostas no que é possível contribuir. O desejo é de trabalhar numa proposta

que resulte na formação de sujeitos cidadãos participativos e críticos, pelo ensino de Geografia com significado. Cabe salientar grande estímulo por parte dos estudantes e de professores, como oportunidade de fazer integração internacional, importante porque possibilita reinventar as fronteiras do conhecimento disciplinar por meio da pesquisa e da participação cidadã, bem como oportunizar novos caminhos para fazer ciência com os parâmetros da ciência. Destacamos a parceria entre o Núcleo Regional de Educação de Pato Branco/PR, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Paraná - UNIOESTE/FB, e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Portugal - IGOT/UL/PT, para a realização do Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. Esse projeto foi desenvolvido pelo professor Sérgio Claudino Loureiro Nunes, em Portugal, desde 2011, e se expandiu para outros países. No Brasil teve início em 2014, nos estados de Santa Catarina, no Rio Grande do Norte, no Tocantins, no Rio Grande do Sul e no Paraná (implantado em 2017, sob a coordenação da Professora Mafalda Nesi Francischett, pela UNIOESTE/FB, nas cidades de Itapejara D'Oeste e Pato Branco).

As ações foram realizadas em vários momentos, desde o diagnóstico, até visitas de professores da universidade à escola. A formação de grupos pelos estudantes oportunizou o desenvolvimento das propostas dos projetos. Os estudantes decidiram sobre as temáticas, os logotipos representativos, a realização do diagnóstico, a identificação dos problemas, a organização e o planejamento das ações. Organizaram-se em cinco grupos e definiram as seguintes temáticas: 1) Placas de informação nos pontos de lotação; 2) Trânsito; 3) Ração e água para animais de

rua; 4) SOS vida animal e, 5) Literatura nas instituições. Para a efetivação da proposta, realizaram estudos, trabalhos de campo, entrevistas e debates. Com as pesquisas, os estudantes identificaram os problemas do lugar e apresentaram propostas. A participação dos estudantes se concretizou em eventos, como o I Colóquio Ensino de Geografia com Significado, em 16 de agosto de 2018 (UNIOESTE/FB). As atividades envolveram a participação e a reflexão sobre o ensino de Geografia no Ensino Médio; sobre a formação para a cidadania, a partir do conhecimento do lugar, como possibilidade de construção e do comprometimento com o conhecimento; reconhecimento das possibilidades de mudanças no ensino vinculadas à vida dos estudantes e ao seu lugar. A aula de campo foi realizada em 19 de abril de 2018, e, participaram também, três professoras, mestrandas e doutorandas da UNIOESTE/FB. Cada grupo, acompanhado por um responsável adulto, percorreu a região do centro da cidade e realizou sua coleta de dados com entrevistas, questionários e com fotografias. O colégio disponibilizou o horário da manhã e duas professoras para auxiliar. Todos os trajetos foram estabelecidos pelo próprio grupo.

O trabalho de campo foi fundamental para a pesquisa pela capacidade de criar sentido para os estudantes sobre os conteúdos geográficos, pela observação dos problemas, pelo confronto de informações e pela descrição do que acontece no lugar em relação a outros lugares.

O processo de realização deste trabalho de pesquisa envolve a universidade, a escola e a comunidade em busca de conhecer a realidade e produzir conhecimento. Ou seja, fazemos aquilo que acreditamos e contribuir para a formação da cidadania pela Geografia e pelo lugar. A educação é um campo de transformação e precisamos avançar o quanto pudermos para tornar cada discurso uma prática. "Mudou a maneira de olhar para os problemas da sociedade, pois para qualquer problema há uma solução e com um pouco de esforço nós faremos a diferença." (Estudante Denise, 2018). A tarefa de concluir este trabalho não está ao nosso alcance. O desafio proposto aos estudantes se mantém vivo e dinâmico como o lugar que descobriram pela pesquisa. Não falamos de uma nova realidade, mas de nova maneira de conhecê-la.